NEM A ESPADA NEM A VASSOURA SALVARÃO O PAÍS

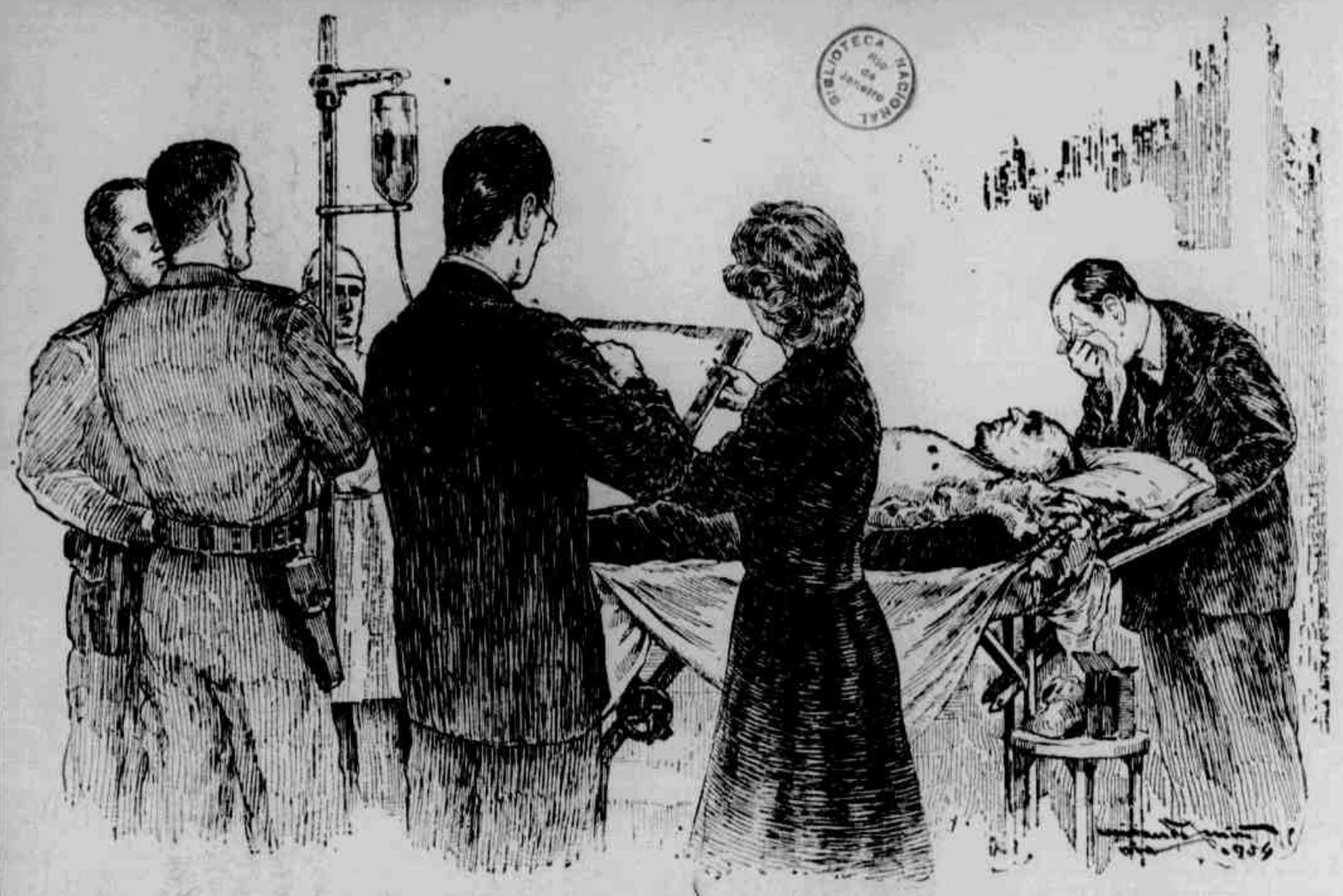
Candidaturas Lott e Jânio a serviço de grupos econômicos responsáveis pelo empobrecimento do povo – Tenório fala sôbre a sua candidatura: "Sou um homem da UDN. Tenho no peito a bandeira de um partido que fundei com estilhaços do meu próprio corpo e com pedaços de meus ossos" — (Leia texto na página 5)



Tenório Cavalcanti

O QUARTO TRÁGICO DO CATETE

Um relato minucioso e verdadeiro do que se passou na noite de 24 de agôsto de 1954, data do suicídio de Getúlio Vargas



QUANDO ERA EMBAISAMADO O CORPO DO ESTADISTA

(LEIA TEXTO NA PÁGINA TRES)



GETULIO NO SEU LEITO DE MORTE

LUTA DEMOCRÁTICA

CrS 4,00 — **Sòmente aos domingos**

O alto preço do papel nos obriga a acrescer de mais 1 cruzeiro, nos dias de domingo, o preço do exemplar de LUTA DEMOCRÁTICA, para ressarcir os prejuízos da semana.

Nos outros dias continuará ao preço de 2 cruzeiros.

Esperamos que os nossos leitores compreendam o constrangimento que nos domina ao elevar o preço da edição dominical, pois o nosso jornal, eminentemente popular, deve ser vendido pelo menor preço possível.



Conchita fala sôbre futebol

LUTA DEMOCRÁTICA

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Diretor-Responsável: TENÓRIO CAVALCANTI | Redator-Chefe: SANTA CRUZ LIMA

ANO V — Rio de Janeiro, domingo, 23 de agôsto de 1959 — N.º 1702

Tentou matar-se no dia do aniversário dos filhos

Discutiu com a espôsa e deu um tiro no abdome – Hospitalizado em estado grave

Antenor Rufino (branco, 29 anos, Rua Gregório de Matos, 68, casa 5, em Cordovil), ontem, em sua residência, tentou o suicídio, desfechando um tiro contra o abdome. A ocorrência se deu, segundo fomos informados, em conseqüência, de um entrevero, travado, minutos antes, entre o treslouc ado homem e sua espôsa, d. Emília Rufino Sousa Rocha (branca, 27 anos).

O casal achava-se comemorando o aniversário de seus fi- (Conclui na 4.ª pág.)

CONCHITA, ENTUSIASMADA PELO FUTEBOL, JÁ CONHECE A GÍRIA DO ESPORTE

AS MENINAS CARIOCAS VÃO "COMER A BOLA"

Desfalcada da "capilã" a equipe da cidade — A cantora e acordeonista recebe a reportagem da LUTA DEMOCRÁTICA, fazendo declarações sôbre o jôgo e "posando" de craque da pelota

A cantora e acordeonista Conchita Mascarenhas, "center-foward" das vedetas cariocas, está ameaçada de não atuar no jôgo do próximo dia 31, no Maracanã em face de ter de, no mesmo dia, embarcar para Manáus onde com seu empresário (ex-marido), Mário Mascarenhas, cumprirá temporada de dois meses.

No jôgo do dia 17 último no Pacaembu, Conchita, logo de início da partida marcou o primeiro gol que o juiz Colé anulou por estar a bonita e provocante atacante em posição "off-side".

ROSTO E CORPO DE BONECA

No seu apartamento, Conchita Mascarenhas (calção azul, camisa azul listrada de branco e touca preta sôbre os cabelos aloirados) recebeu a reportagem de LUTA DEMOCRÁTICA para dizer que a seleção carioca talvez jogue desfalcada, em face de sua próxima viagem ao Amazonas.

— Não sou craque — disse a vedeta — mas faço o que posso. Além disso sou a capitã da equipe guanabarina pôsto do qual me orgulho.

Prosseguiu Conchita esclarecendo que a renda da partida da próxima segunda-feira, dia (Conclui na 4.ª pág.)



Um "treino" no apartamento



O infeliz menor Luis Carlos

ENVENENADO COM FORMICIDA

O menor levou o veneno à bôca, falecendo minutos depois

O menino Luis Carlos (4 anos), filho do sr. Durval Caetano dos Santos (pardo, 27 anos, ferroviário, Estrada do Saco, 27, Penha) faleceu, ontem, em sua residência, ingerindo um punhado de formicida, tirado de uma lata que d. Eloá Caetano dos Santos, sua avó, ali havia deixado. O menino, desconhecendo o conteúdo e julgando tratar-se de outra coisa, tomou um pouco em sua mão, levando-o à bôca. Minutos após, debatia-se em estertôres, sendo inúteis todos os esforços despendidos para recuperá-lo.

D. Eloá, procurando evitar que tal ocorrência se verificasse na casa do seu genro Lourival dos Santos, pai de dois filhinhos menores, dali retirou a lata de formicida, levando-a para a casa do filho Durval. Lá, entretanto, colocou o veneno em lugar acessível ao menor Luís Carlos, o que foi fatal.

Lourival reside na Rua Nove, 50, Bairro Proletário da Penha, e é casado com d. Josefa (Conclui na 4.ª pág.)

EDIÇÃO DOMINICAL

Preço do exemplar: Cr$ 4,00

MULHER, MÚSICA E POESIA



AUDIÇÃO NA ACADEMIA MATOS — Realizou-se sábado dia 15 p.p. no salão do Gremio Recreativo Drummond (Estrada Engenho da Pedra n. 563) uma audição de músicas nacionais e estrangeiras, promovida pela Academia de Acordeon Matos, que funciona no prédio do Serviço Social do Conjunto Residencial do IAPC, em Olaria. O flagrante acima nos mostra professores e alunos que tomaram parte na festa.

DEPOIS DE GENEBRA

Mais desanuviados os horizontes —— (Por W. N. EWER)

LONDRES, (Agôsto, 1959) — A cena internacional mudou radicalmente ao se dar a conhecer, em caráter oficial, a notícia das próximas visitas de nível supremo, que devem ser efetuadas pelo Sr. Kruchev aos Estados Unidos e pelo Presidente Eisenhower à União Soviética. Até o momento em que os convites foram formulados e aceitos, o panorama internacional era sombrio.

A Conferência de Ministros das Relações Exteriores reunida em Genebra, após dez semanas de trabalhos, foi suspensa sem se haver conseguido qualquer acôrdo com respeito ao problema de Berlim. E' preciso, no entanto, assinalar que ela serviu para esclarecer, em certa medida, as posições das duas partes sôbre certo número de assuntos e, o que é mais importante, atenuar as divergências em relação a alguns dêles. Não tivesse havido essas conversações intermédias, e ainda permaneceriam de pé as profundas discrepâncias de opinião, com reflexos na convocação de uma ulterior conferência de cúpula.

Caso não se tivesse modificado a situação, o tratamento das negociações teria apresentado graves dificuldades. Ao mesmo tempo, existia a possibilidade de que o Govêrno soviético se considerasse não sòmente livre para adotar certo número de medidas unilaterais com respeito a Berlim, senão até mesmo obrigado a fazê-lo. Por exemplo, firmando o decantado tratado de paz em separado com a Alemanha Oriental e, ao mesmo tempo, entregando-lhe o contrôle das vias de comunicação de Berlim com a Alemanha e o mundo ocidentais.

Teriam assim subsistido todos os elementos para que se criasse, ou desenvolvesse, uma crise internacional verdadeiramente séria durante o outono dêste ano. Todo êsse sombrio panorama se modificou por inteiro. Permanece aberta a possibilidade de uma reunião de nível supremo. Conquanto o Presidente dos Estados Unidos, em sua entrevista coletiva à imprensa, tenha tido o especial cuidado de falar unicamente em uma "possível reunião de cúpula" e de sublinhar que suas conversações com o líder soviético não teriam relação "direta" com essa reunião, não há negar que as possibilidades de sua realização são patentes, existindo mesmo fortes esperanças de que os Quatro Grandes se reunam em fins do corrente ano ou em princípios do ano vindouro.

Afirma-se que, antes de ser enviado o convite ao Sr. Kruchev, um membro da Delegação Britânica em Genebra declarou o seguinte: "Se esta conferência chega ao fim sem se obter um acôrdo, o que todos devemos procurar é encontrar novas sendas que nos conduzem à reunião de cúpula". A meu ver foi exatamente isso o que aconteceu.

Mas, em minha opinião, ainda mais importante é o fato de que agora se pode afastar qualquer prognóstico justificado de uma crise nos meses vindouros, pois não é crível imaginar que no intervalo entre o momento atual e a visita do Presidente Eisenhower a Moscou o Sr. Kruchev adote uma "ação unilateral" com relação a Berlim ou, por outro lado, tome uma iniciativa que impeça a realização dessa visita.

Podemos ter plena confiança de que temos agora pela frente pelo menos três meses de trégua, durante os quais se celebrarão as conversações de "nível supremo" entre a União Soviética e os Estados Unidos. Os ministros do Exterior, que sem exceção se transportaram para Nova Iorque para assistir à Assembléia Geral da ONU, por certo aproveitarão essa oportunidade, tal como o fizeram em ocasiões análogas, para tratar entre si de futuras negociações.

Como se vê, é inegável que a situação atual é completamente diversa da de uma semana antes da formulação dos convites de visita. As perspectivas são muito mais favoráveis. Todavia, seria pecar por imprevisão e entregar-se a um excesso de otimismo. As divergências entre a União Soviética e as potências ocidentais permanecem inalteradas, e só um super-otimista pode pensar que sejam dirimidas em poucos dias de conversações entre os Chefes de Govêrno, quando os Ministros do Exterior não conseguiram obter êsse resultado através de semanas de pacientes e laboriosos encontros.

A propósito, é bom que se diga que não foram os "Ministros do Exterior" que não lograram obter êxito em Genebra, e sim os Governos que êles representavam. O Sr. Gromyko, por exemplo, adotou a conduta que lhe foi determinada pelo Sr. Kruchev. E' de mister frisar igualmente que, ao contrário do que muitos pensam, não existe nenhum poder mágico ou milagroso no mero fato de se celebrar uma reunião de cume.

Em resumo, não estão desfeitas as nuvens que escurecem o horizonte mas nem por isso se poderá deixar de sentir uma sensação de alívio ante o fato de que talvez esteja debelada a possibilidade de uma nova e perigosa crise. (BNS)

MODAS



Casaquinho em xadrezinho marron e branco sôlto, gola redonda "bebê", mangas cavadas, compridas.

Dois cortes verticais imitam bolsos e duas abas com botão.

SAUDADES

A saudade da amada criatura
Nutre-nos na alma dolorido gôzo,
Uma inefável, íntima tortura,
Um sentimento acerbo e voluptuoso.

Aquêle amor cruel e carinhoso
Na memória indelével nos perdura,
Como acre aroma absorto na textura
De um cofre oriental fino e poroso.

Entranha-se, invetera-se, — de jeito
Que do tempo ao volver, lento e nocivo,
Resiste: — e ainda em mil pedaços feito,

O ligneo carcere, que o retem cativo,
Cada parcela reproduz perfeito
O mesmo aroma, inalterável vivo.

Theophilo Dias

Ler e rasgar

O BACHAREL

(Gessner P. Pompêo de Barros)

No interior do país é muito notado o pedantismo de certos moços, exagerados no falar, vaidosos na ostentação de conhecimentos lingüísticos. São, geralmente, egressos de academias, ou meros mas enfatuados provincianos que passaram por estada de um ano no Rio de Janeiro ou em São Paulo. Esquecem-se do passado, dos amigos de outros tempos e até dos nomes das coisas. Transformam-se como por encanto. Metamorfoseiam-se, — borboletas que voejam, [illegible] e a esmo, sem memória de que foram larvas [illegible] crisálida e [illegible] casulo e lagarta.

O saber dêsses mocinhos, menos que roupagem, é mero enfeite, e dura como duram as asas diáfanas, frágeis e efêmeras das borboletas de passageira vida alada. Tempos depois, têm que se readimatar aos hábitos da terrinha, desprezando o vocabulário pedante, pois, afinal, a linguagem tem que ser una em cada meio social para servir aos seus fins de comunicação de pensamento.

Um amigo referiu-se a um dêsses mocinhos que, de volta à terra natal, após vários anos de academismo, bacharel em Direito, de vistoso rubi no indicador da sinistra, tornou-se intolerável no modo de falar. Buscava a pronúncia erudita no fôsso do desuso e empregava palavras difíceis ou fora de uso, que foram entretenimento dos clássicos.

Tendo ido à casa de um pobre caipira, velho amigo de infância e, à porta de entrada da rústica residência, nos arredores da cidadezinha natal, vendo um feixe de capim, entrou logo dizendo: — Gostas de equitação? Percebi pelas gramíneas, ao transpor o limiar. Também gosto de cavalgar pela zona rural. Apraz-me o panorama bucólico. Contemplo com prazer inaudito a paisagem agreste e as campinas verdejantes ao longo das estradas vicinais... Gosto até de distrações cinegéticas...

O pobre capiau entendia mal aquêle discurso esquisito. E o jovem bacharel prosseguiu no seu linguajar citadino e, depois de ligeira pausa, perguntou ao velho amigo: — Afinal, onde está seu corcel?

O nosso jeca levou seu hóspede até o quintalzinho da casa e, apontando para um belo pangaré redomão: — "Tá i seu dotô. Mas é brabo ainda. Num intende a gente. Veio de fora. Farta amançá pra acostumá com nois. E o "Bacharé", sim sinhô, seu dotô..."

Aquêle nome que, para o nosso mocinho, era um belo eufemismo, parecia ser para aquêle brabo pangaré uma ironia deleitante...

Qual o seu último desejo?

SYMACO DA COSTA

Que todos nós temos um encontro marcado com o imprevisto, não há dúvida. O que ignoramos, porém, é a data de tal encontro e os seus resultados, se bons ou maus. Daí a preocupação de tôda gente pelo "amanhã", que poderá ser hoje mesmo.

Vejamos, pois, o que aconteceu a um funcionário do IBGE no último recenseamento feito em uma favela, onde, às vezes falta tudo, menos motivos para uma crônica:

— "Bom dia, minha senhora. O seu marido está?" — perguntou, delicadamente, o homem do censo. E uma pobre mulher, maltrapilha, de cabelos desgrenhados e de péssima dentadura, respondeu: "Esta sim senhor. Pode entrar" E o solícito inventariante penetrou, tranqüilo, no humilde barracão. Iniciado o interrogatório, veio a clássica pergunta: "A senhora é casada? Quantos filhos tem?" Nesse momento, surgiu um crioulo tipo Joe Louis, que, de faca em punho, abotoando, bruscamente, o visitante, gritou: "Cretino. Conquistador barato. Vai morrer, agora. Fale ligeiro. Qual o seu último desejo? Diga logo, antes que o mande de presente para o Diabo" E o poeta DELMAR BARRAO homem de talento e de boa inspiração, respondeu, gaguejando: "Eu... eu... eu... queria compor umas trovinhas em homenagem a Vossa Excelência"

— "Então faça mas quero uns versos bem bonitos" — ordenou o agressor sob as vistas da mulher que, ajoelhada, em prantos, suplicava: "Mario, não mate o môço, pelo amor de Deus"

Em menos de cinco minutos, o conhecido vate carioca rabiscou e leu, nervosamente, para o seu algoz, estas quadrinhas de sua autoria:

Há sempre um pouco de herói
no que vê, sem desatino,
como a Vida, má, destrói
os seus sonhos de menino.

Natal... Infância... Saudade...
Papai Noel, por presente,
quero que a felicidade
se espalhe por tôda gente.

No amor, quando o sonho acaba
e a realidade começa,
vemos que a felicidade
não foi além da promessa.

O teu sorriso travesso
eu bem posso comparar
a uma jóia de alto preço
que, pobre, só posso olhar.

Vemos tanta nulidade
galgar posições... vencer...
que até sentimos vontade
de tudo desaprender...

Meu viver — tristonha estrada
fêz-me rolar tais barrancos,
que tenho a pele enrugada
e os cabelos quase brancos.

Concluída a leitura, o crioulo, emocionado e com os olhos marejados de lágrimas, pediu ao trovador 100 cruzeiros, a fim de comprar medicamentos para o seu filhinho que ardia em febre.

Aquela que desejo

MONTENEGRO CAVALCANTE



Não sei onde se encontra aquela que procuro,
Que só em pobres sonhos me aparece.
Nem ouço sua voz, no silêncio das tardes
Quando a noite cai no mundo
E enche as almas de mistério.
Aquela que anseio ainda está distante
E não sei que fazer para escutar seus cantos.
Viver sempre almejando e sentir que não vem
Aquela que imagino a mais pura e mais bela,
Como me faz sofrer e pesar e loucura!
Mas os céus me ouvirão suplicando por ela,
Que minha alma se eleva às alturas divinas
E será verdadeira a aparição da amada.
Que breves me serão os instantes da espera.
Aquela que desejo estará a meu lado
[illegible]

FORNO & FOGÃO

MOCOTÓ

Tome 2 ou 3 mocotós (se já não estiverem bem limpos, raspe-os, tire as unhas e deixe-os um pouco de môlho em água fria) e cozinhe-os em água, de véspera. No dia seguinte, tire com uma escumadeira tôda a gordura que ficou gelada em cima, retire depois os mocotós e parta-os em pedacinhos. Leve ao fogo numa panela com gordura, cebola batidinha, sal com alho, deixe refogar um pouco, junte uns tomates partidos ao meio, cheiro verde picado, uma pitada de pimenta do reino e pimenta verde amassada, se gostar; refogue tudo mais um pouco, junte 2 conchas da água em que cozinhou os mocotós, deixe ferver e junte então os mocotós picados em pedacinhos, deixando tudo ferver mais um pouco a fim de que o môlho se torne grosso. Ao servir, forre uma travessa funda com pedacinhos de pão torrado com manteiga e vire por cima, bem quente, o ensopado de mocotó.

N.B. — A água em que os mocotós foram cozidos poderá ser aproveitada para fazer geléia de mocotó.

◆◆

Ingredientes: 12 ou 18 bananas, conforme o tamanho; 1 cálice de vinho branco; 3 colheres de manteiga; 250 gr de açúcar; 6 ovos.

Modo de preparar: cozinhe bem as bananas com a casca. Passe numa peneira fina. Junte então o vinho e a manteiga. Depois de bem batido, ponha o açúcar, os ovos (como para pão-de-ló) e, quando estiver bem ligado, derrame numa fôrma untada e leve ao forno quente para corar.

CABELO BRANCO?
ORF-LÉNE
TINGE MELHOR E NÃO MANCHA

MÓVEIS COM 50% DE DESCONTO

VENHA VER PARA CRER

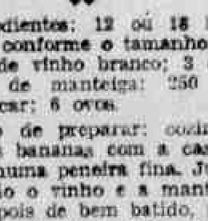
Dormitórios Folheados de	8.000, por 4.000,
Dormitórios Mexicanos de	16.000, por 8.000,
Dormitórios Chipendale de	20.000, por 10.000,
Salas de Jantar Folheadas de	8.000, por 4.000
Salas de Jantar Mexicanas de	16.000, por 8.000,
Salas de Jantar Chipendale de	20.000, por 10.000,
Grupo estofado de	8.000, por 4.000,

Grande variedade de Dormitórios, Salas de Jantar e peças avulsas em todos os estilos, por preços abaixo do custo, por motivo de renovação de todo o estoque

FACILITAMOS O PAGAMENTO

RUA DO CATETE 137 — 1.º ANDAR

FOGÃO HELIOGÁS



Entrada Cr$ 1.000,00 Mensalidade de Cr$ 600,00 Entregamos em 48 horas instalado em seu domicílio

CASA LIBERAL DE MAQUINAS

Rua Conde de Bonfim 277 Tel. 54-1236 e R. Viúva Dantas 49-D — CAMPO GRANDE (Perto da Estação)

Rafles de saias

Após mais de um ano de pesquisas e investigações inúteis, a polícia de Nova Iorque deitou mão numa mulher a quem cabe a singular honra de ocupar o primeiro pôsto na hierarquia dos velhacos, batendo o recorde do lendário Rafles e todos os seus êmulos reais ou romanescos.

Seus processos de agir eram de uma tão engenhosa simplicidade, revelando tão preciosas qualidades de psicologia, audácia e presença de espírito, que encheram de admiração os próprios policiais norte-americanos, habituados a lidar com os mais hábeis ladrões do mundo. Eis, para exemplo, um de seus processos:

Um dia, uma limusine do mais luxuoso estilo, um dêsses automóveis que valem dez mil dólares, parou à porta de uma grande companhia de administração de propriedades. Um lacaio, com libré irrepreensível, saltou e, entrando no suntuoso edifício, perguntou pelo gerente. "Está em conferência" — responderam-lhe. O chofer, no tom do mais deferente respeito, explicou:

— E da parte de lady Robin, do Palace-Hotel, que deseja alugar uma casa.

O empregado, impressionado pelo título de lady e pelo aspecto da limusine, entrou no escritório do gerente e não tardou a voltar, declarando que êsse alto funcionário "tinha a honra de esperar lady Robin.

Ela desceu do automóvel, vestida com o mais apurado luxo, e, uma vez em face do gerente, escolheu uma das melhores casas que a companhia tinha para alugar. Declarou que só no dia seguinte poderia ir ver essa casa, mas, como as informações e fotografias lhe agradavam muito, ia deixar um depósito de 500 dólares para que a casa não fôsse alugada a outra pessoa. Se a casa não lhe agradasse, alugaria outra qualquer da companhia e o depósito seria considerado aluguel. Aceita essa proposta, a suposta lady tirou da bôlsa um caderno de cheques, encheu um de 500 dólares e o gerente deu-lhe em troca um recibo.

Saindo dali, a imponente limusine deteve-se diante de uma grande loja situada nas imediações da casa que "lady Robin" acabara de alugar. A elegante senhora escolheu mercadorias no valor de 150 dólares, não se esquecendo de perguntar se conhecia sua nova casa. E mostrou o recibo da companhia. O negociante, satisfeitíssimo ao ver que ia ter como vizinha uma senhora tão importante, achou muito natural que ela houvesse esquecido seu caderno de cheques.

— Mas tenho aqui um cheque de trezentos dólares, que me deram, há pouco, em pagamento — disse ela.

O negociante aceitou-o como pagamento e deu-lhe 150 dólares de trôco.

Essa "operação", repetida em 15 casas diversas, no mesmo dia, rendeu 2.800 dólares.

Prêsa afinal, verificou-se que se chamava Marion Brault, era canadense e órfã. Sòmente de delitos praticados nestes últimos meses, as vítimas se elevam a mais de quinhentas.

Ela declarou que começou sua "carreira" em 1930, sem que uma só vez a polícia a "incomodasse".



Abastecimento e preços

JOÃO ALVES BORGES

O problema do abastecimento preocupa mais uma vez a população, que enfrenta uma nova e violenta alta de preços nos produtos de primeira necessidade.

Nos primeiros seis meses do ano em curso, segundo as estatísticas, a crise de elevação do custo de vida aumentou 24% e a da alimentação 30%, tendo, por exemplo, a banha subido em 35%, o pão em 41% e o açúcar em 21%.

Agora, estamos diante de um novo impacto da alta desenfreada, que atinge a despensa do povo. Assim, a carne, o feijão e a batata desapareceram de circulação, principalmente a carne, que está sendo distribuída ao consumo na proporção de 30%, atingindo mesmo 10% do abastecimento normal. Enquanto isso, os pecuaristas reivindicam reajustamento e a carne passará a custar ao consumidor, de outubro a dezembro, a quantia de [illegible] cruzeiros o quilo. O preço do feijão, por sua vez, oscila atualmente entre 38 e 40 cruzeiros, prometendo encarecer ainda mais. A batata foi aumentada de até 150% sôbre o seu preço anterior e o leite passou a 14 cruzeiros o litro.

Trabalhadores pertencentes às mais diversas categorias profissionais organizam comícios com [illegible] violentos contra a carestia e pleiteiam novos aumentos salariais. Mas desta vez, a que base deverá ser decretado o salário-mínimo, para atender as exigências do custo exorbitante de vida? A dez mil, a doze mil cruzeiros.

Ademais, devemos ter em vista que a dificuldade do custo de vida não é apenas um problema dos grandes centros urbanos. Torna-se muito mais grave para os trabalhadores dos longínquos recantos do país, desamparados pela assistência estadual, que sentem mais do que quaisquer outros a fome e a miséria.

Para combater a alarmante perspectiva foram adotadas como medidas a suspensão da exportação da carne e a importação de 70 mil toneladas de feijão de procedência [illegible].

Ora, nesse instante em que devemos fomentar a exportação para fazer face aos compromissos externos e combater a crise cambial, nesse momento em que se procura ativamente conquistar novos mercados, qualquer suspensão de produto exportado afetará sobremaneira a nossa balança comercial. Por outro lado, de nada valerá tentar solucionar a questão através ùnicamente de comissões de inquérito, processos, tabelas, policiamento.

É preciso, no instante, estabelecer o encorajamento à produção e o estímulo à exportação e isso não se conseguirá com a suspensão de exportações e com medidas que incitam a sonegação. As providências a serem adotadas não são corretivos de emergência, transitórios, que nada equilibram, nada consertam. Mas sim um programa que oriente e ampare a produção de subsistência, que se encontra abandonada, num desacôrdo desproporcional com a produção exportadora, única beneficiada numa política econômica imprevidente. Além do mais, é necessário salvaguardar a produção agrícola e pecuária, pois tanto agricultores quanto pecuaristas lutam com dificuldades em face dos constantes encarecimentos dos implementos e utilidades, tais como máquinas, adubos, transporte, etc. Atender, armazéns para preservação dos também, à construção de silos e produtos transportados aos centros consumidores. Por outro lado, cumpre proporcionar o crédito bancário indispensável, através da criação de bancos especializados nos diversos setôres econômicos, preparados para êsse objetivo.

Ninguém ignora, no entanto, que os preços dos produtos continuarão a elevar-se e que o custo de vida prosseguirá sua marcha desenfreada, se bem que se tenha ventilado, nesses últimos dias, até mesmo a medida drástica de decretar estado de sítio para sustar a crise. Ora, convenhamos, é bem pouco recomendável curar uma dor de cabeça cortando a cabeça do paciente!

CARNE E COFAP

O problema é complexo. Cada cabeça, cada sentença. Aqui cabe, também, o provérbio: "casa onde não há pão, todos gritam e ninguém tem razão".

Atente o leitor para o caso da carne. Possuímos um dos maiores rebanhos bovinos do mundo. Dispomos de magníficas pastagens e, graças aos nossos técnicos, de raças perfeitamente adaptadas ao clima, obtidas à custa de laboriosos cruzamentos. Nada obstante, levamos muito tempo fora do mercado internacional de carne. Mesmo assim, o nosso povo, segundo as estatísticas oficiais, consome uma insignificância de carne, dado o seu baixo poder aquisitivo, decorrente de um padrão de vida dos mais vergonhosos. A solução para sairmos do subdesenvolvimento consiste em apressar a industrialização. Só as nações que manufaturam, elas próprias, suas matérias-primas, ou de outros povos, conseguem ocupar tôda a sua população, melhorando-lhes as condições de vida e permitindo acesso à participação das suas riquezas. Não se atinge, contudo, êsse estado, sem a importação de maquinarias. Para obtê-las torna-se cada vez mais preciso maior quantidade de divisas.

Ora, sofrendo contínuas baixas o preço do café, nosso principal produto de exportação, ninguém de bom senso deixou de aplaudir o esfôrço do Govêrno, visando a diversificar as nossas vendas no exterior. A carne vinha assumindo uma posição importante na pauta dos nossos produtos de exportação. Agora, responsabilizando-se a sua alta no mercado interno como decorrente das vendas para o estrangeiro, as autoridades suspenderam qualquer negociação com o produto. Parece que não obraram acertadamente as autoridades. Ontem diziam com ênfase que a solução para as nossas dificuldades de tôda ordem consistia em exportar. Criaram mesmo o "slogan" exportar ou perecer. Hoje, como medida primeira contra uma alta de preços geral e alucinante, sustam a exportação da carne. Mas o feijão, a batata, o milho, tudo, enfim, está custando mais dinheiro. Sinal de que deve ser outra a razão.

Tôda a culpa é atribuída à inflação que, por sua vez, não é apenas causa, também é efeito.

Muitas providências poderiam ser tomadas, não diremos para sanar o descalabro financeiro, mas para atenuar o sofrimento do povo; porém, o grande mal do Brasil é que o interêsse individual supera sempre o coletivo.

No plenário da COFAP, por exemplo, onde tôdas as classes estão representadas — comércio, indústria, Govêrno e povo — as discussões são superficiais. As vozes discordantes, quando retumbam, não produzem efeito nem causam mossas. São simples cartuchos de festim.

Daí a sonegação, o aumento. Quando o preço sobe, o artigo aparece e em abundância.

A "LUTA" MÉDICA

XVIII – Conferência sôbre Acupuntura

(Conclusão)



Em ótimo curso teórico-prático de Asma, que tivemos a ventura de freqüentar na Escola de Aperfeiçoamento Médico da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, sob a esclarecida direção do Dr. Brum Negreiros, ouvimos de um professor do curso, conceituado alergista, não acupunturista, esta significativa observação: — "No tratamento da Asma a Acupuntura dá resultados maravilhosos".

Dada a perfeita identidade, como assinalou o prof. Laignel Lavastine, entre as perturbações do Grande-Simpático e Pára-Simpático, da Medicina Ocidental, e as moléstias por excesso de Iang ou de Inn, da Medicina Oriental, uma indicação se apresenta logo aos nossos olhos: as doenças resultantes de distúrbios neurovegetativos.

Assinalam os tratadistas que a patologia do sistema que preside a inervação dos tecidos e vísceras tem seu lugar marcado ao lado da patologia das glândulas endócrinas. Suas células têm a mesma origem embriológica que as células de certas glândulas de secreção interna, a cápsula supra-renal, por exemplo. É de tão estreita relação a ação fisiológica dos dois sistemas, que por vêzes é difícil perceber se uma determinada perturbação é de origem simpática ou endócrina. Como conseqüência, a Acupuntura, pela sua perfeita indicação nos distúrbios neurovegetativos, tem uma grande oportunidade de agir beneficamente no combate às perturbações endócrinas. É aliás um capítulo ainda aberto no velho livro da milenar terapêutica, dado que a própria Endocrinologia é uma relativamente recente aquisição da Medicina Contemporânea, pois seu conhecimento remonta à segunda metade do século XIX com os trabalhos de Claude Bernard e Brown-Séquard.

Em suma, a Acupuntura não pretende curar lesões, nem afecções microbianas ou o vírus, mas ela poderá servir como terapêutica coadjuvante na cura das perturbações funcionais que acompanham essas lesões, principalmente as dores e os espasmos. Acresce ainda o valor da Acupuntura sob o aspecto profilático, já que ela se pode tornar um tratamento preventivo notável na tonificação do organismo contra as doenças, como provam os resultados constatados em laboratórios" — Aumento do número de glóbulos vermelhos e de hemoglobina, desenvolvimento da fagocitose, resistência às invasões microbianas, regulação da tensão arterial, melhor nutrição do organismo, melhor metabolismo, melhor funcionamento de todos os órgãos". E como complemento final: benignidade e inocuidade absolutas dêste modo terapêutico.

Não é isto suficiente para permitir à Acupuntura o direito de figurar no arsenal dos nossos meios de curar? — perguntou Roger de la Fuÿe, perante a Academia Nacional de Medicina de França, em sessão presidida pelo prof. Charles Laubry. A mesma pergunta queremos fazer aos médicos brasileiros e, principalmente aos jovens acadêmicos de medicina, ainda não contaminados por partidarismos pirrônicos, ainda cheios de idealismo e entusiasmo pela bela carreira hipocrática.

A Acupuntura goza de excepcional prestígio em todo o Extremo-Oriente, principalmente na China, Coréia e Japão. Como assinalou o prof. Charles Laubry, o Japão com o dinamismo caraterístico de seu povo, abraçou com entusiasmo a medicina ocidental após 1880 destacando-se logo pelos seus médicos de reputação mundial, como Kitasato, Noguchi, Takamine e outros de igual valor. Entretanto, o entusiasmo foi de curta duração. Com o espírito essencialmente prático e eclético de sua raça, os novos médicos japonêses, após a verificação de casos de insucesso da medicina ocidental onde a medicina oriental vencia, vem se voltando novamente para a milenar Acupuntura, numa busca persistente da Síntese das duas ciências.

Síntese que é também procurada com interêsse na China atual até por processos governamentais já que os médicos praticantes da medicina ocidental são obrigados a aprender também a medicina tradicional, da mesma forma que os acupunturistas devem aprender igualmente a medicina ocidental.

Síntese admirável que só poderia trazer benefícios à Humanidade, pelo eficiente complementarismo dos recursos próprios e específicos das duas medicinas.

Síntese benéfica pela quase permanente vitória sôbre o inimigo comum — a Doença — capaz talvez de dominar um dos combatentes, mas incapaz possìvelmente de vencer o outro aliado, lançado ao combate no momento preciso, com o vigor de novas técnicas até então em reserva, com o impulso de novos recursos terapêuticos ainda não empregados.

Teremos nós a ventura de assistir em nossos dias à realização de sonho tão elevado?!

HUGO SILVA
Médico
Rua Conde Afonso Celso, 89 — apt. 301 — Tel. 26-0097 — Jardim Botânico — Rio

O QUARTO TRÁGICO DO CATETE

O laureado artista Miranda Júnior, da Escola Nacional de Belas Artes, autor de decorações e alegorias para o rei Alberto da Bélgica e Chang-Kai-Chek, foi levado a documentar, para a História, momentos após o suicídio de Getúlio Vargas, as cenas derradeiras da tragédia de 24 de agôsto, no quarto presidencial. Êste é o seu relato, por êle mesmo ilustrado, cuja publicação se torna oportuna, à véspera do quinto aniversário da morte do ex-presidente.

24 DE AGÔSTO

(Escrito a partir de 11 horas da noite de 24 de Agôsto de 1954)

Ainda não se passaram vinte e quatro horas. Tanta coisa aconteceu. Tais e por tal forma [illegible] fatos se verificaram que eu preferiria fôssem êles produto de uma imaginação exaltada... São bem [illegible] as minhas impressões — melhor diria: são ainda confusas... Embora eu não me possa jamais livrar delas (tenho certeza disso) apresso-me em fazer êste registro, absolutamente necessário à minha intimidade emocional profundamente abatida. Não seria um apenas um desabafo; mas, ainda o sentimento de qualquer imperiosa necessidade de [illegible] alguma coisa, de tornar essa alguma coisa verossímil, admissível.

De resto, se esta narrativa, que inicio exercendo sôbre mim mesmo o possível domínio, — para não me afastar um milímetro da realidade, — se esta triste história vier a interessar os cronistas de nossa Terra, então todos ficarão sabendo que ela foi escrita com a intenção maior de apenas contar verdades — [illegible] — acontecimentos de um dia fatídico, do ano de 1954.

A madrugada morna não foi das mais calmas para nós. E creio que o não foi, igualmente, para grande parte dos habitantes desta cidade que vem sendo palco de cenas inquietantes.

Não sei que horas seriam quando eu e minha mulher tivemos o nosso já intranqüilo sono interrompido por uma série de detonações.

Estávamos definitivamente despertos. E minha mulher, com certa ironia, falou.

— Comemoram algum sucesso... e comemoram cedo...

Pensei um pouco diferente... Mas nada retruquei.

Nas sombras do quarto cada qual teria continuado o seu mudo comentário sôbre os estrondos.

Estava, porém, determinado que o nosso sossego acabaria ali.

Havia, no ar, uma emissora. Creio que a estação levara toda a noite irradiando.

Nesse instante alguém que ficara o rádio e alterava exageradamente o som, gritou, dominando a voz do próprio aparelho: "É mentira! É mentira!"

Apesar do volume, eu até então não pudera perceber o que anunciava o locutor. Aquêles gritos, porém, ecoaram pelos corredores do edifício com uma nitidez absoluta.

Sentei-me no leito. Que seria "mentira"? Que outra "notícia" já estaria chegando?

Um dos nossos filhos entra no aposento:

— O rádio está dando a renúncia do Getúlio.

— Não creio — atalhei — deve ter sido outra coisa... a [illegible] que ouviste talvez se [illegible] à "renúncia" mas ...

Nos apartamento não vizinhos já havia bulício; rumor de passos apressados; abriam-se e fechavam-se portas; todos falavam; não se distinguia o que diziam mas era evidente o tom de inquietação, de nervosismo.

A intranqüilidade parecia imperar. Não seria mais possível continuar na cama. Além do que, sem que se desse conta, a manhã brumosa avançara. Fizera-se dia. Ia erguer-me quando novamente o filho irrompe pelo quarto:

— Papai, o Getúlio matou-se! O rádio está comunicando agora mesmo!

Dei um salto! Senti-me, após, completamente aturdido. Uma pancada com uma acha de lenha, na cabeça, não teria produzido tal efeito.

Minha mulher ajoelhou-se entre as cobertas, cobriu o rosto com as mãos e desatou a soluçar.

Êsse quadro, de aflitiva ternura (foi o que pude ver naquele instante) restituiu-me o autocontrôle. Comecei a vestir-me. Minha mulher acompanhou-me; fôra um instante de fraqueza sua; não pudera conter as lágrimas ao saber do trágico, inesperado fim daquele homem que tantas vêzes sorrira e acenara, bondosamente, para os nossos filhos.

Tomava, decidida, rápida as suas vestes, enquanto falava, sentidamente:

— Não te dizia? Getúlio morre mas ninguém o tira vivo do Catete!

Getúlio É um Homem! —

Cheguei até à sala de jantar. Ali estavam os nossos garotos, olhos espantados, lacrimosos. Não sabia como dirigir-lhes a palavra.

— Quando se teria dado isso? — arrisquei.

— Disseram que às 8 e trinta — responderam.

O relógio marcava 9 horas.

Tão pouco tempo nos separava da tragédia...

Parecia-me tudo absurdo, louco! Era a maior surprêsa da minha vida! Jamais supus que Getúlio fizesse aquilo! Eu nunca admitira justificativa para que o presidente renunciasse, fôssem quais fôssem as circunstâncias; como imaginar fôsse êle conduzido ao gesto extremo?

Evidentemente eu estava redondamente enganado ou... andava muito longe do Catete...

Eu e minha espôsa não precisaríamos mais falar, combinar. A nossa iniciativa só poderia ser uma: procurar, quanto antes, Barreto Pinto. Barreto Pinto, amigo nosso e nosso [illegible], e, por sinal, também muito afastado do Palácio das Águias...

O grande amigo de Getúlio seria para nós o insubstituível guia que nos levaria, por certo, ao foco dos acontecimentos, à presença inacreditável de Vargas morto!

Tomamos condução rumo a Botafogo, Avenida Oswaldo Cruz.

Íamos num ônibus; os táxis haviam desaparecido.

Pelo trajeto fomos colhendo novas impressões, éramos constantemente tocados em nosso poder de observação, em nossa sensibilidade.

No veículo criava-se um ambiente pesado de mutismo.

Fisionomias contraídas; olhares perquiridores; gestos, sem palavras, delatores de qualquer amargura recôndita... Na Rua Uruguaiana o carro afogou-se em meio à multidão. Que estaria acontecendo? Todos nós erguemos, como obedecendo a um só comando.

Retiravam de uma sacada apressadamente, uma tabuleta de propaganda eleitoral. A vaia que parecia aguardar, desabou-se, ensurdecedora, bravia, assustadora!

Avançava o ônibus em marcha quase imperceptível.

A altura do Largo da Carioca pareceu-nos impossível prosseguir. Semelhava o ponto de confluência de muitos rios humanos, escachoantes, irrepresáveis.

Mas a nossa marcha reduzidíssima de lesma conseguiu transpor aquela sorte de pororoca e desembocávamos na Av. Rio Branco. Frente à redação de "O Radical" realizava-se um comício, era um comício em que todos berravam e erguiam punhos cerrados. A "Rádio Globo" recebia as primeiras pedradas e faziam em estilhaços um grande vitral que encimava a entrada da emissora. Passa por nós, ensaiando maior velocidade, uma fôrça motorizada da Polícia do Exército. Pouco além é obrigada a parar. Emparelhamos com as viaturas militares. Os soldados levavam as armas como se prontas para o disparo; os próprios oficiais empunhavam metralhadoras ou pistolas desnudas.

Então, algo percebemos que nos confrangeu o coração: alguns dêles choravam.

A fôrça parecia seguir o nosso destino. Estranhamos, entretanto, aquêle aparato ostensivo, aquela disposição alarmante para luta. Que nos estaria reservado mais adiante? Qual seria o inimigo?

Quem teria o inqualificável desatino de provocar maiores angústias na angustiante manhã em que já tombara, pelas próprias mãos, o presidente da República?

Na Cinelândia as coisas pioravam consideràvelmente!

O ônibus foi tomado de assalto. Um bando em que predominavam mulheres, invadiu, em pânico, o veículo; pareciam todos alucinados; procuravam fugir, a qualquer preço, não se sabia de quê. O ambiente tornava-se quase irrespirável e as condições de relativa comodidade desapareciam totalmente. Paramos algum tempo. Fora, a situação não oferecia nenhum motivo de preferência...

Por sôbre os canteiros dos jardins, pelos arruamentos e ruas ondulava a massa humana, compacta, espremida. Aqui, ali, como correntezas céleres, as filas indianas dos mais irrequietos ou inconformados, deslocavam-se em tôdas as direções, empunhando, à guisa de armas, pedaços de madeira ou ferro; quase sempre, puxavam essas filas, improvisados estandartes com a fotografia de Getúlio.

Alguém murmurou, a um canto do vagão de gado em que se transformara o nosso ônibus que já saíra um tiroteio por ali com mortos e feridos.

Continuamos imóveis.

Estávamos em plena Praça Floriano Peixoto. Meus olhos caíram, inevitàvelmente, sôbre o vulto suntuoso e austero do Teatro Municipal. Há poucos dias vivêramos nesse templo horas de beleza e encantamento. Vivêramos emoções que sòmente a harmonia, a paz consentem... Fitando aquêle palácio da Arte, fechado, silencioso, como que envolto, agora pelas inquietações humanas, como que ameaçado por aquêle oceano prestes a enfurecer-se, como que humilhado por tantos berros e recalques desenfreados, pareceu-me que nunca mais tornaríamos a êsses instantes de ventura espiritual; e uma tristeza sem nome desabou-me na alma.

Afinal, recomeçamos a marcha.

Pela Beira-Mar pôde-se desenvolver velocidade. Ao atingirmos o jardim da Glória, porém, houve que diminuir a corrida; um soldado acenava, ao longe. Várias patrulhas moviam-se em sentido contrário ao nosso; algumas armas pesadas eram assestadas na direção que deixávamos atrás; pareciam esperar um ataque vindo do centro da cidade. Positivamente, nada entendíamos!

Rodando pela praia do Flamengo, passamos pelos fundos do palácio presidencial. Tive a impressão de que nos mandavam retroceder dali. O aparato militar era formidável; e já o povo começava a avolumar-se próximo às grades dos parques palacianos. Mas pudemos atravessar e em breve desembarcávamos na Av. Osvaldo Cruz.

Barreto Pinto não estava. Já havia saído, cedo, rumo ao Catete.

A condessa Martinelli veio ao nosso encontro, na "terrasse" aflita, em prantos.

Fizemos por tranqüilizá-la.

Com a voz embargada e com um vestígio de sotaque, o que lhe emprestava particular graça, ela repetia: — o presidente morreu porque tinha um grande coração!

Era um santo homem!

Passaram-se os minutos. Passou-se uma hora. A espera se transformava, aos poucos, num tormento.

— Êle prometeu voltar — afirmava de quando em vez a nobre senhora, indo e vindo da balaustrada alta que domina o largo portão de entrada.

Afinal Barreto desce de um carro. Atravessou o jardim a passos lentos. Surge na "terrasse" e aproxima-se do grupo que formávamos. Estendeu-me a mão sem qualquer palavra; não era preciso que nos disséssemos coisa alguma; éramos dois bons soldados de uma campanha que durara anos e anos... Perdíamos, tràgicamente, o chefe — eis tudo. Que comentários teriam o dom de ressuscitá-lo; ou remediar, ao menos, a situação?

Ao vê-lo naquele estado de ânimo, pálido, os olhos encovados e úmidos, as vestes amarfanhadas, a barba por fazer, minha mulher e a condessa, recordando, talvez, outras ocasiões em que o "trêfego" Barreto Pinto se notabilizara pela vivacidade e contagiosa alacridade desataram novamente a chorar. Armou-se a cena mais constrangedora e pungente.

Percebi que o amigo buscava, em si mesmo, reservas de energia — eu o conheço bem. E conseguiu sobrepor-se àquele instante de extrema amargura. Aparentando admirável tranqüilidade passou a narrar o que presenciara, havia pouco, no Catete:

— É o fim, meus amigos...

Quiseram que o Presidente morresse... pois devem estar satisfeitos...

Deus tenha pena do Brasil e... de cada um de nós...

...

Tão serena a figura do velhinho... Parece dormir...

Mas em tôrno dêle, quanta desorientação, quanto desespêro!

Isso, lá dentro... Calculem quando a coisa transpirar...

...

Tomem nota: hoje, o nosso povo ficou órfão... —

Providenciara uma equipe de artistas para fazerem a máscara de Getúlio. E voltando-se para mim, súbito: — Você vai fazer o retrato dêle, assim como o deixei — ainda estendido no leito. E não temos tempo a perder!

Confesso que não me invadiu qualquer emoção maior; eu já devia estar *suficientemente* traumatizado...

Sem qualquer objeção pus-me a procurar, já no escritório do meu amigo, o possível material com que desincumbir-me da tarefa.

Nada havia verdadeiramente apropriado. A condessa e minha mulher descobriram algumas fôlhas de papel mais ou menos adequadas. O problema mais sério eram os lápis: todos muito ásperos e pouco intensos... Já não levando em conta a ausência dos óculos, deixados em casa com a pressa da saída.

Afinal apareceu um minúsculo pedaço de crayon-massa cujo emprêgo ninguém sabia explicar.

Auxiliaria, em último recurso. Como apagador, o mais macio encontrado foi o tampão dum vidro de medicamento. Barreto recomendara urgência. Mesmo sem essa urgência, eu não criaria dificuldades; e nada reclamava, nem mesmo advertia da precariedade dos apetrechos de que dispunha.

O papel foi afixado a um pedaço de tábua que o bom velhinho Marcelino, mordomo inseparável de Barreto, aplainou e lixou num segundo.

Para um carro frente ao largo portão. Caminham, pelo parque da luxuosa residência, várias pessoas. Reconheci, de imediato, o pintor Osvaldo Teixeira, diretor do Museu de Belas Artes, e o escultor Flori Gama. Um terceiro personagem sobraçava pequena bacia de metal, coberta, a meio, por alva toalha.

— São êles. Não percamos mais um minuto — disse Barreto, correndo para a escada.

Descemos. Estava formada a caravana.

Acomodamo-nos, oito, no maior dos carros do nosso amigo e rumamos para o Catete.

Pouco se falou durante o percurso. Particularíssimas reflexões ia eu fazendo com os meus botões...

Tanto me empenhara para realizar o retrato de Getúlio em vida... Nunca me haviam proporcionado essa oportunidade... Entretanto, eu fôra, na memorável campanha política 1948-950, o pintor preferido, quase oficial, do PTB... Ao próprio Lutero, inúmeras vêzes manifestei o meu desejo. O filho do presidente ficara de provocar o encontro entre o artista e o seu ilustre pai. Jamais se deu isso... Aproximava-nos do palácio.

A primeira barreira de soldados, eriçada de baionetas, interceptou-nos o caminho. Ao oficial, que nos meteu o cano de sua portátil quase no rosto, Barreto exibiu a carteira de membro do Congresso Nacional. As coisas pareciam ter-se complicado vertiginosamente... O militar sacudiu os ombros numa vaga demonstração de dúvida:

— Está bem — disse —, pode prosseguir. Não sei se o conseguirá mais adiante...

Prosseguimos. Barreto, já um tanto irritado, o sobrolho carregado, as narinas dilatadas, pendurava-se do lado de fora do carro, os pés apenas tocando o estribo.

Nova barreira na esquina de Ferreira Viana com a Rua do Catete.

— Voltem! Ninguém mais pode passar!

Um homenzarrão, com o capacete da P.E. enterrado quase até a ponta do nariz, falou assim, encostando a sua arma na barriga do deputado Barreto Pinto.

— Temos uma missão a cumprir — argumentou êste — Trago um grupo de artistas que vão fazer a máscara e o retrato do presidente! Compreende? É coisa importante! É documentação para a história! Se não nos deixarem continuar, será uma complicação dos diabos! —

Ignoro o que se teria passado no entendimento do imponente militar; como não pude prestar atenção ao seu pôsto hierárquico.

Houve um momento de silêncio.

Um momento que me pareceu um século! Um momento em que não pude pensar em coisa alguma! Mas Barreto, colocando um dos dedos na bôca da metralhadora e desviando-a para um lado, teve esta saída:

— Nós vamos passar! Não acredito que um soldado do Exército Brasileiro, nos queira fuzilar pelas costas! —

O carro arrancou, num ímpeto. Chegávamos, finalmente, ao palácio. Sem mais tardança abandonamos o "Cadilac" e penetramos, após algumas explicações aos guardas, nos pátios da "Casa de Vargas".

Havia pouca gente. A nossa presença pareceu surpreender aos que de nós se acercavam. Soubemos que várias figuras de alta projeção nos meios parlamentares e sociais não haviam conseguido entrar...

Já as primeiras coroas de flôres naturais se alinhavam, em suportes especiais, entre os canteiros próximos. Alguns oficiais, em uniforme de serviço, armados, passavam pelo nosso grupo, e nos olhavam intrigados...

Pelo elevador fomos conduzidos ao primeiro andar. Estávamos, agora, na grande sala-galeria. Estacamos à frente de uma porta fechada e guardada por agentes da polícia. Essa porta nos separava do palco da tragédia.

Barreto confabulou com os homens da lei. Imediatamente um magote, possìvelmente rapazes da Imprensa, nos cercou e parecia, querer penetrar também. Houve um impasse. De dentro alguém abriu uma fresta. O nosso guia explicou ràpidamente, ao que íamos.

— Artistas; vêem executar trabalhos documentários de absoluto interêsse histórico...

A fôlha tornou a fechar-se. Antes, porém, haviam prevenido de que procuravam embalsamar o corpo. Era preciso aguardar. Um cheiro forte, creio que de formol, viera pela fresta. Minha mulher sofre um curto abalo. De nôvo abriu-se a fôlha. Barreto foi introduzido pelo médico que chefiava os trabalhos. Depois entramos nós, um a um, e contados; primeiro os escultores; a seguir, minha mulher; eu, por fim.

Era um espaçoso aposento.

Meus olhos caíram, de logo, sôbre o corpo de Getúlio, estendido não mais no leito, mas numa mesa cirúrgica, próximo a uma janela entreaberta. Os escultores, sem perda de tempo, já cercavam o cadáver e cobriam-lhe o rôsto com uma camada de gêsso. Acheguei-me. O largo peito do suicida estava desnudo: bem visível, próximo ao mamelão esquerdo, a ferida, ainda fresca, produzida pela bala fatal; numa das coxas, também despida, fixava-se, por meio de tiras de esparadrapo, à artéria femural, a extremidade ponteaguda de longo tubo de borracha que descia do frasco pendente de um dispositivo especial.

Em meio ao desalinho pude observar, entretanto, as calças pretas que vestiam, em parte, as pernas que jamais trocariam passos; e os sapatos negros que calçavam os pequenos pés imobilizados para sempre...

Eu nunca pudera imaginar que o salto e a sola de um dêsses sapatos fôssem muito mais espessos que a sola e o salto do outro... De qualquer forma, irrepreensíveis.

Se Getúlio houvesse praticado o atentado vestindo-se como estava, malgrado o desarranjo ocasionado pelas tentativas de embalsamamento, dir-se-ia que se havia preparado para uma grande cerimônia.

Um dos médicos, já inteiramente informado da nossa missão, pediu-me que tivesse paciência: a minha vez chegaria.

Passei a examinar o quarto, o quarto do presidente da República do Brasil.

Quase ao centro, porque se encostava a uma das paredes pela guarda alta, a cama, com os lençóis e os travesseiros tintos de sangue.

No soalho, partindo de sob o leito, um vasto e desbotado tapete; muito velho êsse tapete. Alguns móveis, talvez, pelas necessidades do momento, amontoavam-se junto aos muros. Também velhos êsses móveis. À exceção do lustre, inteiramente aceso, bela obra em cristal, era tudo tão simples naquele cômodo que me pareceu pobre demais para um chefe de Estado!

(Conclui na 4.ª pág.)

ASPECTOS JUDICIÁRIOS E POLICIAIS DO ESTADO DO RIO

O ABANDONO DE RECÉM-NASCIDOS

LXXVII

Há mulheres que do amor só se interessam pelo prazer

O caso de recém-nascidos abandonados vem provando não só a falta de recursos econômicos de umas, mas o criminoso comodismo e a imensa covardia de outras péssimas mães.

Lemos, indignados, a nota de jornais cariocas, noticiando que um garôto fôra abandonado numa caixa de papelão e deixado numa calçada, sendo recolhido por mãos caridosas.

Não encontramos justificativas para que se poupem ao castigo das penas criminais tais mães, degeneradas, mercadoras de amor e de prazeres e que só querem o lado côr de rosa da vida.

O crime por nós focalizado está capitulado no Código Penal e o que está faltando é um trabalho cuidadoso de investigação e vigilância em cada caso de abandono do recém-nascido, para que as delinqüentes frias e vulgares paguem pelo delito e pecado cometidos.

Mesmo a falta de meios econômicos para o sustento do filho não justifica em absoluto um procedimento vil, quando o enjeitado poderá ser recolhido por Instituição ou pessoa que o crie, e deve ser entregue por quem lhe deu o ser e não abandonado ao acaso, que lhe ocasiona, freqüentemente, a morte por frio ou inanição.

No tribunal das nossas consciências o "veredictum" para as mães faltosas é o de uma condenação permanente e rigorosa. Quem não pode criar não deve gerar. Quem aceita o amor com a sua conseqüência biológica da perpetuação da espécie não pode, não tem o direito a desculpas esfarrapadas, tardias e cínicas.

A defesa prévia da mulher que não pode dar à luz será o evitar a concepção, antes que rejeitar o produto das suas entranhas.

Não podemos absolver quem tendo tal recurso, repele a carne da sua carne e o sangue do seu sangue e que é, afinal, uma criatura de Deus.

DIREITO ALHEIO

NARCISO CAVALCANTE

Nenhum ser humano deve encontrar a felicidade, tão ausente de muitos, sem o trabalho consciente, construtivo, que traz, além do bem pessoal, a substância que implica no bem da sociedade.

Assim como não se pode viver sem o ar, ao qual só damos o devido valor quando nos falta, também o homem sadio não poderá sentir o sabor da vida sem o trabalho. É êle, pois, um dever social, a alavanca de tôda uma grandeza e, por seu intermédio, consegue-se a experiência que nos permite o auto-entendimento de respeito ao direito alheio.

Há, porém, criaturas que profanam esta consagrada condição da vida, desvirtuando-lhe o objetivo, que deve ser sempre delineado para o bem. Aos dessa natureza, a vida não tem outra finalidade, senão o sugar a comunidade, em tudo quanto lhe possa outorgar bem-estar. E os seus cofres avarentos jamais se satisfazem; as portas conservam-se sempre abertas, atraindo, através do poder mágico da ambição, somas, resultantes dos sacrifícios dos que produzem e que são fôrças vivas da evolução.

Raras são as fortunas que não tenham origem na exploratividade, e quase tôdas são devedoras a muitas famílias que vivem angustiadas pela fome, levando seus chefes ao desatino, ao suicídio.

Para outros, porém, é o trabalho a oração de sua jornada, dêle fazendo, sòmente, um objetivo — o ganha-pão cotidiano, comprazendo-se em produzir para dar colorido à sua luta, na compensação de poder suster e prover a família — parcela ativa da sociedade.

Mas a máquina da produção, e da evolução, portanto, que é formada da ativa atuação do homem que trabalha, está encontrando dificuldades para se mover e produzir bem e melhor. Suas peças estão exaustas, enfraquecidas, necessitando de reparos cuidadosos, a fim de que a engrenagem evolucional retorne à posição de que carece a coletividade.

Para isso, porém, faz-se mister a atuação traçada por orientadores que conheçam de perto os problemas aflitivos do povo e principalmente de uma grande parte do povo que não pode comer carne, pela escassez e preços absurdos que vê o feijão, outrora a defesa de seu estômago, objeto de luxo a ornamentar as mesas dos mais providos da sorte, que vê o pão minguado (circunstância da desvalorização da moeda); que sofre a ausência de outros gêneros alimentícios, propositadamente feita pelos monopolistas, para darem corpo ao valor aquisitivo — permitindo, destarte, que a vida se torne insuportável, acentuadamente aos que sòmente têm um meio de vida — o trabalho.

Que dessa orientação advenha, também, a responsabili-

(Conclui na 4.ª pág.)

AS MENINAS CARIOCAS VÃO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

31 no Maracanã reverterá, como em São Paulo, em benefício da Casa dos Artistas. Lá a renda (de Cr$ 1.330.000,00) foi tôda para a Casa do Ator.

Atleta perfeita (ideal para os apreciadores do belo sexo) Conchita alinha com proporção e graça as seguintes medidas: altura 1,70, 62 quilos, busto, 89, quadris, 96, cintura, 59, coxa 57 e tornozelo, 24. Tudo isso na graça juvenil dos seus 22 anos. Conchita é uma boneca que descobriu (ou acreditou) o falso testemunho e que sabe além de cantar e rebolar, jogar futebol.

NÃO PERDER A CALMA

A filosofia de Conchita para a vida (e para o esporte que adotou) é "não perder a calma". Quando o fotógrafo Luís Carlos perdeu três vêzes seguidas uma pose provocadora, a jogadora o conformou com estas palavras: "O negócio é não perder a calma. Vamos devagar e sempre!"

Sôbre a partida em S. Paulo ela disse o seguinte:

— Nós estávamos tão nervosas que nem pudemos ver a platéia. Havia inúmeros massagistas, 20 bandeirinhas, 50 jornalistas e 500 gandulas.

— As meninas (referia-se às outras) me pediam instruções que eu não sabia dar. Mandava que tôdas elas corressem atrás da bola e fizessem gôl. Perdemos lutando até o fim e esperamos conseguir uma vitória no Maracanã. As meninas vão "comer a bola".

ENTENDIMENTOS

Lá, em São Paulo havia, inicialmente, ordem impeditiva da realização do jôgo que o sr. Rui Dourado (o felizardo diretor-chefe da delegação carioca) contornou, apresentando ao sr. Ademar de Barros, um ofício de um juiz do Supremo.

O jôgo começou às 22 horas e durou sòmente 30 minutos. Ela atuou num campo de futebol pela primeira vez e trouxe muito arranhões por todo o corpo. Três dias após é que se sentiu fatigada.

— Parecia que tinha levado uma grande surra, disse. Mas, já passou. Estou pronta para o dia 31.

Em princípio as cariocas manterão o mesmo time que atuou em São Paulo composto das vedetas Iolanda Juste — Sandra Sandré — Elsa Dubré — Jane Mota — Cirene Portugal — Vanda Nei — Sandra Gabi — Dalila — Conchita e Daria. (Um timaço, não resta dúvida!)

UNIFORMES

As paulistas se apresentam com uniforme em que predomina o branco (calção e camisa, apertados) com listras e "vivos" de côr vermelha.

As cariocas jogam de azul com listras (na camisa) e calção todo azul, também ajustados ao corpo. Conchita veste a camisa de n.º 5, mas joga na frente como ponta-de-lança.

NÃO CONHECE

Sôbre o recente caso em que foi envolvida pelas acusações de Ilma Mota Bittencourt (ela de roldão com outras vedetas, sendo principal acusada a cantora Dóris Monteiro) Conchita mostrou-se surprêsa afirmando que só conhecia a menor Ilma de vista.

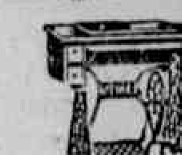
De Mário Mascarenhas, seu ex-marido, Conchita fêz boas referências esclarecendo que ambos estão desquitados e que a guarda dos filhos (Mário Júnior, 4 anos e Eugênio, 2 anos e meio) foi a ela confiada. Vive portanto, com os filhos e sua mãe em apartamento próprio. Mário é, todavia, o seu empresário mantendo os dois excelentes relações artísticas e comerciais.

VAI DECIDIR

O sr. Rui Dourado está tentando conseguir transporte para Conchita no dia 1.º (o jôgo será realizado no dia 31 dêste), a fim de que ela possa juntar-se à companhia de Mário Mascarenhas que inicia, em Manáus uma longa excursão pelo Norte e Nordeste do País.

A presença de Conchita em campo, levará inúmeros torcedores masculinos ao Maracanã, daí o interêsse de que ela jogue em benefício da Casa dos Artistas, sem prejudicar a sua excursão.

Ao que informou à LUTA as Pioneiras Sociais estariam cogitando de fazer realizar em Belo Horizonte, um jôgo das vedetas cariocas, não se sabendo ainda se contra a equipe paulista ou mineira.

MÁQUINA SINGER
Cr$ [illegible] DE ENTRADA

CASA AJUZ
Rua Visconde do Rio Branco, 54
Traga êste anuncio

O Frigorífico...

(Conclusão da 12.ª pág)

tes (Rua Sete, casa 3, IAPC de Irajá). Confirmada a acusação feita por Altair, o homem foi levado para a delegacia. Ali, interrogado, disse que não distribuia a carne porque a quantidade que estava recebendo só dava para os empregados. Êstes, interrogados, desmentiram frontalmente o sr. João Fortunato, sendo êle, em conseqüência, autuado na forma da lei. A Polícia encontrou ainda em depósito no Frigorífico 215 toneladas e 140 caixas de carne. A mercadoria foi tôda apreendida, devendo ser distribuída entre hospitais, quartéis e açougues. Os empregados que acusaram o gerente foram os seguintes: Otávio J. Miranda, tirador de ossos; Irineu Francisco Richo, arrumador; José Alves, carregador; Roberto Andrade, salgador; Osvaldo Silva Pôrto, salgador, Anésio Madeira, descarregador; Cesariano de Oliveira, transportador.

BANDIDOS...

(Conclusão da 12.ª pág.)

"banqueiro" Lourival Ribeiro, vulgo "Pirolito".

Conforme apurou a nossa reportagem, ouvindo moradores, os indivíduos tentaram incendiar a residência de dona Elifa Santana (branca, casada, 30 anos, doméstica, Rua Potengi, 2). Os marginais, tendo malogrado em seu intento com a aproximação de populares, afastaram-se, metralhando a residência. Entrementes, populares haviam solicitado concurso do 24.º Distrito Policial, tendo as autoridades entrado em diligências para a captura dos desordeiros. Os autos desapareceram, sob a pressão dos policiais.

Envenenado...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Nazaré dos Santos, filha de d. Eloá. Êle adquirira o veneno para dar combate aos ratos que infestam a residência.

As autoridades do 21.º Distrito Policial registraram a ocorrência. O corpo do inditoso Luís Carlos foi removido para o necrotério do Instituto Médico-Legal.

INSTANTÂNEOS MERITIENSES

Escreve: R. GOMES JÚNIOR

ONZE GINASIOS GRATUITOS — Em linhas gerais, à primeira vista, a notícia de que o governador Roberto da Silveira, através a atuação do nosso colega Edgar Alves Cardoso, chefe do Setor Regional da CIS, resolvera criar 11 ginásios estudantis, é auspiciosa, mas, olhando-se, examinando-se essa resolução, nós, os meritienses, chegamos, afinal, e tristemente a dizermos, a um resultado verdadeiramente oposto.

E' que êsses 11 educandários, beneficiarão: Niterói (sic), Duque de Caxias, Campos (!!!), Petrópolis (oh!), Teresópolis, Nova Iguaçu, Resende, Volta Redonda, Barra Mansa, Barra do Piraí e Piraí. Como vemos, na larga messe, nessa benemérita distribuição, nada coube a São João de Meriti, nada igualmente coube a Nilópolis...

Será que s. ex.ª, o sr. governador Roberto da Silveira, que certa feita afirmou, que se apeado do govêrno do Estado do Rio, quando de uma tentativa frusta de deposição, que declarou que se tal barbaridade ocorresse viria morar em nosso Município, de nós se esqueceu. Será que s. ex.ª de nós se desquitou à capucha. Não o acreditamos e isto declaramos, sinceramente.

O fenômeno deve ter outra origem, outras fontes. E' esta é que certos deputados do seu Partido, do PTB, que aqui vieram pescar votos e até têm interêsses ligados a determinadas emprêsas de transportes coletivos, não se interessam, na realidade por São João de Meriti.

Mas o reparo aqui fica feito e tem êle endereço e destinatário certo e por demais conhecido, mas cujo nome omitimos, não escrevemos para não botar a nossa empada na azeitona de ninguém...

OS FESTEJOS DO 12.º ANIVERSÁRIO DA EMANCIPAÇÃO DE S. JOÃO — A exigüidade de espaço como lutamos nestes instantâneos não nos permitem um largo relato das brilhantes comemorações do 12.º aniversariante da Emancipação política, social e econômica do nosso querido Município, o que oportunamente. Entretanto, não podem os Instantâneos deixar de registrar é que elas tiveram um brilho incomum, marcando, realmente, uma data para todos nós inesquecidas. Falando na Sessão Solene da Câmara de Vereadores, o responsável por esta secção, teve a oportunidade de relembrar os nomes dos então deputados estaduais José Manhães, Lucas de Andrade Figueira e o nosso diretor Tenório Cavalcanti.

Contamos, então todo o longo rosário de amarguras, porque passou o grupo composto por — Rufino Gomes Júnior, dr. José Basílio da Silva Júnior, Sílvio Goulart, Joaquim Batista Linhares, Amadeu Lanzillotti, Antônio Xavier Soares Manso e Antônio Félix, que pelo nefando crime de pretenderem criar, como afinal, o conseguiram, o Município de Duque de Caxias, que seria a célula mater de onde eclodiria o de São João de Meriti, foram processados pelo famigerado delegado da Ordem Política e Social, Ramos de Freitas, e foram arrastados até o negragado Tribunal de Segurança Nacional, onde afinal foram absolvidos, porque entenderam os seus juízes, que não era crime o pretender-se emancipar parte de um Município, a fim de nêle se constituir um outro órgão federado.

Nos acontecimentos marcantes do dia 31, em São João de Meriti, tiveram destacada atuação o Prefeito Ario Teodoro, o governador Roberto da Silveira, os secretários de Estado, deputados Paiva Muniz e Edésio da Cruz Nunes e o deputado José Manhães, que mau grado à sua idade sobremodo respeitável, nos acompanhou terminando, com a visita e a estada do governador do Estado do Rio, e sua ilustre comitiva, no Social Clube Meriti, onde a senhorita Marli Lanzillotti, oferecia um grande baile, como uma das candidatas, que é ao título e a coroa de Rainha da Primavera, do querido Clube do Antônio Frederico dos Reis.

GELZA MARIA MARTINS — Transcorre, hoje, o aniversário natalício da graciosa menina — Gelza Maria Martins, filha do casal Justino José Martins e senhora Gelza Soares Martins, que por êsse motivo oferecerá aos seus inúmeros amigos uma interessante festa, em sua residência à Rua Comendador Teles, 2.578. O Justino se destaca, como um dos bons amigos da reportagem policial em São J. de Meriti.

SELAGEM DE NOTAS FISCAIS

O governador da cidade assinou decreto regulamentando o artigo de lei em vigor, que trata da obrigatoriedade da selagem de notas fiscais, por parte do comércio estabelecido nesta capital. O decreto, que é longo, foi publicado no Diário Municipal que circulou ontem.

Curso de admissão ao crime...

(Conclusão da 12.ª pág)

INFORMA o Juizado que dispõe, para isso, de setenta comissários, além do auxílio da Chefatura de Polícia. Dêsses setenta homens, quinze são escalados diàriamente. Formam três turmas de cinco, que operam nas Zonas Norte e Sul e Centro da cidade, dando batidas proveitosas e vasculhando os tristemente famosos "inferninhos" de Copacabana.

INFORMA o Juizado de Menores que, depois das 20 horas, menores entre 14 e 18 anos só poderão freqüentar cinemas ou quaisquer outras casas de diversões acompanhados de seus responsáveis, e mesmo assim, quando tais estabelecimentos não estiverem apresentando espetáculos considerados impróprios.

INFORMA, finalmente, que os cinemas ou casas de espetáculos que infringirem o Código de Menores, estarão sujeitos a multas que oscilarão entre duzentos e mil cruzeiros, e, em caso de reincidência, poderão ter suas portas fechadas.

INFORMAMOS

Embora seja grande o euforismo com que o Juizado anuncia tantas atividades, não se pode esquecer a desdita de menores que perambulam pelas plataformas de Barão de Mauá (que pode ser considerada Zona Norte), de D. Pedro II (Centro) e na Rua Francisco Otaviano, próximo da Avenida Atlântica (Zona Sul), exatamente nos três pontos em que o JM afirma ter homens trabalhando ativamente. Isto é o que podemos informar com precisão, depois de uma ligeira ronda pela cidade.

OS MISERÁVEIS

E' deprimente o espetáculo que se observa tôdas às noites nas plataformas de D. Pedro II e de Barão de Mauá, onde centenas de meninos disputam, a socos e pontapés, a freguesia de balas. Não menos vergonhoso é o movimento noturno da Rua Francisco Otaviano, no Pôsto Seis, onde meninos de 4 e 5 anos "assaltam" transeuntes, a pedir esmolas, na maioria das vêzes, para os pais corruptores que os observam à distância. Êsse problema que se agrava cada vez mais, vem de longa data, e, por incrível que pareça, mais se acentua nos últimos tempos, quando o Juizado anuncia a intensificação de trabalho para eliminar o mal.

BARÃO DE MAUÁ

A depravação de menores já se integrou a vida da cidade e é coisa comum. Barão de Mauá, porém, merece um capítulo à parte, que a todos entristece, e irá nos cansando dissabores bem maiores, à medida que os baleiros de hoje foram crescendo e subindo a escada da dilinqüência, em busca do último degrau, já alcançado por "Bitinha", "Buck Jones" Carne-Sêca" e outros marginais de igual periculosidade. As últimas aulas sôbre a "arte" de matar, são ministradas em Barão de Mauá, que pode ser considerada o auge da carreira. Quem vender balas durante um ano na estação central da Leopoldina, estará apto a praticar qualquer espécie de delito.

A PERDIÇÃO

Ainda é de Barão de Mauá que falamos. Depois das 20 horas, quando o movimento de passageiros vai escasseando, os meninos agrupam-se por trás de um muro ali existente, a fim de procederem à apuração da féria. Encerrado êsse trabalho, começa, então, outra atividade, circundando uma vela que ilumina o local, começam a apostar o dinheiro obtido com seu trabalho, jogando "ronda", "bacará" e "vinte e um", com sagacidade de fazer inveja a qualquer velho viciado. E' de pasmar a perícia com que cariciam um baralho. E' de estarrecer que, todos os dias, o mesmo e triste espetáculo se reproduza. A maconha nunca falta e há sempre um encarregado de vigiar a "barra", através de um buraco que êles próprios fizeram no paredão. Altas horas da noite, todos intoxicados, recolhem-se ao interior dos trens cargueiros, ali estacionados, para, no dia seguinte, prosseguirem na perdição.

PARA QUE PRISÃO

— Para quê prisão? — E' a pergunta que fêz ao repórter, um guarda-civil da Leopoldina, que prosseguiu comentando:

— Há épocas em que o Juizado de Menores manda que seja apertado o cêrco em tôrno dêsses meninos. A determinação é cumprida e as prisões são feitas em massa. Os menores são encaminhados ao depósito, onde permanecem 48 horas, no máximo, saindo em seguida e voltando para aqui, às vêzes até zombando de nós. Já não nos sentimos com fôrça moral para reprimir tal procedimento, e muito menos para combater a vadiagem que infesta a gare de Barão de Mauá.

O policial vai contando, com detalhes, como vivem os baleiros da Leopoldina. Juntamente com a reportagem de LUTA DEMOCRÁTICA, percorre os pontos freqüentados pelos marginais-mirins, e chega mesmo a efetuar a prisão de cinco meninos que jogavam "ronda", ao mesmo tempo em que "puxavam" a erva. Todo êsse mundo sombrio de perdição pode ser visto por qualquer um, como pôde [illegible] por nós. E' uma das chagas incuráveis que a sociedade suporta, queira ou não queira, até quando, não se sabe. Será mais fácil acabar com a Leopoldina, do que destruir tão sólida e miserável escola de bandidos, pelo menos enquanto a máquina assistencial do Estado permanecer desaparelhada para o cumprimento de sua alta missão.

Tentou matar-se...

(Conclusão da 1.ª pág.)

lhos gêmeos Rosângela e Ronaldo que completavam o primeiro ano de idade. Os motivos que deram causa ao desentendimento, são desconhecidos. O sôgro de Antenor, chegava naquele momento, levando um presente para os seus netinhos. Teve tempo apenas de providenciar uma viatura e levar o genro para o Hospital Getúlio Vargas, onde, ficou êle internado, em estado grave, depois de devidamente medicado.

A polícia registrou a ocorrência.

MATOU PARA SE VINGAR

(Conclusão da 12.ª pág)

capturarem "Pássaro Pintado", nada deixaram transpirar à reportagem, a respeito.

TRABALHO INTELIGENTE

"Pássaro Pintado", por seu turno, estava prevenido e [illegible] a todo momento às batidas. Ora dormia na residência de sua mãe, na Rua Ébano, ora no barraco do indivíduo Vitálio Teles de Sousa (solteiro, pardo, 32 anos, Favela do Arará, nos fundos do prédio da Polícia Especial, na Avenida Brasil). Êste local é de difícil acesso e as autoridades, por várias vêzes, tentaram alcançá-lo, não o conseguindo. O detetive Jofre, à frente das diligências, para abreviar o trabalho dividiu a sua turma em duas, enviando uma para a Favela do Arará e outra para a Rua Ébano. Depois disso, determinou que o investigador Renato telefonasse para a mãe do marginal, como se fôsse "Tião", o comparsa, com quem "Pedrinho" praticou o crime contra o motorista. O investigador Renato transmitiu o seguinte recado:

— Diga a "Pedrinho" para não sair hoje de casa, pois a Polícia está no barraco do Arará.

"Pássaro Pintado" estava em casa e recebeu de sua mãe o recado. Desconfiou da história e cedo ainda, retirou-se, dirigindo-se à Favela para se certificar do fato. Lá, todavia, pôde divisar um grupo de policiais, só então, deu crédito à informação. Às pressas voltou para a Rua Ébano e ali se deixou ficar. Altas horas da noite deitou-se, adormecendo. A Polícia estava acompanhando seus passos. Pacientemente esperou, na suposição de que o indivíduo poderia tomar uma outra atitude. Quando tudo era silêncio, já altas horas da madrugada, as autoridades se aproximaram e bateram na porta da residência, colhendo, sem trabalho, o criminoso, que, por sua vez, não se opôs à prisão.

CONFESSOU O CRIME

"Pedrinho" foi levado para a Delegacia e confessou o crime. Não se referiu ao seu comparsa, "Tião". Assumiu, inteira responsabilidade sôbre o homicídio. O marginal, não obstante sua pouca idade, é frio, calculista e ponderado. Não se altera. Suas declarações seguiram uma linha uniforme. Não ria, nem dava demonstrações de surprêsas, ante as mais desencontradas perguntas das autoridades. A tudo respondia com precisão e sem engasgo. "Pássaro Pintado", que se encontra tuberculoso, foi recolhido ao xadrez, daquela dependência policial.

HOJE OU AMANHÃ

Ao ser detido, disse apenas:

— Ou hoje ou amanhã eu teria que ser prêso. Foi hoje, vamos embora. — Durante o trajeto comentou:

— Talvez vocês encontrassem muito trabalho pela frente, se não me prendessem hoje. Já estava com viagem marcada para Nova Iguaçu. Tinha comigo que, naquela cidade, seria bastante difícil ser eu detido. Já na delegacia a uma pergunta do detetive Jofre, respondeu que não matou para roubar, mas para liquidar uma dívida que tinha de há muito com o motorista. Certa feita, disse, Francisco Carvalho tentou atirar o seu carro sôbre o meliante. Guardou consigo a mágoa, e jurou vingar-se. No dia 13, quando passava em sua bicicleta pelo local do crime, ao divisar o desafeto, dêle se aproximou, perguntando-lhe se o conhecia. O motorista respondeu afirmativamente e veio ao seu encontro com jeito de quem estava disposto a tudo. Não trepidou: sacou da arma, desfechou dois tiros no desafeto e a seguir, levando a certeza de que um dos disparos havia atingido o alvo.

CRIME AOS 14 ANOS

O marginal, segundo adiantou às autoridades, aos 14 anos de idade deixou de trabalhar. Seu emprêgo fôra nas Oficinas Botelho. Ao deixá-lo, dias depois, cometeu o seu primeiro assalto, sendo logo prêso, pelo investigador Humberto de Matos, do 16.º Distrito Policial, na época. Ao deixar a prisão em fevereiro do ano passado cometeu novos crimes. Na jurisdição do 19.º Distrito Policial, contra êle havia várias queixas, entre estas, uma que dizia referência a um assalto, próximo ao Moinho de Ouro, contra o sr. João Bráulio Calazans, uma outra contra o casal Nilza Gonçalves e seu namorado Roberto Correia Faria. A môça, nessa oportunidade, foi ferida à bala na cabeça: uma outra ainda contra o tenente Wilson Nascimento Castro, residente na Rua Gravatá, 42. "Pássaro Pintado", em suas investidas, usa sempre uma boina. Tôdas as vêzes que assalta um incauto, depois de exibir a arma à vítima, envolve-a com a boina, mas sempre apontada para o assaltado. Abordado porque sempre procedia daquela maneira, retrucou dizendo que copiava um personagem de um filme policial francês. As autoridades, conquanto não recebessem confirmação do acusado, sôbre os seus comparsas, estão certas tratar-se de "Tião" e "Carlos da Mangueira". As diligências prosseguem.

Suspenso por...

(Conclusão da 12.ª pág)

cujos propósitos elevados merecem seu irrestrito apoio, determinou imediata instauração e inquérito, sob a presidência do sr. Aníbal Martins Alonso, diretor da Divisão de Administração, suspendendo ainda por 30 dias dias, administrativamente, o comissário em causa.

FALA O CHEFE DE POLÍCIA

"As notícias veiculadas pela imprensa sôbre a presença do comissário José de Araújo Machado, no 17.º Distrito Policial, é por mim considerada de suma gravidade e altamente atentatória às normas de decência para apuração dos esclarecimentos que o povo tem direito a reclamar os fatos que envolvem a Polícia.

Tomei a deliberação, frisou o coronel Crisanto, de instaurar imediatamente um inquérito administrativo e suspender, preventivamente, por 30 dias, o comissário Machado (Machadinho). Fi-lo profundamente contrariado mas, em obediência ao respeito que me merece a ilustre Comissão Parlamentar de Inquérito, e em decorrência da obrigação que tenho para com o povo carioca".

O chefe de Polícia ao se despedir da reportagem, solicitou ainda que divulgássemos seu apêlo, no sentido que a população cooperasse para a moralização de tudo que tivesse relação com as atividades do DFSP, especialmente no interêsse da defesa da bôlsa do consumidor, não esquecendo os responsáveis pela sonegação da carne.

TRAGADO...

(Conclusão da 12.ª pág)

pelas imediações do cais do Arsenal de Marinha, dizem ter visto um marinheiro ser arrebatado pelas ondas e desaparecer no mar. O Serviço de Salvamento da Marinha reuniu uma equipe de homens-rãs, que numa operação de várias horas não conseguiu encontrar qualquer vestígio do desaparecido.

Face a esse fator importante, como seja, o encontro do corpo ou o aparecimento do TA-CO Jorge da Conceição, o Serviço de Relações Públicas não pode afirmar, se o homem caído ao mar é, na verdade, a pessoa que ensejou a carta acima transcrita.

Oficina de Radiadores
Executa-se todo e qualquer serviço com rapidez e garantia.
NELSON
Rua Cardoso de Morais, 465 — RAMOS — Tel. 30-4373

Dr. Pedro de Albuquerque
Clínica e Cirurgia
VIAS URINARIAS
APARELHO GENITAL
MASCULINO
R. Buenos Aires, 80, 7.º — 2 às 6
Tels.: Cons. 52-1560 — Res.: 57-4507

TEORIA MUSICAL
Leciona-se na Rua Filomena Nunes, 483 — Fone: 30-3294

RUY MAFRA & IRMÃO
CUMPRE O QUE ANUNCIA

ATENÇÃO !!! Cr$ 4.800,00 À VISTA
Atacadista de bicicletas com maior estoque de bicicletas por preços antigos. Vende diversas marcas e tamanhos. Tôdas as côres. Vende diretamente ao público sem aumento Cr$ 4.800,00. A prazo Cr$ 300,00 por mês. Ou sem entrada conforme V.S. preferir. A Caçula das Bicicletas. — Rua Buenos Aires, n.º 313. Loja perto da Praça da República.


CASAS NO CENTRO DE NOVA IGUAÇU
A LONGO PRAZO — PRESTAÇÕES DE 4.290,00
ENTREGA IMEDIATA — CHAVES COM 10% DE SINAL
AGUA ENCANADA, LUZ, ESCOLA, CONDUÇÃO ABUNDANTE, (ônibus, lotação, trem). Em centro de terreno, com todo confôrto moderno, 2 quartos, sala, terreno de 9 x 30, 10 minutos a pé da estação. Material de 1.ª qualidade. Preço a partir de Cr$ 600.000,00, 30%, 40% e 50% de Entrada o restante em 5, 8 e 10 anos a combinar, a entrada pode ser facilitada, mais informações Av. Pres. Vargas, 529 — s/ 805 — Telefone 23-5614, Sr. Francisco ou no local das casas Rua Capitão Sena, BAIRRO VISTA ALEGRE, diàriamente, inclusive aos domingos, entrar na 1.ª rua depois do Patronato, quem vem da Estação.



A comissão de motoristas em nossa redação

Eleições no Sindicato dos Rodoviarios

Programa mínimo da chapa "Pela Unidade dos Rodoviários"

Uma comissão de motorista rodoviários, liderada pelo sr. Hermes de Caires, compareceu à nossa redação, a fim de conclamar a classe a apoiar a "Chapa n.º 2 — Pela Unidade dos Rodoviários, encabeçada por Mecando Rachid, profissional do volante que sempre estêve à testa das reivindicações de seus companheiros.

O pleito sindical terá início no próximo dia 28 e o seu término em 3 de setembro. — foi o que nos informou o senhor Hermes de Caires, candidato ao cargo de 1.º secretário da Chapa n.º 2 — Através da LUTA DEMOCRÁTICA apelo — prossegue o líder sindical — à classe que não deixe de comparecer ao pleito, a fim de evitar novas despesas que poderão advir, caso não seja alcançado o "quorum" previsto em Lei.

O PROGRAMA

O programa mínimo de trabalho da chapa "Pela Unidade dos Rodoviários" consta de oito itens. 1.º — Intensiva campanha a conquista de salário profissional que seja, pelo menos, de grandeza de 100% superior ao salário-mínimo da região para motoristas e 50% para as demais categorias profissionais representadas pelo Sindicato; 2.º — Auxiliar o poder competente a fiscalizar as emprêsas e obrigá-las ao rigoroso cumprimento dos artigos de lei que asseguram e protegem os direitos dos trabalhadores; 3.º — Lutar pela realização da prática dos artigos 477 e 479 da CLT e impedir a fraude à Lei; 4.º — Lutar ao lado das demais organizações sindicais, pela aprovação da Lei Orgânica de Previdência Social e pelo Direito de Greve; 5.º — Mobilizar a classe para obter do parlamento a promulgação de novo Código Nacional de Trânsito; 6.º — Reformar os Estatutos e Regulamentos Interno do Sindicato; 7.º — Promover árdua campanha de sindicalização e 8.º — lutar pela jornada de trabalho de seis horas para os profissionais do volante.

O QUARTO TRÁGICO DO CATETE

(Conclusão da 3.ª pág.)

Os escultores retiraram a máscara de gêsso. Um dêles com delicada escôva, recompunha, cuidadosamente, a cabeça do extinto. A fisionomia até então inimaginada do suicida foi surgindo, lentamente.

Tomei posição. Minha mulher, a meu lado, com os deficientes apetrechos de desenho.

Barreto debruçou-se à cabeceira da mesa cirúrgica, em prantos. Vivíamos um tremendo drama! Os olhares voltaram-se, curiosos, para mim. Houve um momento de pesado silêncio. O nosso amigo encolhera-se numa poltrona perdida a um canto do aposento, e soluçava baixinho. Seriam êsses soluços talvez o único toque de humanidade naquele ambiente gélido de sepulcro!

Pareceu-me ouvir, de repente, a ordem: pode começar!

Ninguém falara, entretanto. Mas todos pareciam instigar que eu atacasse a tarefa ingrata! E quanto antes!

Porque havia pressa, nervosismo, angústia em tudo que se fazia naquele amplo quarto, impregnado de formol, da morbidez que se infiltrava de fora, na luz mortiça de um sol empalidecido pelas brumas de agôsto...

De longe vinha também, agora, o clamor do povo que se avolumava ante as barreiras de soldados eriçados de baionetas: era como as lamentações de um oceano! Minha mulher estendeu-me a improvisada prancheta: tomei-lhe a [illegible] óculos, coloquei-os de qualquer maneira sôbre o nariz.

Ela segurava uma das extremidades da pequena tábua.

Com mão insegura lancei os primeiros traços: não tinha licença para errar: recorrer ao [illegible] seria comprometer o trabalho.

Passa pelas minhas costas o chefe da equipe de médicos. Vendo nascer na fôlha a figura de Vargas, não se contém:

— O senhor teve êste privilégio extraordinário!

— Mas não me envaideço, doutor. — Afirmei isso com a maior sinceridade.

Nunca um modêlo me inspirou maior reverência. Nunca, como ali, me sentira tão pequeno, inexpressivo, medíocre!

Seria absurdo cogitar de realização de uma obra-prima. Certo! Tais obras resultam, da sensibilidade disciplinada! Eu era portador de uma intimidade açoitada, atormentada!

O que me saísse das mãos seria mais resultante da fôrça de vontade, da teimosia, da coragem.

Se eu conseguisse uma relativa expressão da verdade, já me daria por muito feliz...

Porque, então, falha a técnica, ausente qualquer domínio emocional sôbre o "motivo", restaria o documento, o testemunho frio!

Sim, em última hipótese, uma sorte de configuração de um crime! E aos desavisados ou críticos levianos que me acusassem, responderia:

— Fiz o que pude... O resto é obra dos assassinos de Getúlio Vargas!

Passei aos detalhes daquela face desmaiada, impassível.

Procurei-lhe as características circunstanciais — o sinal da morte ou, quem o sabe?, o que restasse dos últimos instantes de vida...

E que descobri? Sim, que penetraram meus olhos, que surpreendeu minh'alma? Máscara de que tremendo conflito interior se me deparou, repentinamente?

Tinha à mercê do meu poder de análise, do meu engenho, da minha tenacidade, aquela cabeça de ídolo tombado. Milhões de brasileiros não titubeariam em cobri-la de beijos e de lágrimas; milhões de criaturas ousariam o impossível para estarem comigo ali, na contemplação daquele que dormia adormecido para a eternidade! E não acreditariam que estivesse morto. E não teriam, por certo, visto o que vi, melhor, meus sentimentos viram... Das proeminidades da asa nasal ao canto da comissura dos delgados lábios, a uma sinuosa discreta, como que sutil prega de pergaminho.

Nesse pequeno "nada" havia — pelo menos para mim — tôda uma revelação. Havia nesse quase apagado sulco a exteriorização do mais arraigado desprêzo, do mais profundo asco!

Dei por terminado o desenho. Barreto Pinto arrancou-me das mãos. Saiu, aturdido, não sei se com o que eu acabava de fazer, ou se esgotado pela permanência naquele recinto marcado pela desgraça!

A êsse tempo, Osvaldo Teixeira comandando a equipe dos escultores, tomava providências para a execução da segunda máscara, creio que encomendada por Barreto.

Minha mulher aproximou-se da cama desfeita. Num gesto rápido retirou dum dos travesseiros a fronha ensangüentada.

Aconchegando-a ao seio, justificou:

— Levo comigo, senhores, a bandeira da liberdade!

A única mulher que penetrou naquele quarto, nos instantes terrivelmente solenes em que se preparava o corpo do grande Chefe para entregá-lo ao seu povo, pôde constatar que ainda havia lágrimas por derramar nos olhos dos homens que o cercavam...

Despedimo-nos.

Da porta entreaberta, por entre as cabeças dos repórteres que insistiam em entrar, lancei um derradeiro olhar para Getúlio Vargas.

Já lhe haviam novamente ocultado o rosto sob outra camada de gêsso. Que importava?

Seu semblante, sua última expressão, ficaram-me indelèvelmente gravados na memória.

A morte tem ensinamentos que uma vida inteira nem sempre o consegue...

MIRANDA JÚNIOR

Despedido...

(Conclusão da 12.ª pág)

do ao marido, logo que êle chegasse. Nesse instante o inspetor Josias aproximou-se da residência. Sem demora o motorista José Alberto sacou da arma e já a apontava para a sua vítima, quando foi impedido por d. Anésia que com êle se atracou. A mulher enquanto segurava o homem, começou a gritar por socorro, surgindo, imediatamente, vários populares, pondo em fuga os quatro motoristas.

José Alberto conseguira desvencilhar-se com facilidade dos braços de d. Anésia, desaparecendo com os seus comparsas. O fato foi comunicado às autoridades do 21.º D. P. Entrando em diligências, a Polícia conseguiu, mais tarde, deter os motoristas, levando a todos para a delegacia. Ali, depois de autuados na forma da lei, foram trancafiados no xadrez.

A "Auto Dinâmica S. A.", segundo conseguimos apurar pertence aos senhores Humberto e Martins. A emprêsa faz as linhas 113 e 143, respectivamente "Penha-Cosme Velho" e "Penha-Lapa".

MÚSICA

Ultimamente, vêm se tratando com assiduidade a questão da divulgação de composições de compositores mineiros da primeira metade do século XVIII.

"O Cruzeiro", em seu número 46, publica uma reportagem de Ari de Vasconcelos e Válter Luís na qual estranha que o musicólogo alemão Curt Lange, naturalizado uruguaio, seja o proprietário dos originais daqueles compositores de Minas Gerais.

De há muito, o Estado de Minas Gerais vem se interessando por êsse assunto. Em 1924, quando se inaugurou o Conservatório Mineiro de Música, o então presidente do Estado, dr. Melo Viana, nomeou uma comissão para pesquisar, em tôdas as velhas igrejas do Estado de Minas, êsse asservo artístico da época do Brasil-Colônia e apresentar relatório das obras dignas de serem adquiridas pelo Estado.

Foi nessa época que se descobriu um rico asservo de composições musicais de autores até então desconhecidos. Entre êles encontravam-se as obras de Lôbo de Mesquita, Marcos Coelho Neto, Francisco Gomes da Rocha e João da Mata, agora publicadas pelo arquiteto alemão Curt Lange, com reserva de domínio, sob o título "Archivo de Musica Religiosa de la Capitania Geral das Minas Gerais" — (Brasil) — (Siglo XVIII).

O diretor do Conservatório Mineiro, Francisco Nunes, apresentou, naquela ocasião, um circunstanciado relatório ao secretário do Interior, dr. Sandoval de Azevedo. Êste relatório não teve andamento, pois morreu a mensagem pedindo o numerário para adquirir e publicar as referidas obras.

Outra vez, mais tarde, na gestão Antônio Carlos, nomeia-se, em 1928, uma grande comissão para estudar as obras dos compositores mineiros de várias épocas e indicar o valor estimativo; novamente apresenta-se um relatório, de acôrdo com as instruções baixadas pelo govêrno do Estado. Dessa vez, a comissão apresentou um estudo mais detalhado e conseguiu trazer a partitura da ópera "Tiradentes", de Manuel Joaquim de Macedo, juntamente com outras obras do mesmo compositor, doadas ao Estado pela família. Essas composições e a partitura da ópera "Tiradentes" ficaram guardadas na biblioteca do Conservatório Mineiro de Música. Nesse último relatório, a comissão arrolou obras dos seguintes compositores, encontradas em Sabará, Ouro Prêto, Diamantina, São João del Rei, Juiz de Fora etc.: José Joaquim Emérico Lôbo de Mesquita, Marcos Coelho Neto, Francisco Gomes da Rocha, Joaquim Manuel, Jerônimo de Sousa Paiva, João de Deus, Domingos Simões da Cunha, João da Mata, Francisco Vale e Manuel Joaquim de Macedo.

O Estado, como se vê, interessou-se pelo assunto, mas ficou só no interêsse. Nunca houve uma solução definitiva. O senhor Curt Lange foi mais feliz, pois conseguiu apoderar-se dêsses originais e, agora, diz que é o único dono dos mesmos, tanto que tem publicado algumas dessas composições com reserva de domínio — "Copyright 1951. Universidade de Cuyo. Mendoza (R. Argentina)".

ASSIS REPUBLICANO

DIREITO ALHEIO

(Conclusão da 3.ª pág.)

dade aos que se enriquecem explorando o povo e que, dêles, sejam cortadas as garras açambarcadoras, evitando êsse mal-estar que vem roubando, aos poucos, a deliciosa alegria do viver!

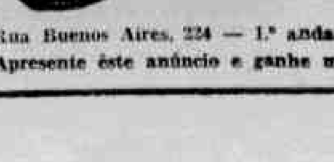
Vários são os candidatos à Presidência da República. E chegado o momento em que uma outra máquina começa a se movimentar (máquina que não deve ser um meio de enriquecer, mas altamente de patriotismo) — a Política!

Que escolhamos, conscientemente, o que mais esteja familiarizado com o povo! Que lhe sinta as suas angústias e assim, 1960 poderá ser o marco para o grande evento do trabalhador e do Brasil!

TERNOS
DESDE CR$ 250,00
Vendem-se casimiras, linhos e tropical com desconto de 5% com êste anúncio
RUA DO LAVRADIO, 169
Próximo à Av. Mem de Sá

ESTÁ DOENTE?
Não tem melhoras? Deseja uma consulta espiritualista? Escreva dizendo o que sente, para o Centro Espirita S. Miguel, Rua Bela, 313, enviando envelope, endereço e selos para resposta.

TERRENOS — CAXIAS
Cr$ 600,00 mensais
LUZ
No Vilar dos Teles. Condução dia e noite. Todos recursos. Tratar em Caxias, diàriamente, inclusive aos domingos, à Praça 28 de Outubro n.º 106 — sobrado - sala 4 ou no Rio, à Av. Graça Aranha, 206 Sala 807 — Fone: 52-1662
LUZ
SEM ENTRADA

ÓCULOS À CRÉDITO

Sem fiador pelos melhores preços.
— Últimas novidades em armações
— Aviamos receitas.
ÓTICA MUNDIAL
Rua Buenos Aires, 224 — 1.º andar, esquina Av. Passos
Apresente êste anúncio e ganhe um desconto..........

Escreveram no poste

DIA	
0987 - 22	9105 - 2
7476 - 19	804 - 1
9757 - 15	878 - 20
6479 - 20	S - 12
Const.	Nit.
1570 - 18	3704 - 1
3541 - 11	7001 - 1
2634 - 9	6018 - 5
2095 - 24	0363 - 16
9840 - 10	7086 - 22

Nem a espada nem a vassoura salvarão o País

Candidaturas Lott e Jânio a serviço de grupos econômicos responsáveis pelo empobrecimento do povo — Tenório fala sôbre a sua candidatura: "Sou um homem da UDN. Tenho no peito a bandeira de um partido que fundei com estilhaços do meu próprio corpo e com pedaços de meus ossos"

O deputado Tenório Cavalcanti pronunciou, na Câmara dos Deputados, o seguinte discurso:

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI (sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. Deputados, estamos numa noite fria e caliginosa. E cá, lá fora, está tristíssimo, como triste está o firmamento da política brasileira. A sombra dessa tristeza, o silêncio e de casa vazia, onde só se ouve o tique-taque do relógio. Deputados fatigados após dias e noites sem-fim, a discutir a Emenda à Constituição 22-A, de 1958, que trata de alterar a Carta Magna da República e cogita de criar cargos de conselheiros. As opiniões têm sido as mais divergentes, os motivos os mais contraditórios, os intuitos dêles vulneráveis, outros ocultos e objetivos. Os Deputados da Maioria, ativos, vigilantes, servem-se do ensejo desta chamada obstrução para melhorar seus cartazes e seu prestígio junto ao presidente da República, a quem dizem estar servindo com amor e devoção, na batalha descomunal de defesa de uma cadeira de Senador, para os ex-Presidentes.

Estava, agora mesmo, antes de assomar à tribuna, lendo a parte final de um dos meus comentários diários no jornal que dirijo, que concluía assim: "Aquêle que vive sem vigiar ou que vigia sem viver não passa de lôbo tolo, que não escapará à voracidade de outros lôbos mais espertos".

Das encruzilhadas só escapam os que estão em segurança e equilíbrio. Esta é uma conclusão literária, mas que me ocorre, para mostrar que as instituições também, como os jequitibás, quando apodrecem suas raízes. E Rui Barbosa, servindo-se da imagem do jequitibá, mostrava uma árvore grande, farfalhante, no meio da floresta, como a festejar os insondáveis recursos que a terra agasalha, e dizia: "Vêde aquela árvore imponente no meio da luxuriante vegetação; hoje florida, amanhã sombra, frutos e flôres amanhã despojada de sua verde copa, morta e sem vida. Que lhe terá ocorrido? É que um pequeno besouro, desempenhando o papel de pua, foi entrando lentamente no seu organismo, atingiu o cerne e a árvore bonita foi murchando, ficando despojada de sua beleza, tornando-se sêca, moribunda".

Ora, Sr. Presidente, assim são as instituições: também caem, quando apodrecem as raízes, quando a moralha da ambição ou o vírus da corrupção concluem sua obra devastadora, perniciosa.

Sr. Presidente, a falta de caráter que lavra nos arraiais da Administração Pública do País fazendo que seja relegada às calendas, numa procrastinação enervante, a solução dos problemas vitais que nos compete defender, leva-nos à conclusão de que, vão as coisas, se andarmos depressa com esta emenda, alcançaremos a desgraça e se andarmos devagar com esta emenda, e outras iguais, a desgraça nos alcançará.

Ora, Sr. Presidente, essa epidemia que tudo entorpece e paraliza, que tudo entrava e manieta, que vem de agora, vem de longe, surgiu — por que não dizer? — logo após a revolução de 30, quando o espírito imitativo de grãozinhos do chamado movimento instituiu a supremacia da tecnocracia, sem cuidar do aspecto essencial que seria a formação de verdadeiros técnicos, mas improvisando-os, erigindo em doutos especialistas os iletrados de curta inteligência, com aquelas raríssimas exceções que justificam a regra. Onde operam, agem e opinam mas legiões de sábios, de técnicos de fancaria, as resultantes decepcionam, desolam e acabrunham. Os ministérios, nos departamentos, nas autarquias, nessa previdência social falida, nas demais repartições públicas, o tabu do técnico começou a imperar, solapando, açambarcando, estagnando, tudo embaraçando e nada alcançando de prático, de construtivo, de produtivo, de útil aos interêsses dêste País, que cada dia avança dois passos na burocracia e três no progresso a que tem direito.

Se como da técnica improvisada, canhestra, inepta e — por que também não dizer? — ridícula e infrutífera, aqui ou ali, um arremedo grotesco do Oráculo de Delfos. Instituem-se órgãos catalíticos e cabulosos como os DASPs, e COAPs, os SAPs, em síntese, tantos outros, que se arvoram em árbitros.

Em controladores, em solucionadores de todos os problemas nacionais, dos mais insignificantes aos mais complexos e vitais...

A oposição parlamentar é como um mão de pau, no meio do deserto, a badalar, a blasfemar, a [illegible] às vêzes até a agredir. A maioria, Erebo, por sua vez, a re[illegible] da agressão e essa reciprocidade é sempre condicionada à intensidade do mal que a oposição pode fazer aos que se dizem donatários da capitania brasileira. E aí o Brasil avança dois passos para a frente e três para trás, quando não um para a frente e quatro para trás.

Aqui tenho alguns dados para mostrar à Câmara, e gostaria de ser contestado pelos ilustres colegas se faltasse à verdade. Surgem os técnicos das finanças e discutem pelo roteiro de sua imaginação o problema da poupança monetária forçada. Quando a moeda de um país fica instável, sendo êle subdesenvolvido, como no caso do Brasil, são enormes os lucros dos ricos e, na mesma proporção, são enormes as desgraças dos pobres. Deixando um pouco êsse detalhe, a fim de falar nos homens e nas coisas, para ilustrar o argumento, à guisa de intróito à questão a ser debatida daqui a pouco, temos de um lado o honrado Marechal Lott. A Câmara dirá: "Que tem o Marechal Lott com a emenda?" Sim, tem muito, porque, dizem, seus adeptos, S. Exa. vai ser Presidente da República. Na qualidade de chefe das fôrças governistas, não resta dúvida, tem de ser favorável à política de industrialização acelerada que o atual Govêrno promove e precisa também de imunidade, para assegurar-se a impunidade depois de terminado seu govêrno. Já o Sr. Jânio Quadros, embora não diga, parece que também deseja um lugarzinho de conselheiro, pelo seu absenteísmo.

Agora, passamos a outro caso ainda recentemente, o ex-Ministro José Maria Whitaker declarou já ser tempo de fazer parar o Brasil. Ora, os assessôres políticos do ex-Governador de São Paulo são todos seguidores em economia política, da corrente liberal, que tão brilhantemente vem sendo defendida no Brasil pelos eminentes professôres Eugênio Gudin e Whitaker.

Atente bem a Câmara como está sendo posta a questão. O Sr. Jânio Quadros disse-se partidário do desenvolvimento industrial do País, na questão da política desenvolvimentista adotada pelo Govêrno. Teòricamente, consegue a simpatia dos partidários do desenvolvimento à custa da inflação e do empobrecimento das massas. Mas, pràticamente, ocorre o contrário, porque o Sr. José Maria Whitaker defende a política de que é preciso parar. Parar o quê? Parar a industrialização do Brasil, para que permaneça apenas a ainda recentemente, o ex-Ministro

Sim, examinemos êsse aspecto da nossa política econômico-financeira, para mostrar que êsses debates, em tôrno de uma emenda constitucional servem apenas para manter uma cortina de fumaça sôbre a gravidade de outros problemas que atualmente matam lentamente o regime.

O Marechal Lott serve a um grupo que deseja fazer do prestígio do Exército o limpa-trilho dos seus negócios.

Jânio será instrumento de outro grupo, que Gudin e Whitaker defendem e que até hoje só serviu para aumentar as rendas de seus seguidores e agravar a desgraça do povo, que se prepara para uma ação exemplar e pragmática.

Jânio diz teòricamente que é pelo desenvolvimento industrial do País, mas, embora o afirme, está provado que seus seguidores e assessôres políticos são todos da corrente liberal de Gudin, que acha que o País precisa estabilizar a moeda, substituindo sua industrialização acelerada pela exportação de matéria-prima, inclusive petróleo.

Ambos, Jânio e Lott, demonstram ausência total de conhecimento da realidade brasileira. (Muito bem).

Ora, Sr. Presidente, até que enfim alguém me ouviu e me aplaudiu, dizendo "muito bem", um "muito bem" que corresponde a uma caneca de combustível na lamparina do meu entusiasmo. Obrigado!

E' preciso que a Nação saiba o que se planeja com essa filosofia. Amanhã quando não houver chapa de radiografia nos Institutos, que estão em estado de insolvência, ou, nos hospitais, os antibióticos de que carece o pobre, o doente, então Gudin dirá: "Bem, como a matéria-prima exportada não é suficiente, vamos entregar o petróleo, para arranjar divisas e podermos ter também material manufaturado de outros países que nos comprem petróleo e nos vendam maquinária".

Aí o Sr. Jânio Quadros, por sua vez, interferirá: "O povo não pode sofrer. Sou pela industrialização, mas já que não há divisas, entregue-se o petróleo e salve-se o povo". E o povo vai para a rua aplaudir o Senhor Jânio Quadros, porque entrega o petróleo para salvá-lo...

Teòricamente, é pelo desenvolvimento; pràticamente, sua filosofia está na base dos seus orientadores espirituais, dos seus guias intelectuais que, por sua vez — quero denunciar à Nação — estão a serviço de grupos econômicos responsáveis pelo empobrecimento do povo brasileiro. Senão vejamos.

Dois grupos disputam o domínio econômico do Brasil. Um precisa do General Lott para limpar o trilho pelo qual vai passar o vagão dêsse grupo que só pode existir com Lott no Poder.

O outro, precisa de uma cortina de fumaça com o Sr. Jânio Quadros influindo no povo, no seu povo, e, por trás, Whitaker e Gudin fazendo a política que contraria o povo. Êle depois fica com o povo e a Nação fique com o peixe.

Mas, Sr. Presidente, estou apenas mostrando o retrato moral da época em que está vivendo esta Nação. Os dois grupos — quer Lott, quer Jânio, não pretendem outra coisa senão que São Paulo impere no Brasil, matando o Norte e matando os demais Estados. Que São Paulo possa crescer e prosperar industrialmente, está certo. Mas que um grupo econômico de São Paulo, albergado à sombra do poder político que o Sr. Jânio Quadros simboliza, impere no Norte e no Sul, de maneira ostentiva e até cruel, como vem ocorrendo, também não pode continuar, sob pena de vermos a Nação morrer, para que vivam apenas êsses interêsses contrários ao povo. O Nordeste está, econômica e financeiramente, asfixiado. Seus governantes se acham reduzidos à simples condição de pagadores de funcionários, sem independência e sem meios de atender ao povo, que vai ficando reduzido à condição de animais enjaulados, que se alimentam pelas mãos do tratador impiedoso.

E a indústria parando, Sr. Presidente, é Alagoas morrendo, é a Paraíba lentamente desaparecendo do mapa econômico do Brasil. E o Senhor Jânio Quadros e os demais Gudins e Whitakers a proclamarem: "São Paulo dispõe de bilhões de saldo no Banco do Estado". E, no Tesouro enquanto as classes assalariadas empobrecem e o povo definha, a Nação ameniza-se, o País geme, pisoteado pelas botas de caprichosos indivíduos, de quem coloca suas ambições políticas acima do interêsse popular.

Sinto um ruído de revolta, quando vejo os favelados do Rio e de São Paulo comendo lixo nos subúrbios das metrópoles!

O SR. AURÉLIO VIANA — V. Exa. permite um aparte?

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Com imenso prazer.

O SR. AURÉLIO VIANA — V. Exa. está pronunciando discurso verdadeiramente impressionante e irrespondível.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Estou esperando que alguém me responda e todos estão calados, inclusive a Maioria, que sabe estarmos com a verdade visível, palpável e espasmódica.

O SR. AURÉLIO VIANA — Não sou nem janista, nem lotista.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — V. Exa., só me honrará com seu aparte.

O SR. AURÉLIO VIANA — Verifico, nobre Deputado, que a candidatura de V. Exa. à Presidência da República é um grito de protesto e está tendo eco, tanto que V. Exa. é ouvido em silêncio.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Talvez por piedade de mim, por não ver a Maioria um ponto vulnerável na couraça de meus argumentos, para dar uma punhalada misericordiosa na verdade que pronuncio.

O SR. AURÉLIO VIANA — Ninguém tem piedade de V. Exa. Pode ter temor... (Riso), temor intelectual!...

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Eu tenho mêdo do mêdo dos outros...

O SR. MIGUEL BHAURY — Nem temor, nem piedade, mas respeito e consideração é o que o nobre colega encontra nos seus colegas da Maioria.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — V. Exa. também faz parte da sociedade mútua de elogios recíprocos... (riso) e vem enriquecer o debate com seu gesto de admirável fidalguia e excessiva bondade.

O SR. AURELIA VIANA — Soube que em São Paulo V. Exa. congregou num centro político eleitoral, dessa multidão que o aplaudiu quando defendeu teses como as que está apresentando nesta noite.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Queria lembrar que êsse povo só agora está despertando, e que já é um bom sinal. Sinto-me feliz por me ter feito compreender por um povo ao qual até hoje nunca se falou com a franqueza com que lhe falo.

Sr. Presidente, nosso povo vive escorchado, sob o peso de impostos insuportáveis.

Eu, por exemplo, pagava pelo charuto que fumo, há dois anos, antes das últimas leis aumentadas, sete cruzeiros e dava a ganhar ao fabricante dois cruzeiros.

O SR. MIGUEL BAHURY — Mas o nobre colega ainda pode fumar charuto...

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Hoje, por incrível que pareça, pago Cr$ 25,00, o Estado fica com Cr$ 13,00 e o fabricante ganha ainda Cr$ 4,00 ou Cr$ 5,00. Com êsse dinheiro se processa uma política expansionista que o Sr. José Maria Whitaker diz ser preciso parar, a fim de ficar a que está montada em São Paulo; e o Sr. Gudin também diz ser necessário parar, para poder entregar a matéria-prima em troca do dólar, para continuar a demagogia e o círculo vicioso de nacionalistas de fancaria e entreguistas de meia pataca, todos vinho da mesma pipa.

O SR. MIGUEL BAHURY — Então, o nobre colega está de acôrdo em que a política de metas do Presidente Juscelino Kubitschek é acertada?

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — V. Exa. não ouviu a introdução do meu discurso.

O SR. MIGUEL BAHURY — Lamento. Realmente, cheguei um pouco tarde.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Eu disse que se essa política de expansionismo industrial adotada pelo Sr. Juscelino Kubitschek continuar como vai, à custa do empobrecimento do povo brasileiro, que começa a dar sintomas de desespero, daqui a pouco tempo, êle vai aparecer aos olhos de V. Exa. como búfalos em disparada. A paciência e a tolerância têm limites. Se continuarmos como vamos, em dois anos a Nação alcançará a guerra civil e, se pararmos, como querem os srs. assessôres do Sr. Jânio Quadros num ano a guerra civil nos alcançará a todos nós.

O SR. MIGUEL BAHURY — Então, o nobre colega aconselharia o meio têrmo?

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — V. Exa. deseja agora conhecer meu pensamento.

O SR. MIGUEL BAHURY — Para que tenha a honra e a alegria de, se possível, acompanhar V. Exa.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — V. Exa. merece de mim todo o respeito e admiração. E vou retribuir a gentileza de apartear-me e trazer-me as luzes da sua curiosidade. Daí dizer que nem espada, nem vassoura, mas sim a posse do povo no govêrno de si mesmo, porque só assim faremos revolução social em regra, com a intervenção do poder político no poder dos grupos que se beneficiam com o empobrecimento do povo.

O SR. MIGUEL BAHURY — Nós, nesta Casa, estamos com as rédeas do poder nas mãos...

O SR. MARIO MARTINS — Com as rédeas ou com o estribo?...

O SR. MIGUEL BAHURY — ...porque podemos legislar de forma a impedir que essa situação continue.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Duvido que V. Exa. consiga efetivar seu pensamento aqui dentro da Câmara. Duvido e desafio até, mormente hoje, quando estamos sendo honrados...

O SR. AURÉLIO VIANA — Com a presença do Ministro da Justiça.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — ...com a presença do Ministro da Justiça, que, como Líder da Maioria, diga-se de passagem...

O SR. AURÉLIO VIANA — Foi um grande Líder.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — ... foi um grande Líder, cuja palavra em tantas oportunidades deleitou a Câmara.

O SR. MIGUEL BAHURY — E se a todos não chegou a convencer, conquistou a todos pelo coração.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Nobre colega, se V. Exa. declarar que até agora compreendeu o que eu disse, sentir-me-ei satisfeito por ter-me feito compreender e, então, passarei a dizer o que penso de agora por diante.

O SR. MIGUEL BAHURY — O nobre colega há de concordar em que um modesto plebeu, em face da cultura e do brilho de V. Exa. não terá a mesma facilidade de compreender, quanto tem V. Exa. de dizer. De sorte que pediria um pouco de tolerância, e apenas esperarei que V. Exa. continue a falar para eu, seu modesto admirador, poder continuar tentando compreendê-lo.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Irei lá onde V. Exa. deseja. Estou convencido de que chegaremos ao mesmo altar da felicidade do Brasil, se é que há sinceridade de propósitos em V. Exa.

O SR. AURÉLIO VIANA — V. Exa. discorda da candidatura do atual Ministro da Guerra, Sr. Marechal Teixeira Lott, à Presidência da República. Discorda também da candidatura Jânio Quadros. V. Exa. é candidato. Será que V. Exa. retiraria sua candidatura em favor de outro candidato e, no caso, de quem?

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — V. Exa. há de convir que eu não gostaria de responder a essa pergunta com que V. Exa. acaba de mimosear o meu modesto discurso. Preferiria que V. Exa. colhesse, no decorrer do meu improviso, a resposta que deseja.

O SR. AURÉLIO VIANA — Esperarei com muito prazer, mas, se respondesse agora, seria maior, a minha alegria.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Se o nobre colega me honrar com sua atenção até o fim, saberá qual a minha posição no tabuleiro de xadrez da política brasileira, onde tudo é possível, menos a minha renúncia em questão de princípios.

O SR. XAVIER FERNANDES — Nobre Deputado, se V. Exa. analisa uma e outra das candidaturas apresentadas e se também se apresenta como candidato à Presidência da República...

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Até agora, nada disse aqui.

O SR. XAVIER FERNANDES — Estou querendo tirar uma conclusão do aparte que acabei de ouvir de um nobre colega. V. Exa. não negou isto, de que o Brasil inteiro já está tomando conhecimento, e é natural aconteça, pois, V. Exa. é cidadão brasileiro e, como tal, pode apresentar-se como candidato a qualquer pôsto eletivo.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Até que reformem a Constituição...

O SR. XAVIER FERNANDES — No regime em que estamos, V. Exa. se encontra dentro do padrão que o Brasil inteiro adota...

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Obrigado a V. Exa.

O SR. XAVIER FERNANDES — ... e que o eleitorado brasileiro tem de respeitar, porque é esta a norma. V. Exa. está com tôda a razão. Pergunto, então, ao nobre orador, se a sua candidatura já se acha difundida pelo Brasil; se S. Exa. está decidido a aceitar esta candidatura, e por que partido, pois o de V. Exa. tem um candidato. Apresentar-se-á V. Exa. como candidato do mesmo partido? Estou apenas indagando, porque desejo saber qual vai ser minha situação, diante de tantos candidatos à sucessão presidencial.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Permita-me responder.

O SR. XAVIER FERNANDES — V. Exa. merece o meu respeito e a minha admiração e natural que eu lhe pergunte isto.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Obrigado a V. Exa. Creio que com a resposta que darei a V. Exa. atenderei à curiosidade dos demais colegas que me honraram com seus apartes.

Em primeiro lugar, as duas candidaturas ora existentes são: uma delas, nomeada pelos partidos a serviço daqueles grupos a que me referi; a outra, prestes a ser também nomeada, inclusive pelo meu partido, para que o povo referende. Porque a história de o eleitor escolher é uma lenda. As candidaturas já vêm feitas, para que o povo apenas referende a vontade dos partidos.

Entendo, Sr. Presidente, que enquanto o povo não tiver a oportunidade de entrar na posse do govêrno de si mesmo — expressão que não é minha, mas de Rui Barbosa na campanha de 14, propriedade sua que lhe furtaram — eu não acreditarei na sinceridade dos pleitos nem na eleição dêsses candidatos. E mais: se V. Exa. e alguns outros Deputados andassem comigo pelos Estados do Brasil e ouvissem, como eu, mais de perto o eco e o ruído da voz popular, em todos os setores do País por onde tenho passado, estaria a esta hora, como eu, convencido de que o processo de indicação de candidatos está errado e de que o povo não quer mais aceitar êsse processo. Porque, Sr. Deputado, eu não sou contra o Marechal Lott, nem contra o Sr. Jânio Quadros. Eu sou a favor das vítimas de ambos, os quais, até hoje, por omissão ou por ação, não amenizaram as aflições do povo brasileiro, impedindo que os grupos que se beneficiam com o empobrecimento do povo influam na escolha de nomes para sufrágio do eleitorado brasileiro.

O SR. XAVIER FERNANDES — Permita ainda V. Exa.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Consinta-me concluir a resposta.

Logo, eu tenho que preparar, com V. Exa. e outros homens dêste País, o povo brasileiro, para que êle entenda que é chegado o fim dêsse processo político. A nossa época assinala històricamente o sentido social da pessoa humana é fato conhecido: ninguém poderá modificar a marcha da história. Hipertrofia do interêsse coletivo sôbre o individual, ainda ontem aqui assinalada por um nosso colega, que destacava a escola utilitarista de Bentham, segundo a qual o útil era o aspecto prático, do justo, em vez de ser o justo o aspecto prático do útil. O meu caso, o seu, o do PTB, o do PSD, o da UDN, o do PR coisa (riso), em síntese, o dos PP que temos por aí, devem prevalecer sôbre os demais. E aqui estão, nobre Deputado, as leis de impostos indiretos votadas em prejuízo do povo brasileiro, como verdadeiro crime de economia popular. E nenhuma delas, V. Exa. é capaz de me mostrar que já foi aprovada para fazer chegar a época em que êsse povo seja menos poderoso e — por que não dizer? — menos petulante. E dessa petulância do grupo que orienta o partido, é dessa petulância do grupo que financia as candidaturas, que surge a revolta popular, diante da evidência dos fatos — a fome, o desespêro. Em vez do impôsto direto sôbre quem pode pagar, lança-se o impôsto indireto sôbre quem não pode pagar, porque êstes só têm dois olhos para chorar e nada mais para se defender. A minha candidatura não dispõe de meios para figurar entre os que têm direito de, através do povo brasileiro, ir ao poder. Não, a minha candidatura nasceu do desespêro de uma favela, em S. Paulo, quando vi 120 crianças. Senhores Deputados, pasmem, eu tenho aqui as fotografias de criancinhas, que parecem batoques de barro com dois palitos enfiados no tronco à guisa de pernas, chagas vivas, feridas abertas nas pernas do corpo olímpico de São Paulo meninos paulistas e nortistas da minha terra, apanhando batatas podres e disputando com os abutres os ossos, que são restos dos hospitais e dos açougues, como se êle também já fossem a própria carniça do hospital!!.

Quem viu isto, nobres colegas, foram os Deputados da Assembléia Legislativa de São Paulo, a televisão e a Imprensa. Fiz um apêlo aos jornais para que não estampassem êsses fatos, e também não os estampei no jornal que dirijo, pois fiquei coberto de pejo, de vergonha, de nôjo, ao ver o Govêrno confessar que tem dinheiro demais, deixando seus filhos comer lixo nos subúrbios da capital. E se o local onde se dá êsse fato fica a um tiro de pistola do ponto onde se acham os governantes, imaginem os nobres colegas o que não vai fora do alcance visual dos governantes.

Quando assisti, nas favelas da fronteira da capital da República, à apresentação sarcástica de indivíduos insensíveis a tudo isso, porque possuem nas atitudes a baba do caramujo, a passearem com ar de borracha na fisionomia, indiferentes à dor e ao sofrimento dêsses favelados, então, tenho o direito de, em protesto contra êsses paspalhões, palermas e pacóvios da política brasileira, promover um movimento que pretende acordar o povo, que só não sabe a fôrça que tem porque está acocorado. No dia em que ficar de pé e andar comigo, saberá, que sua felicidade não está nos outros e sim na sua união.

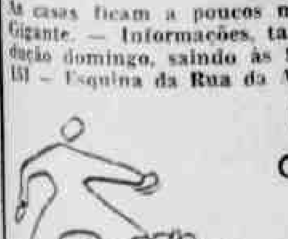
O SR. XAVIER FERNANDES — V. Exa. me permite um aparte?

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Já vou permitir. Um momento.

Então, tenho eu o direito de, antes de morrer, dar um grito de revolta e de protesto contra essas formas de impôr candidaturas ao povo brasileiro, que é a única vítima da existência de tais grupos. E não sabemos por que os jornais, as televisões e as rádios estão monopolizados nas mãos de tais antropófagos, que se empanturram com a putrefação cadavérica de uma nação enfêrma.

Esta é a voz da revolta, é a voz dêste homem. Direi a VV. Exas. daqui a pouco, para onde vamos, já que VV. Exas. sabem apenas de onde viemos. Direi a VV. Exas

(Conclui na 3.ª pág.)

COM CR$ 20.000,00 DE SINAL
SOMENTE E O RESTANTE EM PRESTAÇÕES DE 3.000,00
SEJA PROPRIETÁRIO
DE UMA CASA EM
MESQUITA
Com sala, quarto, banheiro, cozinha com fogão de 3 bôcas e forno, toda taqueada e com acabamento de primeira, jardim na frente e quintal. Agua e luz, ruas calçadas. — Informações no local, diàriamente. — Muita condução: Mauá—Nilópolis, via Mesquita: saltar no cruzamento da estrada de ferro, bem ao lado da Estação de Rocha Sobrinho.
As casas ficam a poucos metros, atrás do Estádio do Gigante. — Informações, também, nos escritórios. Condução domingo, saindo às 9 horas da Av. Rio Branco, 151 — Esquina da Rua da Assembléia — Reservar lugar

DE PAOLI S. A.
Comércio e Indústria
Rua Sete de Setembro, 88 — 9.º andar. — D. F. ou Estr. Rio—Petrópolis, 1.741 sala 122 — Caxias

CIDADÃ CARIOCA



Foi agraciada com o título de "Cidadã Carioca" a jornalista e acadêmica HECILDA CLARK ocupante da cadeira RENATO VIANA na Academia Guanabarina de Letras e cadeira CASTRO ALVES no Cenáculo Fluminense de História e Letras

Sofre do Fígado, Estômago? Tem dores de cabeça? Tome
EPATOBILAN
(Líquido e comprimidos)
A venda nas Farmácias e Drogarias ou à Rua da Constituição 45
Reembôlso Postal, Caixa 2308, Rio

Beneficiada a Leopoldina com a fundação de mais uma sociedade para defesa do bairro

Está marcada para a próxima quinta-feira, 27 do corrente, a posse da primeira diretoria da Sociedade Amigos de Ramos. A solenidade, que se realizará no SOCIAL RAMOS CLUBE, está sendo muito divulgada, a fim de reunir elevado número de residentes do bairro líder da Leopoldina. Espera-se o comparecimento de diversas autoridades cujos convites estão sendo distribuídos com bastante antecedência. Para o êxito completo do acontecimento, os dirigentes da novel sociedade estão apelando para todos aquêles que tenham interêsse pelo progresso de Ramos a comparecerem, prestigiando o evento, estando franca a entrada no elegante clube de Ramos.

CAXIAS
PARQUE LAFAYETTE
Aluga-se a casa 1 da Rua Ernesto de Melo, 401, com dois quartos, sala, cozinha e demais dependências. Aluguel Cr$ 2.800,00. Chaves na casa 2 — Tratar à Avenida Suburbana, 18 — no Distrito Federal com o Senhor Sylvio.

"FLASHES" DE CAXIAS

Na inauguração da Churrascaria Gaúcha, havia de tudo. Até vendedor de "Ferro Velho", com carteira de jornalista...

O "grand monde" lá estava. Cantoras cariocas compareceram. E entraram também no "show".

Bebida: chope e cuba. E, por isso, o "papai" andou no comêço de fora, como bigode do Geraldo, que cheira as "bôcas", sem entrar nelas...

Em bebida, ou oito ou oitenta. Ou entra uísque ou cachaça. Detesto meio têrmo. Chope ninguém sabe se é bebida, se é espuma. Cuba nem é quente nem frio e o que não é quente, nem frio não passa nem pela goela do "papai" nem pela do Espírito Santo...

Mas, depois que o Pelado chegou, o uísque rolou, pois o Pelado, cheirando adega, tem o faro guiado por radar. E, quando o uísque chegou, a roda dos ventos mudou...

Sem cana daqui ou da Escócia, encontrava-me indócil. Não sabia se inaugurava a Churrascaria ou o Bar do Novo Hotel. Mas, logo, minha consciência se pacificou e minha canela descansou...

No dia, tive que dar graças a um: ao Joaquim, que tomou. Mas, hoje, depois que a sombra etílica passou, ando problema, o Joaquim me pareceu o homem predestinado para resolver o problema de Caxias...

Mas, hoje, depois que a sombra etílica passou, ando procurando outro, para dar-lhe graças, também. Tenho certeza de que o uísque que tomei e que o Joaquim arranjou, teve um doador ou, pelo menos, um pagador. E o "coronel", tanto quanto o Joaquim, merece minha vênia, minha gratidão!

Se o litro precioso foi do José Loprano, ao Lodrano uma medalha!

Mas seja qual fôr a fonte do precioso líquido, da mão de Quinquim ninguém tira a comenda...

Joaquim cheirou, encontrou! Bebida, com rótulo escocês, passando pelas narinas do Joaquim, não lhe escapa as mãos...

Gastar não é com êle. No dia em que tiver de pagar uma "bicada", iremos ver o Pelado num envelope de casa funerária... Será cliente da Odete ou do Filadelfo...

Mas, onde Joaquim bebe, a gente bebe com êle. E, com o Pelado, a água que corre é uísque!

Deixa, Davi, deixa a Prefeitura para o Quinquim! Com o Pelado prefeito, viveremos com o bucho cheio, cheinho, entupidinho de "água", que em Caxias é problema insolúvel...

SANCHO SEM PANÇA



NOSSA RUA — No programa "Nossa Rua", realizado, sexta-feira passada, na Rádio Difusora de Duque de Caxias, houve entusiasmo e muita gente. Quase todo mundo da Rua Nilo Vieira lá estêve. A foto apresenta: a mascote da rua e os "mais mais", além do repórter Gilzo Daneti e o diretor artístico Leonídio Vieira.

TERRENOS EM DUQUE DE CAXIAS
Vendemos no PARQUE FLUMINENSE, sem juros, desde 60 mil cruzeiros, mensais 600 cruzeiros, lotes de 12 x 30 m., com posse imediata e construção livre. Lugar bem habitado, com casas comerciais e muita condução. Inf. sôbre outras vantagens à Av. Pres. Vargas, 529 — 5.º andar — sala 511 — Rio. Tels.: esc. 23-4121 — residência 34-3845, com o Sr. Menezes.

SABÃO DA MARCA
PORTUGUEZ
UM PRODUTO DE CLASSE.
BEM DIFERENTE E USO PERMANENTE

VEJA COM SEUS PRÓPRIOS OLHOS!
NAS LOJAS DE SALDOS
EVARISTO DA VEIGA, 19
— Bem em frente ao Cassio Muniz —
VOCE COMPRA O SEU
REFRIGERADOR CLIMAX LUXO
Novo modêlo VITÓRIA 1960
COM APENAS CR$ 950, MENSAIS
Vá amanhã mesmo, bem cedinho, às LOJAS DE SALDOS, buscar o seu CLIMAX Modêlo Vitória 1960
9 pés ☆ Porta-mágica p/ovos e refrigerantes ☆ Congelador horizontal ☆ Prateleiras removíveis ☆ Unidade selada garantida por 2 anos
E... Comprando seu CLIMAX nas LOJAS DE SALDOS você ainda tem a garantia, sob certificado, do Departamento de Assistência Técnica de CASSIO MUNIZ!
LOJAS DE SALDOS
EVARISTO DA VEIGA, 19
— Bem em frente ao Cassio Muniz —

Cinema

Fada Santoro casou e mudou...



Esta foto, realista, é do tempo em que Fada Santoro não perdia uma oportunidade no cinema brasileiro. De tal maneira que, mesmo contrariando seus conhecidos escrúpulos, aceitou aparecer num filme sôbre prostituição e tendo que mostrar as pernas, conforme, para satisfação de muitos leitores, vemos acima, de uma cena de "Pecado de Nina". Fada, como Nina, a pecadora, ao lado de Cil Farnei, seu habitual galã há dez anos, é o que nos prometem para amanhã, no circuito Plaza. Hoje, porém, Fada Santoro está em casa, inteiramente ausente do cinema, cuidando do filho. Casou e mudou.

A VEZ DOS FILMES ALEMÃES

Uma versão alemã sôbre a vida de Franz Schubert, o célebre compositor vienense, é o que nos dá o filme "A casa das três meninas", que a UFA-UBC fará estrear na próxima semana. Karlheinz Bohn é o novo Schubert, enquanto que a linda Johanna Matz representa o grande amor de sua vida. "A casa das três meninas", foi filmado em Agfacolor e dirigido por Ernest Marischa. E' um dos três lançamentos do cinema alemão que teremos em cartaz na próxima semana, junto com "O paraiso roubado" e "Aconteceu em 20 de julho". Pelo visto, o cinema germânico está voltando a desfrutar da simpatia do nosso público, desde que "Sissi" se transformou num grande sucesso de bilheteria.



Karlheinz Bohn e Joanna Matz

ESCOLHA SEU PROGRAMA

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS (2.ª semana), Cantinflas e David Niven. As 14 — 17,30 e 21 horas. Livre. (Vitória).

AS AVENTURAS DE ARSENE LUPIN, (2.ª semana), Robert Lamoreux e Lisolete Pulver. As 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 10 anos. (Metro-Passeio, Metro-Copac., Pax, Metro-Tijuca e Palácio Higienópolis).

ACONTECEU NA ITALIA (com o documentário **A COROAÇÃO DO PAPA JOÃO XXIII**). June Laverick e Isabelle Corey. As 14 — 16,30 — 19 e 21,30 horas. Livre. (Odeon, Alasca, Lehlon, América, Icaraí (Niterói) e Santa Alice).

A FRAGATA DO DIABO, (Em programa duplo com **FLECHA LIGEIRA**, "reprise", Rex Allen e Virginia Hall), Jon Hall e John Carradine. As 12,30 — 16 — 18,30 e 21 horas. Proibido até 10 anos. (Ipanema, Ideal, Tijuca, Imperial (Niterói), Dom Pedro (Petrópolis) e Madureira).

ACONTECEU EM 20 DE JULHO, Bernard Wicki e Carl Wery. 15 — 18 — 21 horas. Livre. (Alvorada-Copacabana).

CELA 2.455, CORREDOR DA MORTE (reprise), William Campbell e Marian Carr. As 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas. Proibida até 18 anos. (São José).

CINEAC TRIANON - Desenhos, Jornais, Comédias, Seriado e Variedades. Das 10 às 17 horas. Livre.

CAPITÓLIO (Sessões Passatempo) — Desenhos, Jornais, Comédias, Seriado e Variedades. A partir das 10 horas. Livre.

DA TERRA NASCEM OS HOMENS (2.ª semana) Gregory Peck e Jean Simmons. As 15 — 18 e 21 horas. Proibido até 14 anos. (Rex, Rian, Pirajá, Carioca, Fluminense e Cachambi).

ELA OU O DIABO, Maria Antonieta Pons e Joaquim Cordero. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Livre. (Azteca, Riviera, Nacional, Guaraci, Regência, São Pedro e Méier).

EXPLORADORES DE BRANCAS, Eddie Barclay e Colette Ripert. As 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 18 anos. (Cineac: às 18 — 20 e 22 horas. Art-Copacabana, Roial, Rio Branco, Art-Méier, Rosário, Roulien e Penha).

MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMÔRES (2.ª semana), Susan Hayward e Stephen Boyd. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 14 anos. (Palácio, Roxi, Guanabara, Central (Niterói), e Imperator.

ESTRANHA COMPULSÃO (reprise), Orson Welles e Diana Varsi. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 14 anos. (Fabio-Tijuca e Monte Castelo).

OS TRAPACEIROS, (3.ª semana), **Pascale Petit e Jacques Charrier. As 12,15 — 15,20 — 17,45 — 20 e 22,15 horas. Proibido até 18 anos. (Pathé, Caruso, Roial, Mauá, São Jorge (Niterói), Grill (Niterói) e Para Todos).**

O PEQUENO POLEGAR (reprise), Russ Tamblyn e Alan Young. As 15 — 17 — 19 e 21 horas. Livre. (Brasília-Méier).

O CRIME DO CABARÉ (reprise), Claudine Dupuis e Philippe Nicaud. As 12 — 13,40 — 15,20 — 17 — 18,40 — 20,20 e 22 horas. Proibido até 18 anos. (Rivoli-Cinelândia).

O LADRÃO DE BAGDA (reprise), Sabu e June Duprez. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Livre. (Baronesa e Acari).

O VELHO E O MAR (com o documentário **O LADRÃO GENTILHOMEM**), Spencer Tracy e Felipe Pazos. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Livre. (Império, São Luis, Copacabana, Miramar, Presidente, Madri e Coliseu).

OTELO, O MOURO DE VENEZA, S. Bondarchuck e A. Popov. As 15 — 18 e 21 horas. Proibido até 14 anos. (Florida-Copacabana).

ORFEU DO CARNAVAL, brasileiro, Marpena Brown e Irene Melo. As 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas. Proibido até 14 anos. (Ópera-Botafogo).

QUANDO O ESPETACULO TERMINA, Henry Fonda e Susan Strasberg. As 10 — 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas Proibido até 14 anos. (Plaza, Ricamar, Astória, Colonial, Olinda, Mascote, Verde (Nova Iguaçu) e Nilópolis).

FILMES E COTAÇÕES

Filmes que constam da lista acima e se enquadram dentro das seguintes cotações: "A volta ao mundo em oitenta dias" (muito bom), "Estranha compulsão" (razoável), "Os trapaceiros" (muito bom), "O pequeno polegar" (bom), "O ladrão de Bagdá" (muito bom) e "Orfeu do Carnaval" (bom).

Não passados em nossa revista-crítica mas que merecem atenção: "As aventuras de Arsene Lupin", "Aconteceu na Itália", "Aconteceu em 20 de Julho", "Cela 2.455, Corredor da morte", "Da terra nascem os homens", "Meu coração tem dois amôres", "O velho e o mar", "Otelo, o mouro de Veneza" e "Quando o espetáculo termina"

Society & Adjacências

KLEBER LOPES

O ELEGANTE e dinâmico presidente do Aliança de Caxias, o mais antigo clube social da cidade, na noite de sexta-feira última reuniu a nova rainha aliancista e respectivas princesas, na elegante Churrascaria Gaúcha de Duque de Caxias, para um memorável "dinner". As moças em questão circularam juntamente com suas familias e o cronista também convidado. Falaram na ocasião os diretores Aldo Luiz e o vereador José Honorato, fechando a reunião o ilustre presidente com palavras elogiosas às citadas môças, que tanto lutaram no afã de soerguer o clube, não esquecendo o mentor máximo de enaltecer a colaboração da imprensa local.



◆

O COLUNISTA registrou a presença do casal Elzi Aquino, casal Leonel Vizeu, senhora Isabel Pereira, senhores Ademar Gonçalves Peres, Arlindo Farias, senhoritas Kialda Monteiro Lemos, Marli Nazaré, Maria Jurema, Maria José Mendes, Eloá Silva e Sousa e outras.

◆

NA PROXIMA terça-feira apresentarei a vocês uma entrevista do mundo elegante caxiense, sob o lançamento do jovem figurinista francês Yves Saint Laurent que decretou: saia acima do joelho.

◆

A PARTIR das 17,30 horas de terça-feira proxima o "high-society" da terra de Tenório, afluirá decididamente à sede do Aliança, ocasião em que, numa movimentada noite dançante, a AEA comemorará o seu 14.º aniversário coroando também sua rainha do ano, *senhorita Maria José Mendes*. Gaúcho e seu "ensemble" fará o fundo musical da noitada.

◆

"SOCIETY & ADJACENCIAS", programa desta colunista, através da onda da ZYP 24, que vem sendo alvo de comentários elogiosos pela imprensa carioca (vide a edição de "O Globo" de segunda-feira última) estará novamente no ar na terça-feira próxima a partir das 20 horas, diretamente do Aliança ao ensejo de sua festa de aniversário.

◆

ASSOCIANDO-SE às comemorações da data magna do município (Caxias) o "Weekend's" recepcionará os pilotos e pára-quedistas do Aero Clube do Brasil, que saltarão no Gramacho no dia 25.

◆

A ATRIZ cinematográfica Susan Hayward para um casamento feliz aconselha o "set": uma boa quantidade de "lingerie" decididamente provocante.

◆

O JOVEM Héber Rodrigues da Silva, um dos fundadores do Clube dos Quinhentos de Caxias na data de hoje.

◆

O "PLAY-BOY" caxiense mais disputado pelo "set" da cidade é, sem dúvida, o Miguel Cardoso, proprietário das Indústrias de Bebidas Fama, que vem deixando em "suspense" o belo sexo "frágile".

◆

MUITO CONCORRIDA a "soirée" dançante de domingo último do Clube Recreativo Vera Cruz, da Abolição, no D. F. O fundo musical estêve a cargo da orquestra "Broadway" do maestro Aldair. Do "society" caxiense circularam os casais dr. Gilberto Oliveira e Osvaldo Raimundo, que foram, inclusive, homenageados pela diretoria do clube, na pessoa do presidente Fábio e seu diretor-social Jorge Martins. Ente matutino também foi homenageado na pessoa de nosso diretor da sucursal, dr. Gilberto Oliveira.

◆

HOJE, mais uma reunião matinal no Belém, de Caxias levando como atração principal o comentado "show" da música de Tio Sam: "Rock and Roll".

◆

CADA vez mais bonita e elegante senhorita Salete Rocha, um dos brotinhos militantes do "society" caxiense.

◆

AMANHA aniversaria o senhor Luis Mendes da Silva, figura do "society" caxiense. Antecipadamente os cumprimentos de K. L.

◆

A "MIGNON" senhorita Marli Nazaré circula na cidade com o seu novo "date", o jovem Francisco Rayoll.

◆

"BLACK TIE", será o traje exigido para o baile do dia 26 de setembro no Clube Tenório, com uma das mais conhecidas orquestras do país.

◆

NAO SERÁ surprêsa se amanhã esta coluna anunciar o noivado do jovem Nei Courie com a senhoirta Delva Tardin.

◆

BOM domingo para vocês, e até têrça-feira próxima.



SOCIAL

Aniversários

Transcorre hoje, mais um aniversário da encantadora jovem Sônia Maria de Atina Neves, filha do sr. Manuel Roso e Eugênia Atino Neves, residentes na Rua São Luis Gonzaga, 1375. A aniversariante, logo mais à noite, recepcionará em sua residência seus amigos e parentes.

— Na data de hoje, completa o seu sétimo aniversário a menina Lúcia Helena, filha do casal Antônio e Rute Mendes, residentes na Rua Paissandu, n.º 394.

O sr. Jaime Moreira que aniversariou na data de hoje, pedirá a senhorita Eni da Mota em casamento.

O pedido será feito na residência da noiva, na Rua Milton, n.º 132, em Olaria, onde os noivos recepcionarão seus parentes e amigos.

Impotência sexual

Clínica especializada com aparelhagem moderna e eficiente, para tratamento da Impotência em ambos os sexos. Rejuvenescimento e normalização de desequilíbrios sexual e emocional.

DR. AUGUSTO MARQUES

Diàriamente, das 14 às 19 horas - Telefone 32-7482. - Rua de Riachuelo, 427 — 1.º andar (esquina da Rua Frei Caneca).

HORÓSCOPO PARA HOJE

(Domingo, 23 de agôsto)

CAPRICÓRNIO (De 22 de dezembro a 20 de janeiro) — Poderá anunciar, pois as influências reinantes estão prometendo ótimos resultados. Horas: 10-15; números: 13-23.

AQUARIO (De 21 de janeiro a 19 de fevereiro) — Dedique-se aos divertimentos prediletos. Conte com boas novidades trazidas pela correspondência ou pelo telefone. Horas: 10-11; ns.: 63-74.

PEIXES (De 20 de fevereiro a 20 de março) — O domingo será excelente, tanto para tratar de assuntos financeiros como para o amor. Muitas coisas poderão ser feitas através da cooperação. Horas: 13-16; números: 149-826.

ARIES (De 21 de março a 20 de abril) — Destaque e preocupação em referência a pessoas que lhe estão próximas e a amigos atualmente em lugares distantes. Horas: 20-22; números: 38-566.

TOURO (De 21 de abril a 21 de maio) — Trate de dedicar bastante tempo a estudar o orçamento, para não vir a gastar mais do que pode. Horas: 14-19; números: 12-493.

GÊMEOS (De 22 de maio a 21 de junho) — Procure por todos os meios ajudar as pessoas que estão precisando do seu auxílio. Siga as sugestões da pessoa amada. Horas: 16-21; números: 162-311.

CANCER (De 22 de junho a 23 de julho) — Adie as mudanças importantes. Seu prestígio estará muito favorecido com o sexo oposto. Horas: 14-21; números: 597-638.

LEAO (De 24 de julho a 23 de agôsto) — Cautela e não ponha em risco o dinheiro que precisará para fins usuais. Horas: 10-20; números: 93-743.

VIRGEM (De 24 de agôsto a 23 de setembro) — Terá sucessos inesperados e surprêsas. Organize bem os seus planos. Horas: 9-16; números: 196-364.

LIBRA (De 24 de setembro a 23 de outubro) — Exame retrospectivo dos acontecimentos e novas faces ocultas a desvendar. Não desdenhe da parte psicológica. Horas: 8-13; ns.: 613-795.

ESCORPIÃO (De 24 de outubro a 22 de novembro) — Procure contornar contratempos com paciência e tolerância. Horas: 16-20; números: 14-24.

SAGITÁRIO (De 23 de novembro a 21 de dezembro) — Receberá boas notícias. Tome parte em reuniões e cuide de sua vida social. Este domingo deverá ser um dia de grande atividade. Horas: 13-14; números: 563-647.

HORÓSCOPO PARA AMANHÃ

(Segunda-feira, 24 de agôsto)

CAPRICORNIO (De 22 de dezembro a 20 de janeiro) — A ocasião é muito indicada para tratar de seus casos sentimentais. Tudo indica que o sucesso lhe está assegurado no terreno sentimental. Horas: 20-22; números: 145-628.

AQUARIO (De 21 de janeiro a 19 de fevereiro) — Cuide de assuntos de maior importância e poderá contar com a cooperação de terceiros. Grandes progressos. Horas: 10-22; números: 146-168.

PEIXES (De 20 de fevereiro a 20 de março) — Atividades produtivas. Qualquer negócio que tiver que resolver, faça-o durante as horas da manhã. Horas: 9-21; números: 48-72.

ÁRIES (De 21 de março a 20 de abril) — Cuide de seus afazeres na parte da manhã, com dedicação. Horas: 21-23; números: 24-243.

TOURO (De 21 de abril a 21 de maio) — Procure concluir as suas tarefas e evite as novas iniciativas. A noite será própria às atividades espirituais. Horas: 9-20; números: 163-956.

GÊMEOS (De 22 de maio a 21 de junho) — Dedique especial atenção aos interêsses relacionados com a pessoa amada ou os entes queridos. Horas: 16-21; números: 374-766.

CÂNCER (De 22 de junho a 23 de julho) — Dia excelente em todos os aspectos. Notícias muito agradáveis. Durante a noite o o seu prestígio social estará em destaque. Horas: 14-20; números: 647-819.

LEAO (De 24 de julho a 23 de agôsto) — Negócios bem inspirados. Compra e venda de objetos de uso pessoal. Horas: 10-22; números: 371-547.

VIRGEM (De 24 de agôsto a 23 de setembro) — Cuide dos seus afazeres durante as horas da manhã, a fim de ficar livre de compromissos. Horas: 9-20; números: 263-479.

LIBRA (De 24 de setembro a 23 de outubro) — Aspectos favoráveis aos casos concretos de ordem econômica, para suavizar a situação no tocante ao crédito. Horas: 11-16; números: 629-781.

ESCORPIÃO (De 24 de outubro a 22 de novembro) — Faça uso do seu bom humor e procure tornar-se agradável para com os seus entes queridos e os outros em geral. Horas: 13-21; ns.: 148-629.

SAGITÁRIO (De 23 de novembro a 21 de dezembro) — Aproveite o dia para o repouso necessário. Ponha sua correspondência em dia. Horas: 12-20; números: 354-649.













SINGER
RECONDICIONADAS



Vendemos, com garantia de 10 anos — 5 gavetas, bobina redonda. Entrada de Cr$ 1.000,00 e mensalidades de Cr$ 500,00 ou à vista. Cr$ 5.000,00

CASA LIBERAL DE MAQUINAS

R. CONDE DE BONFIM, 277, TEL. 54-1290 e R. VIUVA DANTAS 68—D — C. GRANDE — Perto da Estação — "Compramos maquinas usadas em seu domicilio"

Rio-Petrópolis
KL 17

Vende-se, frente a esta Auto-Estrada no Jardim São Judas Tadeu—Vila Sant. Cruz — lindos terrenos com 12 m de frente sem entrada e sem juros, em prestações mensais a partir de Cr$ 630,00. Muita condução para Caxias, e também direta para a Praça Mauá. Tratar no próximo local com o Senhor Heraldo.



Irmão Dorval Keiser, diretor espiritual da Sociedade E. de Umbanda Cavaleiros de S. Jorge, que, ao lado do deputado umbandista Moab Caldas, chefiará a delegação do Rio Grande do Sul à 1.ª Confraternização E. Reencarnacionista, a instalar-se dia 5, nesta capital. Estão convidados todos os reencarnacionistas: espíritas, esoteristas, teosofista, maçons, umbandistas. Informações com o irmão Narciso Cavalcanti. Telefone: 23-0647.

PELOS TERREIROS DE

UMBANDA

Centro N. S. de Fátima - (Mestre Carlos da Jurema) — Na próxima quinta-feira, às 20 horas, na Rua Olivia Maia, n.º 153 — Madureira, receberá a visita de M. Yaramanã, que ali irá falar aos mediuns, estando presente a vice-presidente da União de Assistência ao Medium, sra. Igrazieia Beck, presidente também do Centro Espírita Catarina de Sena, com todo o seu corpo mediúnico. São convidados todos os mediuns para mais esta solenidade do **dia do médium.**

Centro Espírita Catarina de Sena — Hoje, às 10 horas da manhã, Rua Inácio Acioli, 375 — Praça do Carmo, aula de evangelho e canto para as crianças, e às segundas, quartas e sábados, sessão espiritual de caridade. Entrada Franca.

Irmanda Espiritual N. S. da Conceição — Sua diretoria convida a família espiritualista, os umbandistas, para a grande confraternização, no sábado, em seu Templo, **Rua Joaquim Soares, n.º 466 — OLINDA, quando receberão a visita da Comissão Organizadora da 1. Confraternização Espiritual Reencarnacionista Brasileira, tendo à frente Dr. Alexandre, Dulce das Chagas Pardo; Celso Rosa, reencarnacionista e outros irmãos.**

Confraternização

Reuniu-se têrça-feira última o Conselho Sacerdotal e Administrativo na Tenda Ogum de Malé, deliberando: a) agradecer a Sebastião Gianini a sua cooperação; b) prestigiar o trabalho da Peregrinação sob a direção do irmão Luis Botelho; c) ratificar ato do Conselho Administrativo quanto à Confraternização dia 30 (domingo) na Tenda N. S. da Conceição, Rua Acará, 190 — VAZ LÔBO, ocasião em que receberá a visita da irmã Hilda Bett, da Irmanda Estrêla d'Alva. Será expedido convites para tôdas as Tendas, Cabanas, Terreiros, mas os que não receberem e desejem participar, devem comparecer às 15 horas com todos os filhos e mediuns, sendo a roupa BRANCA.

Irmanda Estrêla d'Alva — No próximo dia 27, em seu Templo, Rua Rêgo Lopes, 93 - Tijuca, comemora o Dia do Médium e para a citada solenidade convida reencarnacionista, **A Comissão Organizadora da 1.ª Confraternização Espiritual Reencarnacionista**, tendo à frente o irmão Honor Franke e Silva.

Tenda Ogum Beira Mar — Recebemos convite para visitar essa Instituição de Umbanda, sediada à Av. Italianos, 975 - Rocha Miranda, dirigida pelo Babalorixá José Otaviano da Silva, para sábado, dia 29, às 19 horas. Agradecemos o gentil convite.

Tenda E. Caboclo Rompe Mate — Visitamos, ontem, em seu terreiro, Rua dos Rubis, 444 - Rocha Miranda, essa digna instituição de Umbanda, dirigida pela jovem babalorixá Valdir Ferreira da Conceição, que na ocasião realizava a festa de Iemanjá.

Tenda E. Caboclo Capucaia — Em seu templo, Rua Fausto Cardoso, n.º 290 - Rocha Miranda, sob a direção da Ialorixá Arlinda Bernardina Alves, realizou, ontem, uma grande festa de Iemanjá.

Humildes de Jesus

Gira de Umbanda — Hoje, com inicio às 16 horas, realiza, o Grupo Espírita Humildes de Jesus, Rua Alice de Figueiredo, 69 - Riachuelo, importante Gira de Umbanda sob a direção do líder umbandista Narciso Cavalcanti e para a mesma são convidados todos umbandistas.

Tenda Virim — Seu dirigente máximo, Primaz **Benjamim** Figueiredo, segue hoje para uma visita **à tôdas as Tendas integradas** no Primado de Umbanda, logo após a gira, só regressando quarta-feira.

Seara Senhora de Santana

Na Casa de Nanáburuquê realizou-se uma grande festa dedicada a Iemanjá, sob a direção da Babalorixá Sra. Adelaide de Carvalho, comparecendo ao Templo da Praça Artur Azevedo, em Cavalcanti. Foi uma grande festa que contou com a presença dos filhos da Cabana E. de Oxalá Guian. "Pelos Terreiros de Umbanda" agradece o convite.

Enfermos

Amanhã, com início **às 20 horas, na União de Assistência ao** Medium, juntamnete com o Centro **Catarina de Sena**, Rua Inácio Acioli, 375 — **Praça do Carmo, sob a direção do irmão Manuel, sessão de caridade. Lá estará Pai Ambrósio.**

Vidros e Jornais

A Confraternização agradece, por nosso intermédio, ao bondoso irmão da Tenda de São Jorge, Caboclo Cachoeira, a gentileza da ajuda: vidros, para a Campanha: **Vamos Instruir uma Criança?** Tambem aceita gêneros, para o menino interno: Rua Inácio Acioli, 375 — Praça do Carmo Telefone 22-6776.

Tenda de S. Jorge, Caboclo Cachoeira — Registramos, com emoção, o desencarne do irmão de nosso companheiro Francisco, desta instituição. Ao Francisco e demais irmãos da Tenda de Caboclo Cachoeira, as nossas vibrações.

Tarde Fraterna

Realiza-se, hoje, às 16 horas, na Rua Américo Brasiliense, n.º 128 - Madureira, a TARDE FRATERNA, do Centro Espírita Catarina de **Sena**, comparecendo à mesma, inúmeras outras instituições gentilmente convidadas, inclusive o dr. Alexandre Dias Filho. Insistimos na presença dos dirigentes de instituições, pois ali irá também **V. Mestra Iaradasã.**

João Evangelista

No Centro Espírita São João de **Jesus**, Rua Santos Titara, 50 — Todos os Santos, realizou-se dia 15 uma grande festa comemorativa de mais um aniversário de fundação da instituição. Ali, compareceram várias instituições, entre as quais anotamos: União de Assistência ao Medium, Irmão Honor Franke e Silva; João Carneiro de Almeida, Centro Espírita Caminheiros da Verdade; Sra. Igrazieia Beck, presidente do Centro Espírita Catarina de Sena e vice-presidente da União de Assistência ao Medium; Senhora Dulce das Chagas Pardo, Tenda Espírita Pai André; o líder umbandista, Narciso Cavalcanti; os meninos da Escola mantida pelo confrade Ascendino, que, na ocasião lhe prestaram significativa homenagem pro motivo de seu aniversário. Foi uma grande festa. "Pelos Terreiros de Umbanda" se associa às solenidades formulando os melhores votos de felicidade ao irmão Ascendino.

Gazeta de Umbanda

Está circulando, com farto material [illegible], **Gazeta de Umbanda**, um bem confeccionado [illegible] reencarnacionista [illegible] "do Brasil". A venda nas bancas.

Caixa de Excursões Espíritas Maria Cardoso — Recebemos, do irmão Minervino de Oliveira, gentil convite para a solenidade de aniversário dessa conceituada instituição espírita fraterna, que hoje comemorando o evento, dará posse à nova diretoria. Local: Rua do Catete, n.º 92 — sobrado, Catete. Entrada franca.

Ordem Espírita Teresinha de Jesus — Na próxima sexta-feira, **visitaremos** essa conceituada instituição, sediada na **Rua Caconde, 220** - Bento Ribeiro, levando-lhes, **nesta** oportunidade o nosso fraternal abraço, pois os **reencarnacionistas**, objetivo, acima de tudo, **a FRATERNIDADE** como resultado da Compreensão e Solidariedade. Quanto À MAGIA, que é prática na Umbanda, também o é no Espiritismo, no Esoterismo, pois a própria vida é MAGIA, desta ninguem pode fugir.

Aniversário

Registramos o aniversário de nossa irmã Isabel Correia da Silva, fundadora da Ordem Espírita Teresinha de Jesus; à distinta irmã o carinho de "Pelos Terreiros de Umbanda".

Peregrinação

Prosseguirá, hoje, saindo às 16 horas, da Tenda E. de Xangô, de nosso irmão Miguel de Jesus, situada na Rua Ibapuera, Rocha Miranda, sendo a hora da saida às 16 horas. Convite à tôdas as Tendas e Cabanas.

Terreiro de Oxóssi das Penas Brancas — Na próxima quarta-feira, por iniciativa de "Pelos Terreiros de Umbanda", **visitará essa** instituição, sediada na Rua N. S. das Graças, 137, São João de Meriti, de **Mestra Iaradasã**, participando da comitiva, inclusive d. Dulce e outros irmãos. Horário, às 16 horas.

O REENCARNACIONISMO

1 — Explica, racionalmente, as causas das aparentes injustiças sociais;

2 — Prega a igualdade, baseada no princípio da autoridade e da responsabilidade; amor, a justiça e a paz entre as criaturas, prega a vida eterna, nega o sofrimento, pois não existe. Procura conhecer os princípios doutrinários do **reencarnacionismo**, a mais antiga doutrina; e quais os métodos de **reencarnoterapia**. Escreva dando nome e endereço, e enviando sêlo para resposta. Rua Inácio Acioli, 375 - Praça do Carmo Distrito Federal.

Desaparecido

Pede-nos, por favor, quem souber o paradeiro do sr. Antônio Luis de Oliveira, filho de Zacarias Antônio de Sousa. Informações para a Rua dos Rubis, 1 645, Rocha Miranda.

Conselho de Velho

Se te julgas perfeito, não deves criticar as imperfeições de teu irmão, mas, ainda-O a ser perfeito como tu és.

Perdoa se queres ser perdoado. Ama, se queres ser amado.

...FÓCOS TV

de JOSÉ MESSIAS

BIENVENIDO GRANDA — MACONHA — POLÍCIA —

Chegou, às minhas mãos, um telegrama que, confesso, muito me entristeceu. Diz o maldito: "As autoridades estão empenhadas em descobrir o paradeiro do cantor cubano Bienvenido Granda, conhecido como "O bigode que canta", acusado de assalto a mão armada. John Noyes, cidadão Norte-Americano, acusou Bienvenido de tê-lo despojado, sob a ameaça de um revolver, de seis mil pesos e de uma motocicleta, em frente a um restaurante do centro da cidade do México".

Vejam só. Como é que pode uma coisa dessas? Bienvenido é famoso no mundo inteiro, através suas gravações, e, pelos grandes sucessos já alcançados, em vários países, deveria ser, na pior das hipóteses, um cantor em bôa situação financeira. Agora, acontece o inesperado. Bienvenido também assalta p'ra viver. Mas, confesso que ainda não acredito no evento. Só, se o moço estivesse completamente fora de si: embriagado, maconhado ou coisa parecida. Se a notícia se confirmar é uma pena; será uma falha muito GRANDA.



Nora Nei antes e depois da briga

NADIA MARIA CONTA

Aos domingos, o canal 6 está apresentando um novo passa tempo: "Nádia Maria conta", programa que tem a grande responsabilidade de substituir o "Angela Maria canta". Nádia, com sua versatilidade, vale pelo programa que conta também o correto locutor Décio Luís que ali tenta ser animador e não consegue e ainda um convidado ou convidada. Aliás, a convidada de domingo passado foi a linda menina Florência Fátima que foi uma péssima escolha pelo contraste de seu repertório com as paródias de Nádia. A verdade é que neste programa, está faltando algo. Eu sei o que é. Mas, só digo se me derem um sorridente cachê. Tá?

UMA COISA LEMBRA OUTRA

Sucesso lembra Nélson Gonçalves.
Barba lembra Fidel Castro.
Cédito lembra Ducal.
Perfume lembra Paris.
Anselmo Domingos lembra "Revista do Rádio".
Tito Madi lembra Ribamar.
Chuva lembra sol.
Chico Carlos lembra coisas tristes; Egoismo, ingratidão etc.

CONVERSA DE FLAY-BOYS...

UM — Vamos aproveitar... já que não estamos fazendo nada, vamos jogar damas?
OUTRO — (Distraído) De que andar?
DAVID NASSER — Fotografa e responde: CANALHAS!...

ORFEU ESTREIOU — CINEMA OPERA

Estive lá no cinema Opera, para a estréia no filme "Orfeu do Carnaval". O negócio não foi muito bom como se esperava por muitas razões apesar das várias personalidades presentes. Entre outras, vimos o diplomata compositor Vinicios de Moraes, sòsinho, sem a companhia do Antônio Carlos Jobim. Pela primeira vez vi o Vinicios fora do TOM.

3 LEÕES lançam a campanha do:
FOGÃO NOVO!

FOGÃO
BRASIL
3, 4 e 6 bôcas
gáz engarrafado
MINASGÁS
ou de rua



desde
670,
mensais
SEM ENTRADA



"com instalações financiada e quota garantida de Minasgáz", uma emprêsa 100% nacional com entrega super automática, ou pelo preço à vista, em 10 pagamentos iguais sem juros, sem acréscimo.



FOGÃO BRASIL modelo CONTINENTAL o 1.º fogão com grill a gáz e espêto rotativo

TV Bekson
21 polegadas
2.310, mensais SEM ENTRADA

3 LEÕES
Vendem qualidade nos menores preços da cidade.

TV-RIO canal 13 — Não perca 4.a feira às 20:35 hs. "GRANDE CARTAZ 3 LEÕES" com o Conjunto Farroupilha e 6.a feira às 20:40 hs. "GRANDE BOLADA"

Rua São Cristovão, 1050 - Tel.: 34-2135

AOS NOIVOS E CASADOS

Vendemos otimos dormitórios estilo francês e Chipendale, em cor castanho ou em pau-marfim com apenas Cr$ 2.000,00 de entrada e mensalidade de Cr$ 1.000,00 e lindas salas de jantar também em estilo Chipendale. Entrada de Cr$ 1.000,00 e mensalidades de Cr$ 1.000,00. Oportunidade como esta só em RUY MAFRA & IRMÃO — RUA ESTACIO DE SÁ, 165-A — TEL.: 22-8617 — LARGO DO ESTACIO, junto à Igreja e a AVENIDA MONSENHOR FELIX 378-A - Irajá — Perto da Estação

VAI SE ESTABELECER!

LEGALIZAR SEU NEGÓCIO?
CONSULTAS GRÁTIS SEM COMPROMISSO

Sem despesas imediatas, o ESCRITORIO CONTABIL "SANTOS" LTDA. legalizará vossa firma, cobrando seus honorarios sòmente depois do serviço efetuado. Rua Senador Dantas, 39, 3.º andar, sala 396 — Telefone: 22-0983.

HELIOGÁS - 4 bôcas, forno e estufa
CrS 100.00 DE ENTRADA
SÓ ESTA SEMANA

HELIOGÁS

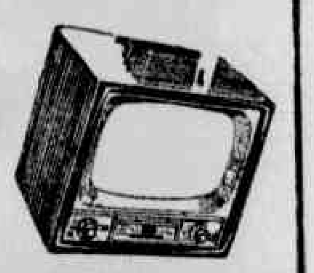


R. Visc. Rio Branco, n.º 54
FOGÃO BRASIL
CASA AJUZ
Entrega imediata
(Traga êste anúncio)

À VISTA CrS 31.999,00 - A PRAZO CrS 1.999,00 POR MÊS

21 polegadas, modêlo 1959 — Nova — Atacadista de televisões vende diretamente ao público, sem aumento. Cr$ 31.999,00, a prazo Cr$ 1.999,000

por mes. — All Aces — Invictus — Emerson — Admiral — Philco — Zenith — Stromberg Carlson — Standard Electric — R. C. A. — Philips — Hotpoint — Elmer — Pioner
N. B.: — Tambem temos de 14 e 17 polegadas



A CAÇULA DAS TELEVISÕES
Rua Buenos Aires n.º 313, loja, perto da Praça da República

GRANITINA — MARMORITE
EMPREITEIROS

Precisa-se de empreiteiros para grandes serviços fora do Rio. É indispensável ter boas referências sôbre serviços já executados. Tratar diàriamente à Rua Miguel Couto, 43 com DR. JOSÉ CARLOS.

A FÁBRICA SANVAS PRECISA DE:

Torneiro-Mecânico

Com bastante experiência no ramo. Apresentar-se munido de documentos, na fábrica da Rua Cachambi, 780 — Méier.

MAQUINAS
SINGER
RECONDICIONADAS



Igual a esta com 10 anos de garantia podereis adquirir com Cr$ 500,00 de entrada e Cr$ 300,00 mensais
A VISTA - CR$ 5.200,00
CASA POPULAR DE MÁQUINAS
RUA HADDOCK LOBO 61
TEL. 48-8744
COMPRAMOS MAQUINAS USADAS DE QUALQUER TIPO

Terrenos prontos para construir no JARDIM AMÉRICA, no fim da Avenida Brasil — Distrito Federal

Temos os melhores lotes desta Cidade localizados em ruas prontas, com água, luz e esgotos ligados. Junto a residências, indústrias e comércio. Escola da Prefeitura, inaugurada em 13-6-959 já funcionando dentro do loteamento. No fim da Avenida Brasil próximo ao Mercado Municipal (Centro de Abastecimento São Sebastião) Pequena entrada. Prestações de Cr$ 2.150,00 sem juros — Contrato imediato. Vendas no local no entroncamento das Avenidas Brasil, Bandeiras e Dutra na barraca de terrenos. Informações e condução na Cidade, diàriamente, com **ANTONIO, NONATO VIEIRA & CIA. LTDA. Rua da Quitanda n.º 20 — 1.º andar, sala 101, esquina da Rua da Assembléia, Tel.: 22-1017 e 32-8655**

Querendo ir direto ao local de qualquer parte da Cidade, há condução passando dentro dos terrenos, ônibus, lotações e trens. Aproveitem qualquer dia e hora há corretor no local.

NO DISTRITO FEDERAL É O MELHOR E O MAIS PERTO DA CIDADE

Nem a espada nem a vassoura salvarão o País

(Conclusão da 5.ª pag.)

para onde vamos, já que VV. Exas. sabem, no momento apenas onde estamos.

Sim, Sr. Presidente, vamos para uma era de garantias constitucionais em que se instala uma Democracia na Praça da República e o Ministro da Guerra impõe a sua candidatura aos partidos políticos que se dizem livres, dentro de uma Pátria livre, enchendo a bôca de liberdade bitolada, calculada, uma liberdade sob medida e delineada pela ponta afiada da baioneta.

O SR. XAVIER FERNANDES — V. Exa. permite um aparte.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Já o terá V. Exa. Permita que conclua meu raciocínio, dizendo que, nesta hora decisiva para os destinos pátrios, ameaçada está a Nação de resvalar para o caos de um amontoado de erros, de crimes de atentados à estrutura do regime democrático. Fui convidado e estou envidando esforços e devotamento para impedir desgraças maiores, por sentir o crescendo do rosário de agruras e tormentos sofridos pelo nosso povo.

Darei agora o aparte solicitado, para em seguida continuar e, finalmente, responder a V. Exa.

O SR. XAVIER FERNANDES — De princípio, considero-me honrado por V. Exa. ter consentido num aparte que foi solicitado várias vêzes. Mas V. Exa. estava discorrendo sôbre um tema e realmente tinha razão: o aparteante não poderia nem teria o direito de interromper tão brilhante discurso. Mas, nobre Deputado, eu aparteei, fiz uma pergunta e V. Exa. não respondeu.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Vou responder.

O SR. XAVIER FERNANDES — E se responder, não o fêz satisfatoriamente e totalmente. Pergunto se V. Exa. seria na realidade candidato à Presidência da República.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Não condicione V. Exa. o tempo. Sou candidato.

O SR. XAVIER FERNANDES — Por qual partido?

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Sou candidato de mim mesmo.

O SR. XAVIER FERNANDES — Sabe V. Exa. que aquela época de candidato avulso está superada. V. Exa. tem de ser candidato por algum partido.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Se V. Exa. permite, quer saber o argumento com sua pergunta, não quer saber nada.

Quero responder. V. Exa. é que não quer que eu responda.

O SR. XAVIER FERNANDES — Tenho admirado por V. Exa. Sou também nordestino e gostaria imensamente que V. Exa. resolvesse os problemas do Nordeste, os problemas do Norte. Nesta oportunidade, com a convicção, com a firmeza que V. Exa. fala, estaria talvez filiado à corrente que apoiaria a candidatura de V. Exa. porque...

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

O SR. XAVIER FERNANDES — ... o de que o Nordeste precisa é de um brasileiro, de um dirigente que olhe para os seus problemas. É êste o meu desejo. Mas eu conheço V. Exa. de longa data; estou acostumado a admirar suas façanhas, como homem valente, como homem destemido.

Conheço V. Exa. como homem capaz de ser um administrador, de ser um candidato apto a conduzir os destinos de um Estado, quanto mais se V. Exa. apresentar as credenciais, certamente ficarei empolgado, serei um entusiasta e arrastarei meus amigos, meus correligionários, meus companheiros de tôda a Zona Norte e Nordeste, a apoiar V. Exa. e qualquer homem que se dispuser a encarar o Nordeste como o deve ser, como uma parcela viva do Brasil, como uma parcela que traz para a economia nacional uma grande fôrça, uma grande contribuição. Atentando para a inteligência, para a cultura, e para os sentimentos de brasilidade daquela gente do sertão e do Nordeste, digo ao nobre Deputado, V. Exa. deve saber melhor do que eu, porque eu sou parlamentar novo e, portanto, calouro nesta Casa — e V. Exa. já é veterano — que ninguém é mais brasileiro do que aquela gente do Norte e do Nordeste.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Obrigado. Vou responder a V. Exa. Primeiramente, desejo dizer que sou candidato à Presidência da República de mim mesmo e já declarei publicamente minha candidatura.

O SR. XAVIER FERNANDES — É ponto difícil, mas eu apoio...

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Não se trata de apoiarmos ou não. Trata-se de darmos disciplina a nosso raciocínio. V. Exa. há de me permitir. V. Exa. é um homem aquecido por um sol de raio de fogo, pelo mesmo sol que aqueceu o meu coração na meninice. V. Exa. há de permitir que eu responda. Vá V. Exa. sentar-se que eu vou responder.

O SR. XAVIER FERNANDES — Nobre Deputado, eu tenho que escutar.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Se V. Exa. é novo na Câmara, há de ouvir que os novos aprendem com os velhos. E conselho de velho é como o sol da primavera: aquece sem queimar. Estou aconselhando V. Exa. sem querer queimar o entusiasmo de V. Exa. Tome o meu conselho, que vou responder. Mas se V. Exa. não me permite falar, — não posso raciocinar.

O SR. XAVIER FERNANDES — Mas, nobre Deputado! Estou querendo aprender... Quero saber por qual partido V. Exa. será candidato.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Assim não é possível!

O SR. XAVIER FERNANDES — Eu me curvo e rendo homenagem a V. Exa.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Agradeço, peço apenas que me deixe falar. V. Exa. falou e não me permite responder.

O SR. XAVIER FERNANDES — Dei apenas um aparte.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Permita-me, então responder.

O SR. PRESIDENTE (Ari Pitombo — 4.º Secretário) — Atenção! O tempo do nobre orador está findo.

O SR. RONDON PACHECO — Sr. Presidente, nos têrmos do Regimento, requeiro a prorrogação por mais meia hora.

O SR. PRESIDENTE (Ari Pitombo — 4.º Secretário) — Está deferido o pedido de V. Exa.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Agradeço a V. Exa. Sr. Presidente, e ao nobre Líder Rondon Pacheco.

O SR. Deputado Xavier Fernandes não precisa pedir perdão, mas apenas ficar sentado para ouvir minha resposta. Não estou fazendo discurso que comporte diálogos. Se V. Exa. me formulou uma pergunta, honrou-me com sua interrogação, há de permitir responder. V. Exa. quer saber por que partido sou candidato. Eu já o disse! Sou um homem da UDN. Tenho no peito a bandeira de um partido que rompi com estilhaços do meu próprio corpo e com pedaços de meus ossos. Dela não há de permitir que eu tenha a morte sem levar ao poder os ideais do meu partido, mesmo por caminhos os mais tortuosos, porque por qualquer caminho se chega ao céu da felicidade do povo brasileiro quando há sinceridade de propósitos. Situei a posição de dois candidatos. Vou dizer a V. Exa. que sou candidato do eleitorado de todos os partidos que procuram o povo para ir ao poder e com mais razão acompanharão o povo quando decidir marchar sem eles para o poder. O clima popular forçou os udenistas a apoiarem o Sr. Jânio Quadros, que nunca foi de partido algum. Por que eu também não posso ser candidato até do meu partido, que não deseja outra coisa senão servir ao país e ao povo?

O SR. XAVIER FERNANDES — Nesse particular, estou de acôrdo com Vossa Excelência.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Então, estamos de acôrdo. Agora, vou parar um pouco e descansar para falar nestes 30 minutos de que disponho, do entusiasmo de V. Exa. para dizer que minha candidatura vai ser disputada dentro da agremiação partidária a que pertenço, por mim...

V. Exa. vai-me interromper de novo?

O SR. XAVIER FERNANDES — Mas eu estou calado, não disse nada...

O SR. MIGUEL BAHURY — Mas pensou.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Sr. Presidente, minha candidatura vai ser disputada como a do outro que ainda não é candidato do meu partido, e sim do PTN. Vou disputá-la na convenção da UDN. A candidatura udenista pode ser a minha, pode ser a de um outro que tenha comigo o compromisso de levar os retalhos desta bandeira que eu proponho conduzir ao poder.

O SR. XAVIER FERNANDES — Talvez até V. Exa. termine contando com o meu apoio.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Que Deus o ouça!

Então, diria: vou defender com unhas e dentes minha candidatura e não creio que a UDN, o meu partido, vá perder a possibilidade de ter um Presidente das suas fileiras para meter-se na aventura de um Presidente, indicado por outros partidos. Mas o assunto é de economia interna do meu partido e êle, na sua alta sabedoria, decidirá, aguardarei essa decisão para, depois, responder ao nobre Deputado.

Mas Sr. Presidente, enquanto não se reunir a UDN, enquanto nada se decidir, tenho o direito de dizer: — Sou Candidato da União Democrática Nacional até prova em contrário.

O SR. XAVIER FERNANDES — É um direito que assiste a V. Exa.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Então, já disse a V. Exa. que sou candidato.

Sr. Presidente, vamos agora responder ao nobre Deputado, descansado em homenagem ao entusiasmo de S. Exa. e falando sôbre coisas de sua terra que me inspiram a ser candidato. O céu é bonito, a terra, uma porção tostada. Aí está a segunda parte do meu discurso, que responde ao que V. Exa. imagina.

A terra é curtida e ressequida. A morte, arrastando nas cercas e nas planícias, deixa no cenário afogueado o aço das calamidades e das desilusões. Os ossos não se escondem nas folhagens e dão a imagem de membros retorcidos lançando, com mêdo do ermo e da morte, os braços descarnados nas vergônteas desnudas das caatingas do Nordeste, única vítima de tôdas êsses candidatos.

Aqui e ali, um tronco solitário sobrepairando, a caveira torrada espalhando os braços desformados como sentinelas em campo [illegible]. A sêca no sertão tudo assola, as estradas, fitas amarelas, poeirentas que se perdem nas distâncias acodem o corso, o tropel de um povo em retirada, povo êsse que já não tem para quem apelar.

Lá vai de estrada afora o seu
[eleitor
lá vai de estrada afora o velho
[com o matolão
com uma enxada nas costas e uma
[camisa de algodão,
um chapéu velho de couro, dizen-
[do adeus para o sertão.

Este verso é em homenagem ao nobre Deputado. Quantas lágrimas Sr. Presidente, entranhadas no pó destes caminhos, onde passam os eleitores do nobre Deputado! Esperança errante no fugitivo ninho da caatinga! Quantos gemidos nessas [illegible]! Quantas vidas nelas imoladas! A poeira do tempo cobriu aquelas caravanas ambulantes que, tangidos das sêcas, em busca do litoral, morrem nas margens das estradas ou à sombra dos juazeiros [illegible], único testemunho do sertão, das misérias que correm na nossa caatinga. Só as estradas e os juazeiros velhos são testemunhas mudas do martírio dos retirantes. Só elas nos sabem contar a vida. Só elas conhecem a extensão da tragédia do sertanejo. Porque nelas se arrasta o drama da unidade de uma gente, rola a impiedade de uma desgraça: o martírio, a fome, o gemido, o urro e o desespero de um povo, que o paulista não conhece, que o carioca possivelmente não conhece. No espaço, no chão, ao sol e à lua, nas trilhas da caatinga torrada, espraiam-se as expressões da morte, num silêncio de necrópole abandonada. Tudo se reduz na agonia. Os dedos da angústia entranhada na natureza exprimem a doença da terra os sinais da morte. Só uma coisa é grande no Nordeste, o sol, para queimar aquêle povo que só tem dois olhos para chorar... Só uma voz se ouve: o crocitar dos corvos sôbre os despojos da fome e do cansaço.

O SR. XAVIER FERNANDES — Estou de pleno acôrdo com Vossa Excelência.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Há também a cuia da fome, a ser estendida nas feiras do Nordeste, para receber o níquel azinhavrado do pelego desavergonhado ou do politiqueiro curioso que, perto daquela desgraça, diz ainda com sarcasmo: perto de mim um pobre não passa fome! Como se o níquel azinhavrado fôsse a solução do problema de um povo infeliz. O infortúnio aniquila o aprumo dos sertanejos, que já não andam como os homens do Sul já andam corcundas. Até para acender o cigarro êles se curvam e fecham a mão, para justificar sua humildade e, o que é mais grave, com que orgulho dão graças a Deus por ser assim! Por serem pobres, dão graças a Deus! E hoje êsse povo está aprendendo que só um remédio existe para o mal do Nordeste: é a ira do povo! Os partidos e seus donos se convertem em tronco das liberdades. Minha candidatura pode transformar-se numa sombra sôbre essas prêsas e garras.

E lá vai, estrada afora, o eleitor com o matolão, em busca do litoral. Para onde se dirige? Não, Sr. Presidente, não tem destino. Não, Srs. Deputados, os que procuram água e pão não têm destino, porque são, como animais selvagens, colocados na jaula e alimentados pelo tratador, que lhe dá pão na proporção dos seus interêsses pessoais. Aí, Sr. Presidente, nas pontas dêsse dilema dança o futuro dêsses esfarrapados, reunidos na angustura de um degredo forçado.

Srs. Deputados, estou pintando com o pincel da minha imaginação um quadro que pode parecer exagerado à Câmara. Mas preciso retratar aquilo que os olhos, de meu rosto, têm visto, em tôda a plenitude.

O SR. XAVIER FERNANDES — Permita que dê meu depoimento.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — V. Exa. dará depois do meu. Deixe que conclua meu raciocínio.

Quem sofre, no Brasil, é o sonhador, é o idealista. Ora, para quem dorme no berço do futuro, o passado é página dobrada e esquecida. Se pus os molambos da reminiscência para fazer um discurso como êste, é capaz de ser chamado de louco, de esquizofrênico ou de pistoleiro. Sim, Sr. Presidente, podem encontrar para mim adjetivos como êstes, mas não sabem que ainda há pouco demoli 8.300 barracos e os queimei, numa favela de 30 e tantas mil pessoas e a todos abrigamos. Lá, fomos ver o alagoano, o pernambucano, o cearense, o rio-grandense, o paraibano, o amazonense, naquela promiscuidade. Vi um pernambucano, com dez filhinhos, dormindo no chiqueiro com os porcos. Observei o orgulho com que ali são os porcos tratados; e, ainda mais, têm mais amor aos porcos do que aos filhos, fato que me causou estranheza.

O SR. XAVIER FERNANDES — Permite V. Exa.?

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Darei o aparte, quando o entender. Agora, não. Tenha paciência.

O SR. XAVIER FERNANDES — V. Exa. tem todo o direito de negar o aparte.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Estou agora relatando um fato que diz respeito à vida do povo que elegeu V. Exa. Por consideração a êle, peço a V. Exa. me ouça com o respeito que o caso requer. O assunto é sério e o estou tratando com tôda a seriedade.

O SR. XAVIER FERNANDES — Jamais aparteei para fazer pilhéria. Quando aparteio é para apreciar uma tese.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Pilhéria é como veneno: só faz mal a quem o usa; e, como eu não o uso, a mim não faz mal algum. Darei, entretanto, com muito prazer o aparte a V. Exa., porque sua palavra só enriquece meu discurso.

O que não permito é a violação do Regimento estando eu na tribuna. Sou homem que conta anos de mandato federal e, portanto tenho o dever de respeitar o regimento.

O SR. PRESIDENTE — (Ari Pitombo, 4.º Secretário) Atenção! Os apartes só podem ser dados com consentimento do orador.

O SR. XAVIER FERNANDES — De dez anos a esta data, o Regimento é o mesmo.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Então, Sr. Presidente, fui ver 30% de nortistas querendo voltar para a terra amada. Diziam: "Os meus filhos dormem com os porcos para que eu possa, amanhã, vender o porco e arranjar dinheiro para voltar para o Nordeste. Porque vim para aqui como a mariposa atraída pela fosforescência inebriante da luz, como a mariposa que foge do mato para morrer ao calor da lâmpada. "E êles querem voltar sem poder, Sr. Presidente. E eu como a LBA, os mandei de volta, com o auxílio do Ministro Mário Pinotti, que foi ao meu encontro; com o apoio moral do Sr. Ministro da Marinha e do 1.º Distrito Naval e — por que não dizer? — com o apoio moral que me deu o Marechal Denys, que foi ao meu encontro, pondo à minha disposição as cozinhas do 1.º Exército, com soldados de Caxias ajudando-nos no socorro a essa gente. Era preciso um homem que conhecesse o problema de perto, para saber dessa enfermidade que cobre de vergonha e de pejo esta Nação.

O SR. XAVIER FERNANDES — Permita. Quero fazer justiça.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Sr. Presidente, aquêles retirantes no Nordeste fogem do chicote e da fome, atraídos pelo Sul, pelas promessas materiais e aliciatórias às vésperas de eleição e vão para São Paulo. São Paulo que acusa 70, 80% de impôsto de renda enquanto as fábricas do Nordeste estão fechadas, as fachadas mofadas. Os caminhões de paus de arara fogem de lá do chicote e do sol para morrer de tuberculose nos braços de Tenório, na fronteira da Capital da República e nos subúrbios imundos de São Paulo.

Estou aqui dando um brado de revolta, já que não posso fazê-lo pelo poder das armas, para tirar essa gente do jugo dos que não têm sabido amar. Lanço-me, então, Candidato à Presidência da República, como sinal de protesto pelo abandono criminoso que se tem votado a essa gente.

Sr. Presidente, disponho ainda de dez minutos e tenho muito a dizer. Lamento fazer esta advertência, mas daria prazeirosamente a V. Exa. o aparte, se me quisesse honrar com sua atenção, permitindo que conclua o discurso.

O SR. XAVIER FERNANDES — Sou do Nordeste, como V. Exa. também o é.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Até aí, nada.

O SR. XAVIER FERNANDES — Até aí nada, diz bem V. Exa. Temos de apreciar o problema nacional, de nos colocar, como todos os representantes nesta Casa, antes de tudo, como brasileiros. Quero dizer a V. Exa. que estou de pleno acôrdo com uma parte de seu brilhante discurso. Quero congratular-me com V. Exa. Em primeiro lugar vai a parte do mel, a congratulação: V. Exa. realmente desenvolve um programa e resolveu a situação de angústia do povo do Município de Caxias. Sua conduta foi verdadeiramente digna de aplausos de tôda a Câmara e da Nação. Há quase vinte minutos fiz uma pergunta a V. Exa. e V. Exa. deu resposta um pouco nublada.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Não tenho a felicidade de Vossa Excelência, de ser claro. A natureza me fêz assim. Além disso, o relógio está conspirando contra mim.

O SR. XAVIER FERNANDES — Calma, tenha calma.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Se V. Exa. quer impedir-me de falar à Câmara, não o conseguirá. Sou até indelicado quando se trata de cumprir meu dever.

O SR. XAVIER FERNANDES — V. Exa. jamais é indelicado.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — ... aconteça o que acontecer. Sou como Humberto de Campos: prefiro enfrentar o mundo e ficar de bem com minha consciência, a ter de enfrentar minha consciência para ficar de bem com o mundo.

O SR. XAVIER FERNANDES — A sentença foi dita por César, vem do Império Romano e não vigora mais hoje. A mentalidade evoluiu, o mundo mudou, o pensamento do homem já é outro. V. Exa. tem de convir numa coisa...

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — O relógio é o mesmo.

O SR. XAVIER FERNANDES — ... pedi o aparte e V. Exa. permitiu.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Eu permiti, condicionando-o à delicadeza de V. Exa.

O SR. XAVIER FERNANDES — V. Exa. deseja falar sem nenhuma contestação, sem apartes. Vossa Excelência não quer argumentar uma tese, quer ditá-la, fazer demagogia, fazer preleção, de acôrdo com seu pensamento, sem sentir o pensamento dos seus companheiros de Casa. Isso sei que não é o que V. Exa. deseja. Vossa Excelência tem o direito de como qualquer outro, contestar e apelar.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Contestar o quê?

O SR. XAVIER FERNANDES — V. Exa. está achando que o seu tempo está sendo muito roubado. V. Exa. não é Lott. V. Exa. não é Jânio mas V. Exa., até agora, disse que era candidato. Essa candidatura talvez seja fruto de uma manobra, para que, no final das contas, apareça a candidatura de Juraci Magalhães. Peço a V. Exa. falar claro à Casa e à Nação, porque estamos todos querendo aprender o pensamento dos comandantes daqueles que vão determinar a diretriz da sucessão presidencial. Isto é que queria saber. Mas se a solicitação incomoda V. Exa., peço-lhe perdão. Meu desejo era apenas tomar conhecimento...

O SR. PRESIDENTE — Atenção! (Faz soar a campainha).

O SR. XAVIER FERNANDES — Sr. Presidente, estou dando o aparte com permissão. Peço, porém, perdão a V. Exa., à Casa e ao nobre orador pela extensão do aparte. No tocante aos problemas do Nordeste, nobre Deputado, estou inteiramente solidário com V. Exa. Se V. Exa. fôr candidato, peço-lhe dar ao plenário mais pormenores, porque talvez V. Exa. venha a receber o aplauso do Nordeste inteiro. Esta região está precisando de alguém que volte o pensamento, o coração, o ideal e a convicção para a solução de tantos e tantos problemas angustiantes que aí existem. V. Exa. me responderá, e eu torno a pedir desculpas por ter interrompido sua brilhante oração.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Nobre Deputado, disse a V. Exa. que sou o grito de protesto de uma favela, mesmo porque "sopa de mel não é para bôca do povo".

O SR. RAIMUNDO DE BRITO — Peço licença a V. Exa. para dizer o seguinte. Assisti o documentário cinematográfico da sua obra...

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Minha, não; obra de uma equipe que poderá um dia ser convocada para desagravar o povo.

O SR. RAIMUNDO DE BRITO — ... da sua obra humanitária em Caxias, e quero congratular-me com V. Exa., porque, realmente, fiquei impressionado com o vulto dos benefícios que V. Exa. prestou àquela terra. Quero trazer êsse testemunho numa homenagem ao seu esfôrço, ao seu empenho junto às autoridades federais para resolver aquêle angustioso problema. É justiça que lhe faço, proclamando o fato de público.

O SR. XAVIER FERNANDES — Nesse particular, também estou inteiramente solidário com Vossa Excelência.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — A obra que V. Exa. viu no cinema é apenas uma obra de colaboração minha. Fui convidado para isso por amigo que serve ao Govêrno que V. Exa. apoia, de modo que é obra também do Govêrno de V. Exa., e quero fazer justiça ao Sr. Juscelino Kubitschek, pois S. Exa. deu, para a realização dessa obra, a quantia de 80 milhões de cruzeiros, que representa, em verdade, uma cafiaspirina para diminuir aquela dor, mas S. Exa., em boa hora demonstrou sentimento elevado notadamente com essa prova, com a qual já afirmei e quero agora dizer à Câmara, como homem da Oposição, diretor de um jornal da Oposição, Deputado eleito por um eleitorado que sabe ser eu um homem da Oposição, o Senhor Juscelino Kubitschek, em relação à minha cidade, está redimido de todos os pecados que porventura tenha praticado.

O SR. RAIMUNDO DE BRITO — É outro ato de justiça que Vossa Excelência pratica, salientando sua atitude.

O SR. DIRNO PIRES — Todos reconhecemos sua obra, nobre orador, o valor e o mérito que ela tem.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Não é minha a obra. Quero retificar. Colaborei para a sua execução, embora a obra seja do govêrno que combato.

De qualquer forma é um espelho em que qualquer homem pode mirar-se. É a chave da solução das favelas do Distrito Federal. E, em resumo, a prova de que dinheiro bem aplicado rende.

Colaborei nesta obra, porque fui convocado, estava atolado na mesma lama, socorrendo as mesmas vítimas e fiquei contagiado com aquela desgraça. Dei um brado de revolta como protesto à forma de conduzir candidaturas no Brasil.

Não estou fazendo manobra de ninguém e os homens que conhecem minha tradição, me sabem incapaz de fazer a manobra de quem quer que seja, muito menos essa de representante de dois grupos econômicos responsáveis por essa desgraça que acaba de abalar a Nação.

Por isso, quero render homenagem ao bravo sertanejo que me aparteou, com tanto entusiasmo, cujo nome não tenho a honra de saber, mas que deve...

O SR. RONDON PACHECO — É o Deputado Xavier Fernandes.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — ... ser homem merecedor da minha solidariedade.

O SR. XAVIER FERNANDES — Admirador seu e nordestino como V. Exa..

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Talvez na intimidade do debate até nos tenhamos transformado em grandes amigos.

O Presidente da Mesa é nordestino como eu e sabe que o sol da nossa terra já nasce pendurado nas montanhas, rendilha o horizonte distante, inflama, abrasa o cenário. Parece que uma intenção lhe domina os planos: é acender sua lembrança na amplidão da noite, é acender o pavio do fogo ardente na escuridão, uma tocha devoradora da vastidão tórrida. É preciso conhecer o Ceará, a Serra do Araripe e o drama do Nordeste, como eu conheci, em tôdas as suas facêtas.

Vi, Sr. Presidente, na sêca de 1915, onde formei minha mentalidade, êsses mesmos viandantes fatigados, comendo carniça de gato que morria de sêde. Vi, Sr. Presidente, famílias inteiras morrendo de fome e de sêde e, o que é grave, na era da energia nuclear, na era da bomba atômica, êsses fatos, para vergonha nossa, continuam ocorrendo em maior proporção. Ora, Sr. Presidente, revoltado, convoco a Câmara para ver o que tem ocorrido nossas regiões, para visitar essas favelas de onde saem os nordestinos para morrer aqui e ver as filhas, donzelas de 14 anos, que lá não têm murchas as flôres de sua reputação, serem vendidas como escravas brancas e, depois, pisoteadas por policiais pretorianos que as apanham nos açougues humanos e as recolhem às pocilgas dos sobrados imundos da Capital, onde essas criaturas vêem morrer no peito toda esperança e tôda fé. Vejo, Sr. Presidente, com os olhos do meu entendimento, aquêle quadro da fome do Nordeste, a mocidade lá diminuindo. No Nordeste, antes de lá, um homem vestia um terno com 6 metros de fazenda; hoje, não precisa mais de 3 metros e meio. O homem está diminuindo, está ficando anêmico. Sinto, Sr. Presidente, morrer a indústria. Dir-se-á: — E Paulo Afonso? Lá está. Lá está com mais da metade de sua produção sem fábrica para consumir, porque o dinheiro do Banco do Brasil está na mão de grupos econômicos, o dinheiro do Tesouro está na mão de quem tem o clichet para rodar e os aviões para transportar. O dinheiro do Tesouro, Sr. Presidente, está na mão de tais grupos, que decidem da sorte dos candidatos e, inclusive, orienta má sorte dos partidos. Talvez seja êste o último discurso que venho fazer na Câmara. Quem sabe? Talvez seja, porque não ignoro que êste propósito de fazer o povo do Norte e do Sul libertar-se do jugo do opressor dos que não os têm sabido amar seja uma idéia revolucionária, e sei o que está reservado na curva da minha caminhada. Sei para onde vou andar. Conheço a lança do náufrago ou do falido em seus ideais, que vive albergado à sombra das bandeiras partidárias ou das bandeiras partidárias ou das injunções palacianas ou, então, dos grupos econômicos. Mas uma coisa, Sr. Presidente, ninguém há de conseguir, ninguém conseguirá me demover do propósito de orientar êste povo, para que êle entre na posse de si mesmo e dê uma lição aos falsos Messias da República brasileira, e mostre do que é capaz, não com parpalhões e favoritos, mas com líderes que tenham autoridade não só de promover atritos nas camadas amorfas, mas que tenham também a autoridade de enfrentar o desvario da multidão desesperada. Por isso, Senhor Presidente, não se diga que estou preocupado com a espada do Senhor Lott, nem com a vassoura do Sr. Jânio. Não, Sr. Lott tem o Exército de Lott e o povo brasileiro tem o Exército brasileiro para marchar em paz, não de joelhos, como tem andado até certo tempo. Havemos de ver, com a graça de Deus, o Exército, Marinha e Aeronáutica unidos, o povo brasileiro marchando para a posse de si mesmo, e a Nação brasileira se livrar que já tem direito no concerto das Nações ricas e civilizadas. E por quê, Sr. Presidente? Porque só com o povo no poder, só com o filho do povo no poder conseguiremos criar um clima, uma mentalidade diferente, de modo a votarmos leis de impôsto direto para arrecadar dinheiro dos grupos que hoje se beneficiam da desgraça do sertanejo, da miséria do homem de pé-no-chão social. Só o povo na plenitude do seu poder — e aí está Cuba dando uma lição moral ao mundo de que os pastores só [illegible] ... Iremos ao poder, se não fôr nesta eleição, será na outra, mas a semente ficará plantada, porque os nossos filhos saberão aproveitar a semente lançada em terreno nesse particular, muito fértil que promete para o futuro colheita abundante.

O SR. XAVIER FERNANDES — Nobre Deputado, queria dizer a V. Exa. que, quando se refere ao Nordeste e ao Norte, V. Exa. diz uma porção de coisas já bem sabidas da Casa, coisas que são sentidas por todos nós, representantes do Nordeste. Aí estou inteiramente com V. Exa. O Nordeste tem sido uma região esquecida, abandonada, completamente relegada ao desinterêsse pelos governos dêste País. E digo a V. Exa. que o sentimento de revolta, de descontentamento, de inconformismo do povo do Nordeste, e de seus representantes, está crescendo mais. Não sei, Sr. Deputado, até quando chegará nossa tolerância; não sei mesmo se um dia qualquer, num amanhã que não sei quando, o Norte e o Nordeste se levantarão para dizer à Nação que aquela parcela do território nacional também pertence ao Brasil. Não sei mesmo por que há uma diferença tão grande de tratamento, na consideração e no respeito, no considerar os pedidos e reivindicações do Norte e do Nordeste. É um tratamento disparate o que assistimos ao Norte, com relação ao Sul e ao Centro. O mais lamentável é que os próprios representantes do Sul e os próprios homens do Centro raramente erguem suas vozes para defender os clamores e os reclamos daquela gente. Não posso compreender, Sr. Deputado, como numa Câmara com representantes do povo brasileiro, homens de fibra, dignos, honrados, nobres, patriotas, tantas e tantas vêzes têm levantado a palavra, e [illegible] para defender os problemas angustiantes do Nordeste e ninguém os ouve. O Govêrno tem sido sempre surdo, sem capacidade [illegible] para ouvir o que [illegible] dos desta Casa reclamando, pedimos, imploramos, para atender aquêle Nordeste sofredor, esquecido, torturado, esquecido, abandonado e que, na realidade, [illegible] Brasil [illegible] a tôdas as [illegible] que compõem a nossa Pátria.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Sr. Presidente, como para [illegible], devo dizer que não há na minha peroração nenhuma crítica aos homens. Acho que os homens brasileiros são todos bons. Culpo o processo político que está subordinado a interêsses inconfessáveis. Culpo o processo político que continua, e vai continuar, porque dizem que o Marechal Lott vai ser Presidente e êle vai continuar com êsse processo de estender o níquel azinhavrado para matar a fome do sertanejo, continuando a miséria. Não culpo a ninguém; culpo o povo brasileiro que não despertou da letargia em que se encontra, que não acorda para a [illegible] povo que não quer andar de pé, quer andar de cócoras, [illegible] a migalha do [illegible] que [illegible] andar de joelhos. É por isso que não quero culpar ninguém, e [illegible] povo estou procurando [illegible] acordar porque o sertanejo sabe que a sua vida é um [illegible] social, mas não sabe que os Grupos de São Paulo estão [illegible] do, como as indústrias do Norte, que não há fertilizantes para o solo, que não há irrigação, que estão sem solução os problemas substanciais, como o desenvolvimento de [illegible] estímulo no plantio de cereais [illegible] vergonha, pois uma [illegible] Nordeste [illegible] o Banco do Brasil [illegible] Cr$ 7.000,00 e uma [illegible] vale Cr$ 25.000,00 [illegible] Guimarães dizer [illegible] encontra a diferença [illegible] umas são vacas do Sul, outras são vacas do Norte. Até nos cães se encontra a diferença de sorte: uns comem lixo no Sul, outros morrem de fome no Norte.

Que fazer, Sr. Presidente?

Todos prometem, mas, em verdade, o que vemos é um povo de olhos mortos, de [illegible] mole de pele mal [illegible] terno de [illegible] rapazes desaparecem [illegible] sorados por nós. [illegible] mo a do [illegible] te de tudo, sem independência [illegible]. Indolente [illegible] confiando. Conservemo-nos [illegible] céu, tendo na vida o [illegible] animais a aliviar a [illegible] da fortuna dos bem [illegible] como instrumentos [illegible] e todos os serviços [illegible] clusive e de votar em [illegible] que jamais serem [illegible] pela de saber [illegible] te povo, que não percebe [illegible] da prostituição de [illegible] mana; que, não conservando [illegible] car a cobiça de alguns [illegible] todos iguais na [illegible] ou na excelência do [illegible] êste povo que estou [illegible] para que me acompanhe [illegible] minhada, em busca de sua redenção ou para minha morte.

Sr. Presidente, quem vê [illegible] homens humilhados, [illegible] alheia ou nas calçadas [illegible] não supõe a ferocidade [illegible] tam no próprio [illegible] irmãos e [illegible] poderio [illegible] na sua [illegible] ço, em campo [illegible] lificadas ulcerosas [illegible] ao sofrimento [illegible] Por isso, [illegible] candidato. Por [illegible] ânimo para ir até o fim [illegible] candidatura [illegible] vida. (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é vivamente cumprimentado).





Junto à trena, à plaina e ao serrote, quase sempre se vê um maço de LINCOLN — o cigarro dos que se concentram no trabalho... o cigarro bom e gostoso que anima o ritmo de sua atividade com intervalos de autêntico prazer.

CIGARROS
LINCOLN
de ponta a ponta o melhor!

Companhia de Cigarros Souza Cruz

FRAQUEZA SEXUAL?
HORMOSEXIL
COMPRIMIDOS
Nas farmácias e drogarias [illegible] na rua da Constituição, [illegible] Atendemos pelo Reembolso

EDITAL

Guias de Pagamento dos Impostos Predial e Territorial

LOTE 7

W. M. HENDRICH avisa que as guias relativas aos imóveis do lote 7 já foram distribuidas. Os que não receberam, pelos motivos expostos no verso dos respectivos canhotos, deverão procurá-las no Departamento da Renda Imobiliária, à Rua Santa Luzia 11, das 12 às 16 horas, de acôrdo com o EDITAL publicado pela Prefeitura. O prazo de pagamento sem multa do LOTE 7 vence a 26 de agôsto corrente.

NOTA: — A entrega das guias é gratuita. O pagamento dos impostos só deverá ser feito nas coletorias da Prefeitura.

Rio de Janeiro, 21 de agôsto de 1959.

WITOLDO MARIANO HENDRICH

Vidraçaria Cruzeiro do Sul

IMPORTAÇAO E EXPORTAÇAO

Instalações completas de: Vidros, Metais, Espelhos, Cristais, e Vidros fantasia, — Telhas, Ladrilhos, Paves, Tijogos e molduras em grosso — Bisautagens, Espelhação, Gravação, Opacação, Gravação etc.

EXECUÇAO RAPIDA A PREÇOS MODICOS

Oficinas proprias

GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS PARA PRESENTES

Paulino Rodrigues da Rocha & Cia. Ltda.

RUA DO REZENDE, 33/35 — FONE: 42-4434 — LOJA
RUA DOS ARCOS, 56 — DEPOSITO

EX-PRESIDENTE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CONSTRUCÃO CIVIL CONDENADO COMO ESTELIONATÁRIO

Dilapidou os bens do Sindicato — Apropriou-se das contribuições dos trabalhadores para criação de um "hospital fantasma"



O estelionatário José Maria de Paula, quando recebia sua condenação na 4.ª Vara Criminal

O individuo José Maria de Paula, ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção Civil do Rio de Janeiro, foi prêso por policiais da Delegacia de Vigilância e Capturas, por ter sido condenado pela Justiça Criminal, como estelionatário e dilapidador dos bens da entidade de classe que representava.

O estelionatário José Maria de Paula aproveitando-se da boa fé de seus companheiros de trabalho apropriou-se das contribuições impostas aos trabalhadores para criação de um "hospital fantasma" para os associados do Sindicato. O ladrão José Maria de Paula, hoje encontra-se atrás das grades do velho casarão da Rua Frei Caneca (Presidio do Distrito Federal) à disposição do Juizo da 5.ª Vara Criminal, em face de estar condenado, à pena de 3 anos de detenção, multa de Cr$ 10.000,00, como incurso no artigo 552, da Consolidação das Leis do Trabalho combinado com a Legislação de Economia Popular, ficando, tambem, à disposição do Juiz de Direito da 20.ª Vara Criminal (Vara de Execuções) em virtude de ter sido condenado à pena de 1 ano e 6 meses de reclusão, multa de Cr$ 1.000,00, pelo Juizo da 4.ª Vara Criminal, como incurso no artigo 295, do Código Penal.

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER MODERNA DENTADURA

Consertos ... — Pontes e dentaduras em ... horas. Extrações sem dor — Credi-Dentario — RUA ELPIDIO BOA MORTE 285 Sob. — Praça da Bandeira — PRAÇA ONZE, 338 - Sob. — PROTESE DENTARIA Clínica Dentária Americana. — DR. N. ISIDORO.

Hotel Imperador

Lugar privilegiado para passar fim - de - semana. Apartamentos com água quente e quartos para solteiros.

PREÇOS MODICOS

Estrada Rio—Petropolis, Km. 14 — Plaza Imperador Ltda.

TERNOS USADOS

Vendemos desde Cr$ 250,00 VESTIDOS E TAILLEURS desde Cr$ 20,00

Tinturaria Aliança

AVENIDA MEM DE SÁ, 18 Tel. 22-4816

DISCOS

Por LEONIDIO VIEIRA

PARAGUAÇU NA VOZ DE ALBERTINHO FORTUNA

ALBERTINHO FORTUNA, depois de lançar seu mais recente sucesso em 78 pela Continental, o samba-canção de Antônio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes "EU SEI QUE VOU TE AMAR", tendo no acôplo o bolero de Chucho Navarro, em versão de Nazareno de Brito "SÓ SE VIVE UMA VEZ", gravou um microsulco de boas possibilidades dada à grande "performance" alcançada pelo veterano cantor da Nacional do Rio, com o titulo de "PARAGUAÇU NA VOZ DE ALBERTINHO FORTUNA" em que interpreta, com seu conhecido bom gôsto, as melhores páginas musicais de Paraguaçu. Estas são as melodias que compõem o referido LP: "NUNCA MAIS", "BEM-TE-VI", "PORTEIRA VEIA", "SOFRER", "LAMENTOS", "NÃO POSSO TE AMAR", "NA CASA BRANCA DA SERRA", "O VIOLEIRO DA LUA", "TRISTE CABOCLO", "TENHO PENA DE MEUS OLHOS", "CASA DE CABOCLO" e "SAUDADES DE ALGUEM".

Trata-se de um disco de qualidade, gravado com todos os requisitos da técnica moderna e destinado aos amantes do gênero.

Recomendamos.



Albertinho Fortuna

SILVIO SILVA, o "garoto ...", está conquistando o público discófilo com seu recente lançamento em discos Odeon, "A canção do pequeno polegar". No acôplo, o samba-canção "Conversa".

A PHILIPS francesa lançará brevemente um 45 rpm (DD), estereofônico, com Vanja Orico, interpretando melodias do filme "Orfeu Negro".

"QUERO-TE ASSIM" é o novo LP de Tito Madi que já está pronto e que dentro de poucos dias estará à venda. Os direitos autorais dêste micro serão revertidos em benefício da "Pró-Matre", conforme desejo do Tito Madi.

ELVIS PRESLEY está incrivel em seu novo "long-play" para a RCA Victor: "Sòmente para as fãs". Seus mais famosos "rocks" estão reunidos neste 33 que traz na capa uma foto de Elvis em roupas civis e na outra face em sua gomma farda do Exército norte-americano.

BING CROSBY vem de gravar para a Columbia as músicas que interpreta no filme da Fox "Prece para um pecador" (Say One For Me). O disco deve ser lançado nos próximos dias.

HAROLDO DE ALMEIDA, artista recentemente contratado pela Columbia, já está na praça com seu primeiro 78, "Apague a luz", "Brasil", "Mundo de samba". Os arranjos são do Lirio Panicali.

GERSON FILHO, o famoso executante de sanfona de 8 baixos, renovou seu contrato com a RCA Victor por mais dois anos. Gerson é um dos recordistas de vendas de discos no interior.

A MÚSICA do filme "Orfeu do Carnaval" estão gravadas por João Gilberto com orquestra de Antônio Carlos Jobim em discos Odeon. João interpreta "Manhã de carnaval" — "A Felicidade" e "Orfeu ...mor" — "Frevo".

NÃO FAZ muito tempo, a Odeon ... um excelente "long play" de 12" com Frank Pourcel, intitulado "Amor, dança e violinos" e agora demole de volta num 45 contendo "Serenata de Toselli" — "Meditação de Thaïs" e "La Charme".

"CONHECER-TE" (Connaceri), de D'Anzi, versão de Davi Nasser e "Boêmio aposentado", um samba de Gordurinha, são as músicas que compõem o primeiro 78 rpm de Orlando Corrêa para a etiqueta dos três sininhos, a Continental.

"CATALANIA" e "The Millionaire", são as músicas do novo disco de Perez Prado e sua orquestra para a RCA Victor.

DISCO que não sai da moda: "Vem dançar comigo", 33 DD, lançado recentemente pela Odeon, em que Lenita Miranda, inconfundivel, apresenta-se em "Vem dançar comigo", "Olé", "Napoleão na ...", e "...".

GRANDE OPORTUNIDADE

SOMENTE ESTE MES

Entregamos rapido o seu FOGAO "HELIOGAS" com apenas Cr$ 1.000,00 de entrada e por mês Cr$ 400,00 estando incluida neste preço a instalação — RUA ESTACIO DE SÁ 165-A Largo do Estacio Tel. 28-2547; AV. SUBURBANA N. 1420 PERTO DO LARGO DA ABOLIÇÃO; AVENIDA MONSENHOR FELIX 338-A IRAJÁ PERTO DA ESTAÇAO

Ruy Matra & Irmão

"Cumprimos o que anunciamos"

SINDICATO DOS ARRUMADORES DO RIO DE JANEIRO

EX-SINDICATO DOS TRABALHADORES NO COMERCIO ARMAZENADOR DO RIO DE JANEIRO NOS TERMOS DA LEI 2.196 DE 1.º DE ABRIL DE 1955

FUNDADO EM 18 DE ABRIL DE 1900

Reconhecido pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio em 12 de Dezembro de 1940, de conformidade com o Decreto 1.402 de 5 de julho de 1939

Sede: RUA DO LIVRAMENTO, 81 — Edificio proprio —

TELEFONE 43-4415 — DISTRITO FEDERAL

EDITAL N.º 112

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De ordem do Sr. Presidente, pelo presente Edital, convoco na forma estatutária todos os associados quites e em gôzo de seus direitos sociais, para constituirem a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a realizar-se no dia 15 de agôsto de 1959, quarta-feira, às 18 horas, na primeira convocação, ou, então, às 19 horas, na segunda e última convocação, com a seguinte

ORDEM DO DIA

a) Expediente especial — Ciência e pronunciamento sôbre a decisão do Sr. Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio no Recurso de Reconsideração impetrado pela Diretoria no caso do ex-associado OSCAR RODRIGUES VARGAS.

b) Prosseguir a discussão e votação dos demais artigos de ante-projeto para reforma dos vigentes Estatutos.

Em 28 de agôsto de 1959

a) PONCIANO MARIO — 1.º Secretário

Maior dupla caipira do radio brasileiro

BARRETO E BARROSO

Hoje, às 22 horas, no palco da RÁDIO DIFUSORA DUQUE DE CAXIAS, sob o comando de Wilson Musauel, gentileza da maior organização na venda de móveis do Municipio.

FEIRA DOS MÓVEIS

AVENIDA NILO PEÇANHA, N.º 780

Caxias — Estado do Rio

Caxias-Casas-Vazias

Vendemos, pequena entrada, saldo em prestacoes de Cr$ 4.500,00 s/ juros. C/ sala, quarto, cozinha, banheiro e boa area construçao moderna. Visitem a Rua Paraiba, 96 — Jardim 25 de Agôsto. Inform. na Av. Duque de Caxias, 474. Org. DANIEL FERREIRA, Av. Rio Branco — 142-2.º. Tels.: 32-3638 e 42-0975.





Bucarest - Emocion formam um duo respeitável



EMOCION — Foi escolhida por Francisco Irigoyen devido ao seu exercício melhor que o de Bucarest. Ambas, porém, têm condições para vencer.

Ganham realce no G. P. "Duque de Caxias" as defensoras da blusa verde e prêto vertical — Nova tática a ser utilizada pelo Stud Seabra — Clareira preferia a pista de grama leve — Derah tem condições para apertar as favoritas — De Troia e Pedra Bonita podem surpreender — Apreciações sôbre o 7.º páreo de hoje

Homenageando o Exército Brasileiro, o Jóquei Clube dedica-lhe, esta tarde, todo o programa das carreiras no Hipódromo da Gávea, do qual avulta o Grande Prêmio Duque de Caxias, prova clássica destinada a éguas nacionais e estrangeiras de 4 anos e mais idade. Uma argentina (Hisna) dá ao cotejo o cunho internacional de que êle se reveste, mas é evidente que as éguas nacionais dominam amplamente o campo da competição e dificilmente deixarão escapar o triunfo em favor da platina. Pelo menos, quatro grandes valores da criação indígena podem ser citados aqui e, dentre elas, normalmente, será decidida a carreira. São as éguas Bucarest, Emocion, Clareira e Derah, as duas primeiras formando uma parelha respeitável, para a qual, naturalmente, penderá o favoritismo da "cátedra", pelo simples fato de que, correndo sob um mesmo número e ambas capacitadas à vitória, levam aparente vantagem sôbre as demais.

NOVA TATICA DO "STUD" SEABRA

Um fato prende a atenção dos carreiristas mais afeitos às coisas do turfe. Ao que tudo indicava, seria Francisco Irigoyen o piloto da égua Bucarest, de vez que Emoción deveria servir-lhe de "faixa" para ser lançada ao sacrifício na luta pela vanguarda, com as demais ligeiras. Com surprêsa, porém, o piloto chileno, monta oficial do "Stud", preferiu a montaria da "faixa" fazendo crer que êle se lançaria ao sacrifício, o que não deve ser verdade, sobretudo quando são conhecidos os predicados táticos da coudelaria Seabra. Presume-se, isso sim, que, ao contrário, Bucarest é que procurará a vanguarda, até porque tem acentuados de ligeireza e com isso pode vencer o páreo de um a outro extremo. Por seu turno, Emoción seria reservada para stropelar no final, maneira muito própria de Francisco Irigoyen que é perito nesse sistema de corrida, em páreos de longas distâncias. Não cabe pois a notícia difundida de que a preferência do piloto oficial teria tido por base o melhor exercício da filha de Empeñosa. A grande verdade, no caso, é que ambas as componentes da parelha ostentam forma soberba e tanto uma quanto outra tem capacidade para vencer a prova. Nem seria improvável o prevalecimento da "dupla da casa", embora digamos isso sem o mínimo interêsse de levar nossos leitores à essa preferência, já que há no páreo, adversárias categorizadas e também capazes de brilhar.

CLAREIRA PREFERIA A GRAMA LEVE...

Dentre as rivais mais credenciadas, encontramos Clareira, égua de excelentes predicados e que ainda há pouco, escoltou Garça no ousado recorde de 94"3/5 para a milha. E' certo que seu maior rendimento se verifica na pista de grama leve, coisa comum aos filhos de Cadir, como ela, mas não se pode esquecer que já se laureou em pista molhada. De resto, embora não seja possível secar a raia, apesar do sol que tem feito, presume-se que estara macia a grama, à hora do cotêjo, e isso melhora para Clareira que terá chance de lutar com a parelha e até levar a melhor sôbre ela.

DERAH NAO ESCOLHE PISTA

No que se relaciona com o estado da pista, Derah leva vantagem sôbre as adversárias, pois não tem preferência. Corre o mesmo na leve ou na pesada, mas no caso sabendo-se que as outras sofrem rebate para ela seria melhor a raia molhada. E isso aconteceria, aumentando portanto as possibilidades de sucesso dessa filha de Minotauro, que, não obstante ter fracassado na disputa do G.P. "Cruzeiro do Sul", está preparada para obter ampla reabilitação. Seu nome terá de ser cogitado, pelo menos, para a formação da dupla, daí porque acima dissemos que, embora viável, não seria fácil vingar a "dobradinha 11".

DE TROIA E PEDRA BONITA

Dando às quatro citadas o destaque merecido e até certo ponto, convencidos de que estará entre elas a provável vencedora da carreira, e a dupla também, cabe-nos todavia citar mais dois nomes, embora figurando em plano algo inferior. São as paulistas De Tróia e Pedra Bonita.

De Tróia foi terceira colocada no páreo vencido por Garça, com Clareira em segundo, o que demonstra o seu atual estado de apuro. Antes, ganhara uma milha sôbre Iatasta, Guaiúna e outras, naturalmente rivais mais fracas, mas apenas citamos para mostrar que sua forma física é muito boa. Quanto a Pedra Bonita, foi quarta colocada no citado páreo vencido por Garça e vinha de uma vitória em Cidade Jardim, se bem que na distância de 1.000 metros. Mas não se diga por isso que não tem fundo, pois é animal que gosta de atropelar e por isso, nas distâncias maiores, pode obter êxito.

De qualquer modo, em que pese as esperanças de seus responsáveis, consideramos algo modesta a chance dessas duas adversárias, as quais, só em carreira anormal, poderiam suplantar aquelas que ocupam na prova, posição de relêvo.

INDICAÇÕES

1.º Valence – Irish Rose – Eletrica
2.º Callipus – Engeitado – Don Leivas
3.º Parbleu – Decurião – Lord Affonso
4.º Frontenac – Ranai – Airways
5.º Divinum – Platino – Don Secundo
6.º Claride – Jumba – Sans Risque
7.º Emocion – Derah – Clareira
8.º Volpi – Festinho – Volteio



DERAH — Desde que não fique seca a pista de grama, o que parece certo, será a filha de Minotauro a maior rival da parelha favorita

Programa para a corrida de hoje

1.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 80 mil — Às 13,40 horas

	Kg	Gl					
1—1	Valence, O. Ullôa	59	20	—	3.º Florsmour-Exaltada	— 1.3 OM	74"1/5 — E. Freitas
2—3	Elétrica, A. Bolino	55	50	—	ESTREANTE	—	— C. Pereira
	2 Poupée, L. R. Castro	55	30	—	ESTREANTE	—	— R. Freitas
3—4	Ioangá, D. Moreira	55	30	—	4.º Vendange-Vancouver	— 1.4 GL	85"2/5 — J. Mesquita
	5 Queridere, I. Sousa	55	30	—	6.º Bambi-Zalaca	— 1.4 GL	86"2/5 — M. Mendes
4—5	Patsy, A. Santos	55	30	—	2.º Hymne-Tarma	— 1.5 GL	91"2/5 — L. Ferreira
	7 Irish Rose, L. Rigoni	55	30	—	2.º Zeugma-Intruja	— 1.6 AP	109"2/5 — R. Costa

2.º PÁREO — 1.600 metros — Cr$ 80 mil — Às 14,10 horas

	Kg	Gl					
1—1	Callipus, J. Portilho	58	30	—	2.º Torpedeiro-Grisbi	— 1.4 AP	93"1/5 — W. Alliano
	2 Bensedor, A. Hodecker	55	50	—	5.º Tio Godoy-Zulu	— 1.6 AP	107"2/5 — A. Brito
2—3	Enjeitado, A. Ricardo	55	30	—	10.º Killarney-Frater	— 1.2 AP	77"4/5 — G. Feijó
	4 Pampo, C. Dias	55	30	—	7.º Festinho-Tio Godoy	— 1.4 GL	84"2/5 — T. Garcia
3—5	Don Leivas, I. Sousa	55	40	—	4.º Frappant-Zé Catimba	— 1.5 AL	90"2/5 — R. Freitas
	6 Aconcagua, G. Almeida	55	30	—	7.º Killarney-Frater	— 1.2 AP	77"4/5 — A. Feijó
4—7	Vagalume, J. Ramos	55	30	—	8.º Killarney-Frater	— 1.2 AP	77"4/5 — W. Costa
	N. Prince, J. G. S.	55	30	—	4.º Torpedeiro-Callipus	— 1.4 AP	93"1/5 — W. Costa

3.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 60 mil — Às 14,40 horas

	Kg	Gl					
1—1	Decurião, M. Silva	58	20	—	3.º Ibirapuitan-Parbleu	— 1.6 AP	107"4/5 — W. Alliano
	2 Garçon, I. Pinheiro	58	40	—	ESTREANTE	—	— E. Pereira F.º
2—3	Parbleu, L. Rigoni	56	20	—	2.º Ibirapuitan-Titan	— 1.6 AP	107"4/5 — M. Souza
	4 Garrafão, A. Marçal	58	40	—	4.º Ibirapuitan-Parbleu	— 1.6 AP	107"4/5 — M. Sallet
	5 Baracchine, J. A. Silva	56	50	—	3.º Kerovin-Baobo Loure	— 1.5 AP	121"1/5 — J. W. Vianna
3—6	Lord Afonso, P. Labre	58	30	—	5.º Sahid-Ichabô	— 1.5 AP	99"4/5 — M. Tôrres
	7 Kalchek, C. Calleri	58	50	—	12.º Nipuã-Jeton	— 1.5 AP	98"1/5 — R. Soares
	8 Jabok, H. Vasconcellos	58	50	—	Uº Ted-Macon	— 1.5 AP	99"1/5 — A. Morales
4—9	Mister Joe, L. E. Castro	58	30	—	11.º Val-Nipuã	— 1.4 GL	84"4/5 — S. Freitas
	10 Landim, H. Lima	58	40	—	8.º Nipuã-Jeton	— 1.5 AL	96"2/5 — R. Morgado
	Bon Marché, G. Almeida	58	40	—		— 1.5 AP	98"1/5 — R. Morgado

4.º PÁREO — 1.800 metros — Cr$ 70 mil — Às 15,10 horas

	Kg	Gl					
1—)	Frontenac, F. Irigoyen	56	20	—	1.º Martinic-Airways	— 2.0 GL	131"2/5 — M. Souza
	Benghazi, H. Vasconcelos	56	20	—	1.º Comanche-Safari	— 1.3 AL	94"4/5 — M. Souza
1—2	Airways, M. Silva	54	20	—	Uº Airways-Orenoco	— 1.9 AP	122"2/5 — P. Morgado
	3 Minuit, J. Baffica	50	40	—	2.º Airways-Xenxem	— 1.9 AP	123"3/5 — L. Ferreira
3—4	Orenoco, A. Santos	56	25	—	1.º Rebate-Yira-Yira	— 1.9 AP	123"2/5 — J. Araújo
	5 Numantino, L. Santos	56	40	—	8.º Frontenac-Martinic	— 1.8 AP	118"2/5 — A. Araújo
4—6	Parietal, L. Sousa	56	40	—	2.º Xadrez-Mister Bagé	— 2.0 GL	121"2/5 — R. Freitas
	7 Ranai, A. Ricardo	54	25	—	Airways-Orenoco	— 1.6 AP	104"2/5 — G. Feijó
	Selval, L. Rigoni	56	20	—		— 1.9 AP	123"2/5 — G. Feijó

5.º PÁREO — 1.200 metros — Cr$ 70 mil — Às 15,40 horas

	Kg	Gl					
1—)	Platino, F. G. Silva	56	20	—	6.º Prelude-Bandello	— 1.4 GL	85"2/5 — J. S. Silva
	2 Garôto de Ouro, A. R.	56	50	—	Uº Bandello-Xerém	— 1.3 AP	84"3/5 — G. Feijó
1—3	Don Secundo, C. Dias	56	25	—	3.º Bandello-Xerem	— 1.3 AP	84"3/5 — J. Perez
	4 Lebreu, J. A. Silva	56	40	—	1.º Fujikura-Tio Rainha	— 1.3 AP	79" — J. W. Vianna
	5 Tio Rainha, L. Santos	52	40	—	2.º Lebreu-Fujikura	— 1.3 AP	84"2/5 — W. Oliveira
2—6	Didier, A. Bolino	56	25	—	1.º Habilidoso-Retruco	— 1.4 AP	93"2/5 — C. Pereira
	7 Lunero, J. Martinho	56	50	—	4.º Bandello-Xerém	— 1.3 AP	84"2/5 — C. Tôrres
	8 Aval, I. Sousa	56	50	—	12.º Xiú-Kiang	— 1.4 AP	91" — O. Maria
4—9	Zé Carioca, D. P. Silva	56	30	—	7.º Bandello-Xerém	— 1.3 AP	84"2/5 — A. Barbosa
	10 Divinum, L. Rigoni	56	25	—	3.º Prelude-Bandello	— 1.4 GL	85"2/5 — P. Morgado
	Goncorano, M. Silva	56	25	—	8.º Loureiro-Rififi	— 1.2 GL	72"2/5 — P. Morgado

6.º PÁREO — 1.200 metros — Cr$ 70 mil — Às 16,10 horas (BETTING)

	Kg	Gl					
1—)	Clarion, L. Rigoni	56	20	—	1.º Etchika-Xoira	— 1.3 AP	79"1/5 — D. Perreira
	2 Clavina, A. Bolino	56	35	—	4.º Clama-Sans Risque	— 1.4 GL	85"4/5 — C. Pereira
	3 Miralua, H. Vasconcelos	56	50	—	Uº Xilcas-Xeré	— 1.2 GL	72"1/5 — S. Morales
	4 Leika, L. Vaz	56	40	—	6.º Miss-Elegante-Clama	— 1.3 GL	79" — T. Garcia
1—5	Sans Risque, R. Castillo	56	30	—	3.º C. Choise-Jumba	— 1.3 AP	85"4/5 — L. Tripodi
	6 Lilie, J. Graça	56	40	—	ESTREANTE	—	— A. Rosa
	7 Opaline, J. Portilho	56	40	—	5.º C. Choise-Jumba	— 1.3 AP	79" — J. Morgado
	8 Catala, A. Ricardo	56	40	—	8.º Clama-Sans Risque	— 1.4 GL	83"4/5 — F. Schneider
1—9	Jumba, M. Teixeira	56	30	—	Uº Claque-Jumba	— 1.3 AP	85"4/5 — A. P. Silva
	10 Cuba, D. P. Silva	56	40	—		— 1.4 GL	87"1/5 — W. Alliano
	11 Amoureuse, Não corre	56	—	—		—	— M. Araújo
	12 Vespertina, A. Nahid	56	50	—	3.º Borboleta-Clavina	— 1.2 GL	72"2/5 — C. Tourinho
4—13	Udine, O. Ullôa	56	25	—	2.º Queguari-La Tulipe	— 1.4 GL	85"1/5 — E. Freitas
	14 Kobyla, P. Fontoura	58	40	—	5.º Dianeia-Peregrina	— 1.6 AU	100"4/5 — M. Mendes
	15 Caligae, P. Gomes	56	50	—	7.º C. Choise-Jumba	— 1.3 AP	85"4/5 — G. Feijó
	Corsette, E. Rangel	56	50	—	9.º Miss Elegante-Clama	— 1.3 GL	79" — R. Dufores

7.º PÁREO — 2.000 metros — Cr$ 300 mil — Às 16,45 horas (BETTING)

	Kg	Gl					
1—)	Bucarest, L. Rigoni	53	20	—	1.º De Tróia-Clareira	— 1.6 GL	93"2/5 — M. Sousa
	Emoción, F. Irigoyen	53	20	—	Uº Escorial-Xaveco	— 2.0 GL	126"2/5 — M. Sousa
	2 Xaira, M. Henrique	53	50	—	9.º Queguari-Zezé	— 1.5 GL	90"4/5 — J. Piotto
2—3	Derah, A. Ricardo	53	20	—	6.º Escorial-Lohengrin	— 2.4 GP	146"2/5 — R. Morgado
	4 Kaki, A. Bolino	55	40	—	6.º Garça-Clareira	— 1.6 GL	94"2/5 — P. Morgado
	5 Iliana, E. Castillo	58	40	—	12.º Narvik-Atias	— 2.0 GL	122"2/5 — M. Mendes
3—6	Clareira, M. Silva	53	20	—	2.º Garça-De Tróia	— 1.6 GL	94"2/5 — R. Carrapito
	7 Pedra Bonita, M. Alonso	53	35	—	4.º Garça-Clareira	— 1.6 GL	94"3/5 — D. Ferreira
	8 Deasy, H. Vasconcelos	53	50	—	7.º Queguari-Zezé	— 1.5 GL	90"4/5 — A. Morales
4—9	De Tróia, J. Portilho	53	25	—	3.º Garça-Clareira	— 1.6 GL	94"3/5 — L. Ferreira
	10 Xema, J. Marchant	53	40	—	1.º Uaçai-Javalina (SP)	— 1.5 AM	96"2/5 — C. Cabral
	11 Antígona, A. Santos	53	50	—	3.º Emoción-Derah	— 2.4 GP	137" — W. Alliano

8.º PÁREO — 1.600 metros — Cr$ 85 mil — Às 17,20 horas (BETTING)

	Kg	Gl					
1—)	Festinho, J. Portilho	55	30	—	7.º Laço-Zoró	— 1.3 AP	86"2/5 — J. Lourenço F.º
	2 Kil, I. Sousa	55	50	—	1.º Zé Curiboca-Torpedeiro	— 1.4 AL	88"1/5 — R. Freitas
	3 Moonseed, H. Vasconc.	55	50	—	1.º Quebralongo-Muscari	— 1.4 AP	90"2/5 — E. Freitas
1—4	Volpi, O. Ullôa	55	30	—	Uº Laço-Zoró	— 1.3 AP	86"2/5 — M. Gil
	5 L. do Sertão, A. Santos	55	30	—	4.º Epico-Kill	— 1.2 GM	74"3/5 — A. Rosa
	6 Karakol, J. Barros	55	50	—	3.º Laço-Zoró	— 1.3 AP	86"2/5 — A. Paiva F.º
3—7	Lucho Gatica, E. Castillo	55	30	—	1.º Zulú-Zéo	— 1.6 AP	107"2/5 — G. Feijó
	8 Tio Godoy, A. Ricardo	55	35	—	1.º Killarney-Criabt	— 1.0 GL	60"3/5 — N. Gomes
	9 Bom de Bico, H. Lima	55	50	—	4.º Laço-Zoró	— 1.3 AP	86"2/5 — J. S. Silva
4—10	Volteio, L. Rigoni	55	50	—	1.º Volpi-Vatapá	— 1.4 GL	84"2/5 — A. Corrêa
	11 Casablanca, J. Silva	55	40	—	Uº Glenmore-Epsom	— 1.6 AP	63"1/5 — E. Pereira F.º
	12 Moju, J. Martinho	51	50	—			

RESULTADOS DAS CARREIRAS DE ONTEM

Foram os seguintes os resultados das carreiras de ontem, na Gávea:

1.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. P. — Cr$ 80.000,00.
1.º Florina, J. Negreló ... 55
2.º Intruja, A. Portilho .. 55
Diferenças: vários corpos e 1/2 corpo. Tempo: 93". Vencedor: (7) 168,00. Dupla: (14) 126,00. Placês: (7) 95,00 e (2) 81,00. Proprietário: Haras Jaú. Treinador: Edio Coutinho.

2.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. P. — Cr$ 90.000,00.
1.º Glenmore, A. Ricardo.. 55
2.º Vatout, O. Ullôa 55
Diferenças: vários corpos e focinho. Tempo: 91"1/5. Vencedor: (6) 97,00. Dupla: (24) 80,00. Placês: (6) 36,00 e (2) 28,00. Proprietário: Stud Guedon. Treinador: Goncalino Feijó.

3.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. P. — Cr$ 80.000,00.
1.º Pétard, J. G. Silva 53
2.º Estrilo, A. Bolino 55
3.º Zèo, A. Santos 55
Diferenças: 3 corpos e vários corpos. Tempo: 92"2/5. Vencedor: (7) 299,00. Dupla (24) 81,00. Placês: (7) 46,00, (2) 14,00 e (8) 22,00. Proprietário: Stud Jotas. Treinador: João Araújo.

4.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. P. — Cr$ 60.000,00.
1.º Grave, A. Ricardo 52
2.º Guarda, L. Rigoni 56
3.º Rey de La Noche, Port. 52
Não correu Zuzuca.
Diferenças: 1 corpo e vários corpos. Tempo: 85". Vencedor: (3) 26,00. Dupla: (22) 73,00. Placés: (3) 14,00 e (8) 14,00. Proprietário: Carlos Bilbao Gama. Treinador: Fernando Schneider.

5.º PAREO — 1.900 metros — Pista: A. P. — Cr$ 100.000,00
1.º Pernot, A. Marçal 58
2.º Detroyer, J. Baffica .. 51
Diferenças: 3 corpos e vários corpos. Tempo: 125"4/5. Vencedor: (3) 90,00. Dupla: (13) 49,00. Placés: (3) 30,00 e (1) 14,00. Proprietário: F. M. Mac Dowell da Costa. Treinador: Cornélio Ferreira.

6.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. P. — Cr$ 60.000,00.
1.º Vovó Benedita, A. Reis 52
2.º Rose Reine, L. Rigoni.. 58
3.º Régia, J. Coutinho 58
Não correram: Lambos e Sea Mew.
Diferenças: 1 corpo e 1 1/2 corpo. Tempo: 85"4/5. Vencedor: (12) 100,00. Dupla: (24) 44,00. Placés: (12) 25,00, (4) 17,00 e (1) 27,00. Proprietário: Stud Andrezinho. Treinador: Sabatino d'Amore.

7.º PAREO — 1.000 metros — Pista: A. P. — Cr$ 120.00000.
1.º Praça Onze, A. Reis .. 55
2.º Zarmi, L. Rigoni 58
3.º Zala, B. Marinho 51
Não correram: Peggy e Querideri.
Diferenças: vários corpos e 1 1/2 corpo. Tempo: 64"2/5. Vencedor: (11) 11900. Dupla: (34) 103,00. Placés: (11) 33,00, (7) 21,00 e (5) 47,00. Proprietário: Stud Escariate. Treinador: Silvio Morales.

8.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. P. — Cr$ 60.000,00.
1.º Temporal, L. Santos .. 49
2.º Coligny, A. Hodecker .. 51
3.º Rabaz, A. Ricardo 60
Não correu: Noddy.
Diferenças: vários corpos e 1 1/2 corpo. Tempo: 85"3/5. Vencedor: (4) 64,00. Dupla: (12) 34,00. Proprietário: José Lauro de Freitas. Treinador: Sérgio Freitas.

Apostas	47.146.880,00
Concursos	1.479.385,00
TOTAL	48.626.265,00

GALOPANDO...

1.º PÁREO — Programado na pista de areia, êste páreo inicial tem em Valence a melhor indicação. Há fé na estreante Elétrica, mas nós ficaremos com a dupla 14, já que a chave 4 está reforçada pela presença de Patsy e Irish Rose. Boa dupla. Valence para a ponta.

2.º PÁREO — Se passasse para a areia, Callipus seria autêntica "barbada", mas, mesmo na grama, sua chance é das maiores e terá o nosso voto. Difícil a dupla e só por palpite escolheremos a 12, com Enjeitado.

3.º PÁREO — A pista influirá sensivelmente no resultado desta carreira. Na grama, Parbleu constitui a nossa preferência, mas, se passar para a areia, Decurião entra com altas possibilidades. Lord Affonso prefere a pista de grama e, ao contrário, Garrafão, na areia, pode aparecer entre os primeiros. Vamos marcar para a grama: Parbleu e dupla 12.

4.º PÁREO — Frontenac é corredor na reiva e será o nosso escolhido no páreo. Ranai se impõe para a dupla. Ayrwas e Orenoco, a seguir, sendo que na areia o pilotado de Adálton pode ganhar a carreira.

5.º PÁREO — Divinum ostenta impecáveis condições de treino e terá nosso voto, mesmo que haja transferência de pista. Gorgorano é ótimo reforço, diga-se em complemento. Don Secundo, Platino, Zé Carlos e Didier são os mais capazes para a dupla. Vamos com a 14.

6.º PÁREO — Foi muito significativa a vitória de Clarion na estréia. Como progrediu ainda mais, será nossa escolhida para a vanguarda. Suas rivais mais próximas devem ser Sans Risque, Udine e Jumba, embora num páreo frondoso como êsse possa haver surprêsas. Vamos escolher, sem maior convicção, a dupla 12.

7.º PÁREO — Tanto Bucarest como Emocion estão bem, formando, assim, uma parelha altamente credenciada no G.P. Duque de Caxias. Será, pois, nossa escolha para vencer o páreo. Clareira, desde que melhore a pista, e Derah bem situada no percurso e na pista molhada, são as inimigas a temer. Gostamos da 12.

8.º PÁREO — Há equilíbrio nesta milha final do programa. Volpi não tem preferência por pista e, na dúvida em que nos encontramos sôbre questão de raia, vamos dar-lhe o nosso voto. Festinho, agora em turma mais acessível, deve chegar brigando pela vitória. Moonseed está vendendo saúde e sempre chega entre os primeiros. Volteio tem chance, pois vai melhorando dia para dia. Kill na grama corre mais, ao contrário de Lucho Gatica, que, na areia, tem sua chance aumentada. Enfim, páreo duro e que vai depender muito de saber se teremos grama ou areia. Vamos com a dupla 12.

PARA VOCÊ

Uma ponta:
VALENCE

Duas duplas:
1.º PÁREO — 14
3.º PÁREO — 12

Três placês:
PARBLEU
DIVINUM
EMOCION

Fábrica SUCESSO
OFERECE

	Cr$
Blusões a escolher	100,00
Blusões e Camisas	85,00
Blusões Tricoline	120,00
Calças Americanas	165,00
Calças Coringa	260,00
Calças Tropical	300,00
Toalhas plást., lindas padronagens	85,00

Durante êste mês desconto especial para revendedores
Rua Regente Feijó, 69-B

MECÂNICOS
Celeron Fenolite medidores elétricos. Amianto, Baquelite, Fibra, Chaterton e demais artigos elétricos.
CASA LUCAS
RUA MIGUEL COUTO N.º 24 —
TELEFONES: 52-0555 e 52-6382

CR$ 10.000,00 DE GRATIFICAÇÃO
Perdeu-se no trem, entre Francisco Sá e Triagem — no dia 12 do corrente, entre 12 e 13,30 horas, um revólver Smith n.º 240.470, que se encontrava em uma pasta de couro. Por ser um objeto de grande valor estimativo, o seu proprietário gratifica com a importância acima, a quem entregar na Rua da Gambôa, 125 - fundos, com o Sr. Isidoro ou Rua Joaquim Vitório, 116 — Bairro Peam, em B. Rozo, com o sr. José Gonçalves Ribeiro, ou ainda, na Av. Francisco Sá, 1.457 — B. Rozo, com o sr. Abelardo Tenório.

JARDIM COLÉGIO
Vendemos entre as estações de Irajá e Colégio, magníficos lotes prontos para construir, com ruas calçadas, água, escola e muita condução para o centro da cidade. Sem entrada e financiados em dez anos. Vendas e informações com o escritório Gastão Maciel na Rua do Carmo, 27, grupo 606 — Telefones 52-5225 e 52-6698. ATENDE-SE NO LOCAL AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS, NA AVENIDA AUTOMÓVEL, EM FRENTE AO NÚMERO 3 254.

PNEUS
COMPRAMOS
USADOS PELOS MELHORES PREÇOS
VENDEMOS
NOVOS E RECAUCHUTADOS QUALQUER RODAGEM INCLUSIVE PARA TRATORES
RECAUCHUTAMOS
QUALQUER RODAGEM, COM BREVIDADE
PNEUS PARA TRATORES
CONTINENTAL PNEUS S. A.
RUA DA LAPA, 293-B — TELEFONE: 22-4789
(ABERTA ATÉ AS 20 HORAS)
FACILIDADE DE ESTACIONAMENTO

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S. A.
casimiras - linhos - tropicais
NACIONAIS ESTRANGEIROS
RIO DE JANEIRO — Rua dos Andradas, 58 — Rua Uruguaiana, 125 — Av. Marechal Floriano, 47 — Rua da Carioca, 29 — Rua 7 de Setembro, 204
BELO HORIZONTE — JUIZ DE FORA — CURITIBA — CAMPOS
SÃO PAULO — GOIÂNIA — BAURÚ — PÔRTO ALEGRE — VITÓRIA

Maracanã, Fla x Flu: Flamengo disposto a vencer o líder

Choque de emoções em festa de gala — Fluminense acha que vai ficar — Flamengo quer e precisa da vitória — Zezé calmo e confiante — Renda que poderá ser recorde — Telê, ausência não confirmada — Copolilo não jogará — Paulinho de sobreaviso

Maracanã. Rio. Fla-Flu. Isto representa um dos maiores choques de emoções com que conta o público amante de futebol na capital da República. Hoje é dia de vibrar o maior estádio do mundo, com certeza superlotado pelos torcedores tricolores e rubronegros, duas das maiores correntes de aficionados do popular esporte bretão. Quem habituado está a acontecimentos como êste, já pode imaginar agora, a multidão que hoje se deslocará para o gigante do Derbi. Fluminense é líder invicto. Flamengo é Flamengo, aguerrido, valente e o mais tradicional adversário do tricolor das Laranjeiras. Tudo isto somado dá ao encontro de jogo mais um sabor bem mais desejado para aquêle que gosta de futebol.

CONFIANTE ZEZÉ MOREIRA

Em que pese o problema Telê, dependendo da revisão médica, Zezé aguarda concentrado com seus comandados, calmamente a hora de pisar o Maracanã. O renomado treinador, confere ao seu adversário, o devido respeito, mas não esconde a confiança de continuar líder absoluto do campeonato. Os craques tricolores coadunam-se em opinião com seu técnico e esperam, mesmo com um golzinho de última hora deixarem o Maracanã mais uma vez invictos.

NA GAVEA, CRENÇA NA QUEDA DO LIDER

De parte dos comandados de Jaime de Almeida, o desejo "rezado" é o de fazer cair o líder invicto. Não escondem os gaveanos a necessidade que têm de triunfar logo mais. O quadro vem passando por um período crítico e esta vitória cairá como uma "luva" para a reabilitação dos rubronegros.

COPOLILO É DUVIDA

O zagueiro central Milton Copolilo, que ontem não suportou o treino, está fora de cogitações. Em seu lugar jogará Décio. Quem substituiu o zagueiro titular no restante do treino foi Santana. Porém, Jaime de Almeida deverá lançar Décio.

FLAMENGO: Fernando; Bolero e Décio; Jadir, Dequinha e Jordan; Luis Carlos, Moacir, Henrique, Dida e Babá.

FLUMINENSE — Castilho; Marinho, Pinheiro e Altair; Edmilson e Clóvis; Maurinho, Telê (Paulinho), Valdo, J. Francisco e Escurinho.

As 15.15 horas o encontro principal.



Dida, que é visto acima atendido pelo médico rubronegro, estará a postos no Fla x Flu de hoje

"Luisão" contra Peralta, hoje

Sensacional noitada pugilística em TV-Rio "Ring"

... lutas finais do Campeonato de Novíssimos da F.M.P. ... de preliminares para o ... que Luisão sustentará, ... no auditório da TV-Rio, ... argentino Gregório Peralta.

... é o programa completo "TV-Rio-Ring":

... — leves — Heitor Fernandes (Boqueirão) x Clóvis Costa (Flamengo), em 3 rounds.

... — médios ligeiros — ... Santos (Boqueirão) x ... Vieira (Internacional), em ... rounds.

... — médios — Valdemar Sobrinho (Vasco da Gama) x Ismael Silva (São Cristóvão), em três rounds.

Profissionais:

4.ª — meio-pesados — Luis Inácio (campeão brasileiro) x Gregório Peralta (argentino), em 10 rounds.



"Luisão" que hoje dará combate a Peralta

AGRADECIMENTO

... DR. PAIVA — MEDICO DO HOSPITAL DE SÃO JOÃO DE MERITI

O casal Antônio Gonçalves dos Santos e Dirce Lima dos Santos encontram-se felizes por obterem um grande feito ... uma operação que por sinal ... das mais melindrosas, ... que êsse ilustre Médico ... com grande êxito, com ... capacidade intelectual e ... grandes médicos operadores, e porque não dizer salvou mesmo a vida desta ... que juntamente com ... dedica a êsse honrado Médico, êste Elogio que o ... merece.

(as) Antônio Gonçalves dos Santos

Dr. Fortunato
OLHOS · OUVIDOS
NARIZ · GARGANTA
TEL. 22-3838
Consulta Cr$ 100,00
... DA CARIOCA, 6 - 4.º ANDAR

Vende-se uma pensão
em Duque de Caxias, à Av. Rio—Petrópolis, 1998. Nove quartos, dois banheiros, duas cozinhas, além de refeitório. Preço de ocasião

PRÊMIOS DO DIE

As 20 horas de amanhã, o Departamento de Imprensa Esportiva da ABI, estará procedendo a entrega dos prêmios aos ganhadores dos concursos de futebol e de basquete, da temporada passada, respectivamente, Troféus "Herbert Moses" e "Monteiro de Rezende".

Juízes para hoje

FLAMENGO X FLUMINENSE

Juiz — Alberto da Gama Malcher
Auxiliares — Lourival Castro e Valter Soares
Aspirantes — Gualter Portela
Auxiliares — Irã Capeloti e Nede Brum Neves

MADUREIRA X VASCO

Juiz — Antônio Viug
Auxiliares — Cícero Pereira e Aníbal Santos
Aspirantes — Neritom Boechat
Auxiliares — Armando Pinto e Antônio Teixeira

BONSUCESSO X AMERICA

Juiz — Frederico Lopes
Auxiliares — Valdir Alves e Eloi Andrade
Aspirantes — Hildebrando Barbosa
Auxiliares — Ferreira dos Santos e José Eugênio

BANGU X SÃO CRISTOVAO

Juiz — Gomes Sobrinho
Auxiliares — Jorge Lemos e Rubens Ribeiro
Aspirantes — Oto Bastos
Auxiliares — Euclides Pires e José M. Pereira

PORTUGUÊSA X CANTO DO RIO

Juiz — Wilson Lopes de Souza
Auxiliares — Lino Teixeira e Sebastião Alcântara
Aspirantes — Célio Cidade
Auxiliares — Gilberto Campos e José Batista Oliveira

EM ALVARO CHAVES

Vasco enfrenta um Madureira reabilitado

Credenciado o tricolor suburbano a surpreender — Sem problemas a equipe de Salvador — Russo volta à linha média — Roberto ou Rubens na meia-esquerda

Transferido de Conselheiro Galvão, para Alvaro Chaves o prélio de hoje entre Vasco e Madureira poderá ser dos mais interessantes. Os tricolores suburbanos entusiasmados pela sua primeira vitória do campeonato, frente ao Olaria, terça-feira última podendo se agigantar e consequentemente tornar as coisas bem difíceis para os vascaínos. Os vice-campeões do Torneio Início, esperam melhor sorte que os rubroanis, ante a ofensiva da Cruz de Malta.

Tranqüilo o ambiente entre os comandados de Salvador, que por sua vez também não está prêso a nenhuma preocupação grave. Seus jogadores estão bem física e tecnicamente. O mais é aguardar a hora do encontro com esperanças de um grande resultado.

SEM ORLANDO O VASCO

O único ausente na defensiva vascaína será o pivot, Orlando. Contudo isto não será dor de cabeça de vez que Russo o substituirá e já provou que pode fazê-lo a contento. No ataque, pela meia esquerda poderá surgir, Rubens ou Roberto. Ambos estão cotados por Gradim para formar contra o Madureira.

A partida principal tem seu início marcado para as 15.15 horas e os quadros deverão formar com: MADUREIRA: Alberto, Bitum, Leal e Décio Brito; Fratão e Apel; Nair, Bira, Zé Henrique, Nélsinho e Osvaldo. VASCO: Barbosa, Paulinho, Belini e Coronel; Écio e Russo; Teotônio, Cabrita, Pinga, Rubens (Roberto) e Sabará.

EUNÁPIO IRA APITAR NO MÉXICO

Eunápio de Queiroz, árbitro carioca que foi suspenso por causa da rumorosa transferência do jôgo Fluminense x São Cristóvão, segundo rumores chegados ao nosso conhecimento, se transferirá para o México onde apitará o campeonato local. Como se recorda, Eunápio já estêve no país "azteca" onde arbitrou com inteiro agrado os dois jogos que o Selecionado da Inglaterra disputou com os mexicanos, sendo considerado na ocasião pelo diretor do Comitê de Árbitros da FIFA o melhor juiz do giro que a seleção inglêsa realizou pelas Américas. Eunápio recebeu tentadora proposta na Federação mexicana para que se transferisse naquela época, não aceitando devido aos seus afazeres. Mas agora, o conhecido árbitro aventou a possibilidade de se transferir, pedindo neste caso uma licença à Panair, onde ocupa alto pôsto. Acredita-se que o que mais influenciou Eunápio nesta decisão, foi a suspensão de trinta dias, que depois foi revogada, imposta pelo presidente em exercício da Federação, sr. Icaro Franca. Desgostoso com a punição que achou injusta, resolveu aceitar a oferta dos mexicanos.

HOJE: ABERTURA DA "TAÇA BRASIL"

Terá início na tarde de hoje, a disputa da "Taça Brasil", certame cujos méritos, devem-se ao presidente da CBD, sr. João Havelange, principal propugnador da iniciativa, que visa maior intercâmbio entre os vários centros esportivos do País.

Eis a ordem dos jogos, com dados compilados do serviço da ASAPRESS:

FERROVIARIO
(Maranhão)
X
TUNA LUSO COMERCIAL
(Pará)

Em São Luis, será disputada a peleja entre os campeões do Maranhão, Ferroviário e do Pará, Tuna Luso Comercial, cotejo que terá como palco o Estádio Municipal e na sua direção, o juiz pernambucano, Argemiro Felix.

A.B.C.
(R. G. Norte)
X
CEARÁ ESPORTES
(Ceará)

Na capital potiguar, Natal, será efetuada outra contenda: ABC x Ceará Sporting, respectivamente detentores dos cetros do R. G. do Norte e do Ceará. A questão da arbitragem desta pugna até ontem ainda não havia sido solucionada, pois, os contendores desejam árbitro neutro, para a porfia do estádio "Juvenal Lamartine".

AUTO ESPORTE
(Paraíba)
X
ESPORTE CLUBE RECIFE
(Pernambuco)

Em João Pessoa, tendo como local o estádio olímpico "José Américo", estarão em confronto os campeões da Paraíba e de Pernambuco, respectivamente, Auto-Esporte e Sport Club Recife, tendo na direção o árbitro gaúcho vinculado à entidade maurícia, Alfredo Bernardes Tôrres.

CENTRO ESPORTIVO ALAGOANO
(Alagoas)
X
E. C. BAHIA
(Bahia)

Na "Terra dos Marechais", será efetuado outro cotejo entre campeões: Centro Esportivo Alagoano (local) e E. C. Bahia (de Salvador). O estádio Gustavo de Paiva, de Maceió, será o palco da contenda que será arbitrada pelo juiz mineiro vinculado à entidade baiana, Willer Costa.

RIO BRANCO
(Espírito Santo)
X
MANUFATORA
(Estado do Rio)

Tendo como palco o estádio Governador Bley, de Vitória, defrontar-se-ão as equipes do Rio Branco e do Manufatora, respectivamente, campeões capixabas e fluminenses, obedecendo a arbitragem ao juiz José Macedo Gomes (F.F.D.).

HERCILIO LUZ
(Santa Catarina)
X
ATLETICO PARANAENSE
(Paraná)

Sendo o único cotejo que não terá como sede uma capital de estado, pois será efetuado na cidade catarinense de Tubarão, o Hercílio Luz, campeão estadual, dará combate ao Atlético Paranaense, detentor do cetro araucarino, em peleja que tem como palco o estádio "Aníbal Costa". A direção, estará confiada ao árbitro paranaense Lólio Salamandi.

Bangu e São Cristóvão numa partida de características desiguais

Pelas suas exibições, o Bangu é franco favorito — O clube alvo vem melhorando e espera reabilitar-se frente aos bangüenses — Será em Môça Bonita o encontro

O Bangu, no Estádio Guilherme da Silveira Filho, acolhe, esta tarde, o São Cristóvão de Futebol e Regatas, para uma partida que se antecipa como das mais fáceis para o conjunto de Môça Bonita.

Joga o Bangu, segundo colocado invicto, contra um São Cristóvão que, até agora, não sabe o que seja o sabor de uma vitória neste certame. Com ... pontos perdidos e desfrutando do direito de ser o "lanterna" do campeonato, pouco se pode esperar dos comandados de Nilton Anet contra a equipe dirigida pelo popular Tim. É uma tarefa árdua para os cadetes transpor a retaguarda bangüense, quando esta já chega a ser considerada como uma das melhores da cidade neste início de certame.

Por outro lado, se considerarmos a defesa bangüense uma das melhores do momento, o mesmo não podemos dizer com relação à dos "cadetes", que em cinco partidas foi vencida 14 vêzes contra 3 do Bangu.

Não resta dúvida de que a inclusão de Nilton Anet na direção técnica dos alvos e o retôrno de Humberto à meta sancristovense foram reforços que produziram efeitos positivos, permitindo, inclusive, que o Flamengo e o Fluminense dessem tudo para a conquista da vitória, que quase foi negada.

Todavia, mantemos o nosso ponto de vista e não achamos que o São Cristóvão seja obstáculo, no caminho invicto do Bangu. Entretanto, como em futebol existem surprêsas em cima de surprêsas, é possível que isto aconteça em Môça Bonita e o São Cristóvão vir fantasma.

Com exceção de Zózimo, que hoje completa a pena imposta pelo TJD (suspenso por 2 jogos), a equipe formará com a mesma constituição que prelіou contra o Canto do Rio.

O SAO CRISTOVAO SEM PROBLEMAS

O clube alvo, segundo apuramos em Figueira de Melo, apresentar-se-á frente aos bangüenses com a mesma constituição que prelіou contra rubronegros e tricolores. Exceto o ponta direita, que será Jair. O ambiente é o melhor possível na concentração "cadete".

QUADROS

Eis, portanto, os dois quadros:

BANGU: Ubirajara; Joel e Darci Faria; Rubens, Elcio e Nilton Santos; Correia, Luis Carlos, Décio Estêves, Válter e Beto.

S. CRISTOVAO: Humberto; Esmindo e Nélson; Valdir, Medeiros e Ruarinho; Jair, Hélio Cruz, Genivaldo, Wilson e Olivar.

PORTUGUÊSA E CANTO DO RIO, ATRAÇÃO DE HOJE EM COSMOS

Entre "lusos" e niteroienses o encontro mais fraco da sexta rodada — Juventude, fator comum às equipes que se defrontarão — Sem problemas os técnicos Antoninho e Lourenzi

Entre Portuguêsa e Canto do Rio, o encontro mais fraco pela sexta rodada. Os "lusos" apresentaram-se melhor que os cantorienses neste certame, daí, se seguirmos a lógica, poderemos apresentar um breve favoritismo para os pupilos de Lourival Lorenzi. Por sinal na última rodada os de Cosmos fizeram "jôgo duro" com o líder fluminense ao passo que os de Niterói caíram fácil frente ao Bangu. No mais são duas equipes jovens, e êste é o lado mais interessante da peleja desta tarde em Cosmos. Não poderá faltar energia de parte a parte, para termos os 90 minutos o mais alto repleto possível de emoções.

CALMA EM COSMOS E NITERÓI

Em ambos os bastidores não há "casos" a preocupam as direções técnicas. Antoninho e Lourival Lorenzi têm seus comandados "em dia" e ambos naturalmente almejando um resultado favorável pisarão logo mais a cancha de Cosmos.

PORTUGUÊSA: João Reis, Estêvão, Juvaldo e Tião; Mesquita e Wilson; Sidnei, Oriando, Sabará, Pinheiro e Ronaldo.

CANTO DO RIO: Ari Jório; Luciano e Ricardo; Dodoca (Mário), Zé Maria e Floriano; Jairo, Fernando, Zequinha, Adolfo e Amaro.

As 15.15 horas, será iniciado o cotejo principal.

COM NOVA FORMAÇÃO

O Bonsucesso espera o América

Na Av. Teixeira de Castro, o cotejo — Várias modificações na equipe leopoldinense — Sem problemas os americanos

Mais uma rodada pelo campeonato carioca de futebol se completa na tarde de hoje com a realização de 5 partidas, sendo que iremos falar na que reunirá as apresentações do Bonsucesso e do América, no gramado da Av. Teixeira de Castro.

Ambas as equipes vêm de um revés sendo que o conjunto dirigido por Délio Neves baqueou frente ao Botafogo, enquanto que os leopoldinenses foram goleados pelo Vasco.

O quadro de Campos Sales até o momento podemos considerar regular, pois enquanto cresce de produção, numa partida, decai na outra, como aconteceu nos seus dois últimos compromissos. Daniel Pinto vinha cumprindo já a equipe orientada por ele uma boa atuação, quando baqueou espetacularmente; de forma que não sabemos qual a surprêsa que está reservada aos americanos no prélio de hoje, muito embora podemos considerá-los favoritos.

O "coach" leopoldinense, observando bem a sua equipe frente aos cruzmaltinos, resolveu durante a semana fazer várias modificações na equipe rubro-anil, as quais surtiram os efeitos ... a ausência de Canário, desde o jôgo com o Botafogo, deixou de ser motivo de preocupações no reduto dos rubros. Hilton já o substituiu contra os alvinegros e é agora o titular da equipe. Quanto aos demais, segundo declarações do próprio treinador, todos estarão a postos esta tarde contra o Bonsucesso.

Salvo imprevistos de última hora que possam surgir para ambos contendores, as duas equipes para o cotejo desta tarde deverão ser as seguintes:

BONSUCESSO: Zé Maria; Renato e Brandãozinho; Antônio, Adelino e Jacaré; Geraldo, Russo, Artoí, Helinho e Iedo.

AMERICA: Milton; Jorge, Lúcio e Wilson Santos; Amaro e Leônidas; Calazans, Hilton, Antoninho, João Carlos e Nilo.

À disposição das vedetas o Estádio Próletário

O oferecimento do presidente banguense estende-se às acomodações da Vila Hípica

O presidente do Bangu A. C., sr. Maurício Buscácio, pôs à disposição das vedetas as instalações do Estádio Proletário para que elas efetuem os treinos para o jôgo de revanche contra as paulistas.

O oferecimento do presidente bangüense estende-se às acomodações da Vila Hípica, concentração dos alvirrubros, e pelo tempo que as moças desejarem.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
R. do Rosário, 98, de 15 às 18 h.

SAPATEIROS
CASA LEITÃO
MAGICO DOS PREÇOS
"COUROS"
FORMAS USADAS, RETALHOS E MIUDEZAS PARA FABRICANTES, CHINELEIROS E CONSERTADORES
VENDAS ATACADO E A VAREJO
RUA COMANDANTE MAURITI, 114 — MANGUE

HOTEL MERITI
RESTAURANTE DE 1.ª ORDEM
Avenida N. S. das Graças, 1126 — São João de Meriti — E. do Rio — Tel.: PS. 1

AGORA SIM
Graças ao
IMPÉRIO dos FOGÕES



OBTIVE O FOGÃO QUE HÁ MUITO DESEJAVA E RESOLVI O MEU PROBLEMA
Minha amiga,
aproveite esta oportunidade.
apenas Cr$ 500,00 de entrada
sem aumento de preço.
ACOMPANHA O CLICK
GAS BRAS
IMPÉRIO DOS FOGÕES - AVENIDA MEM DE SÁ, 146
ao lado do Instituto Médico Legal

BANDIDOS ESPALHAM O TERROR EM VICENTE DE CARVALHO



A casa metralhada e a sua proprietária

Dando tiros a êsmo, feriram dois homens — Tentaram incendiar a residência particular — Com a aproximação de populares, fugiram, metralhando a casa

Uma frota de seis carros, cheios de indivíduos da mais baixa estirpe, na noite de anteontem e madrugada de ontem, implantaram o terror e pânico no subúrbio de Vicente de Carvalho. Percorrendo as principais artérias daquela localidade, os marginais, fazendo uso de armas, atirayam a torto e a direito.

Segundo se apurou mais tarde os desordeiros trabalham para o contraventor, conhecido pela alcunha de "Pirolito" que, há dias, estêve envolvido numa troca de tiros, com o delinqüente, alcunhado "Miquimba".

Da lamentável ocorrência, como sempre acontece, dois transeuntes foram atingidos: Pedro Prata (pardo, solteiro, 26 anos, comerciário, Rua Itapoá, 336, Vicente Carvalho), ferido na perna esquerda; e José Francisco de Sousa (pardo, solteiro, 19 anos, desempregado, Rua Juliano de Miranda, 546) atingido nas costas e região glútea. As duas vítimas foram removidas para o Hospital Getúlio Vargas. Pedro Prata prestando esclarecimentos ao investigador Marinho, de serviço no nosocômio, declarou que se dirigia para sua residência, pela Rua Guaraúna, quando viu vários indivíduos, ocupantes de seis automóveis, a desfechar os tiros. Um dos projéteis o atingiu, prostrando-o. Com êle, na ocasião, encontravam-se seus amigos: Eli Boanova de Araújo, guarda rodoviário, número 115 e o comerciário Sebastião Pimentel Braga (Rua Itapoá, 632). Êstes conseguiram escapar dos disparos dos desordeiros que, segundo adiantou, pertenciam à quadrilha do

(Conclui na 4.ª pág.)

LUTA DEMOCRÁTICA

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Diretor-Responsável TENORIO CAVALCANTI | Redator-Chefe SANTA CRUZ LIMA

ANO V — Rio de Janeiro, domingo, 23 de agôsto de 1959 — N.º 1[illegible]

DESPEDIDO, TENTOU MATAR O INSPETOR DA EMPRÊSA

O motorista não conseguiu o seu intento, porque a espôsa da quase-vítima com êle se atracou — Preso e autuado, juntamente com o cúmplice, que lhe emprestara a arma



José Alberto e Italo Patrício

Josias da Silva, (branco, casado, 38 anos, Avenida Teixeira de Castro 83, Rua Quatro, 54, ap. 102, conjunto do IAPI, Penha), na madrugada de ontem, por pouco não foi assassinado em frente à sua residência. Josias é inspetor da "Auto Dinâmica S. A." e foi obrigado a dispensar do serviço, por negligência, o motorista José Alberto Borges Resende (31 anos, casado, Rua Aragão Gesteira, 167, em Cordovil). O empregado, aborrecido com a medida, tomou emprestado ao seu colega Italo Fernandes Patrício (branco, 22 anos, motorista profissional, Rua Ibiapina, 17, em Olaria), o "Parabellum" número 15.784 — arma do Exército — e, em companhia de Italo, Valdir Correia Cruz (branco, casado, 35 anos, motorista, Avenida Angélica s.n., em Duque de Caxias) e ainda do indivíduo João de tal, dirigiu-se à residência do inspetor, com o intuito de assassiná-lo. Ao chegar, bateu à porta da casa, sendo atendido por d. Anésia Fagundes da Silva, espôsa do inspetor. Os indivíduos, alegando achar-se um ônibus da emprêsa enguiçado, disseram-lhe que se fazia necessário a presença de Josias ao local. A mulher prontificou-se a transmitir o reca-

(Conclui na 4.ª pág.)



A quase vítima



J... tem 13 anos, mora no subúrbio da Rio D'Ouro e é órfão de pai. O flagrante acima, foi colhido às 11 horas da noite, na gare de D. Pedro II, onde o menor perambulava, depois de ter vendido suas balas

MATOU PARA SE VINGAR

Prêso o assassino do motorista Francisco Carvalho — Confessou o delito — Ingressou na senda do crime aos 14 anos

As autoridades do 19.º Distrito Policial finalmente, conseguiram prender o assassino do motorista Francisco Carvalho de Oliveira (Avenida das Bandeiras, 3446, bloco C, 3, entrada 13, ap. 103, Conjunto Residencial do IAPI de Coelho Neto). O motorista, como LUTA DEMOCRATICA noticiou foi morto no dia 13 do corrente, na Rua Capitão Abdala Chamas, em frente ao prédio 300, logo após ter deixado a Importadora & Técnica Sociedade Anônima, companhia em que trabalhava e onde estivera para receber dinheiro. Nesse instante, dois indivíduos, um dos quais pedalando uma bicicleta aproximou-se dêle, desfechando-lhe dois tiros. Um dos projéteis atingiu-o mortalmente. Francisco Carvalho, ainda com vida, foi levado para o Hospital Getúlio Vargas, onde não suportando os padecimentos, veio a falecer algumas horas após. Os marginais, ao que tudo indicava, procederam ao assalto, com o intuito de roubar o trabalhador, já que o mesmo transportava um rádio de pilha e a importância relativa ao seu ordenado. A aproximação de populares, traídos pelos estampidos, frustrou os planos dos delinqüentes que fugiram, tomando destino ignorado.



Francisco Carvalho, a vítima

O criminoso é Pedro Alves da Silva (solteiro, 19 anos, Rua Ébano, 322, em São Cristóvão). Atende, também, pela alcunha de "Pássaro Pintado", ou "Pedrinho".

NADA TRANSPIROU

As autoridades policiais, ao tomarem conhecimento da ocorrência, encetaram diligências para esclarecê-la. A princípio a Polícia acreditou que a autoria do atentado cabia ao marginal Valdemir Ferreira Passos, vulgo "Brôto", residente na Favela do Esqueleto, onde tinha o seu quartel-general. As autoridades realizaram incessantes buscas, não logrando êxito em nenhuma delas. Nesse sentido utilizaram entre outras cousas um choque da Polícia Militar, que fêz cêrco à residência do marginal. Em meio, entretanto, às diligências, os policiais,



Pedro Alves Silva, o criminoso

quando prosseguiram em suas investidas contra o marginal "Brôto", já que o mesmo tem muito que ajustar com a Polícia, descobriram o verdadeiro criminoso — Pedro Alves da Silva. Dêsse modo as autoridades, procurando facilitar as sindicâncias no sentido de

(Conclui na 4.ª pág.)

IMPOTENTE O JUIZADO DE MENORES

Curso de admissão ao crime funciona em Barão de Mauá

Setenta homens fiscalizam os cinemas e os "inferninhos" de Copacabana, enquanto a infância abandonada continua se encaminhando para o crime — (Reportagem de Nei Migowski)



Na foto, três baleiros da estação central da Leopoldina. Sob os efeitos da erva maldita, dormem à beira de um portão. Nesse dia, não havia nenhum trem cargueiro para os acolher. Foram forçados a passar a noite em lugar de menos "confôrto".

Apesar dos recursos, são mobilizados, bem pouco de proveitoso tem conseguido o Juizado de Menores, quer seja com as chamadas Diligências Especiais, quer seja com o trabalho rotineiro da Curadoria de Menores, que vai relegando o plano secundário problemas que reclamam solução imediata.

INFORMA o Juizado estar movendo intensa campanha contra a corrução de menores que vem [illegible]cando à sociedade.

(Conclui na 4.ª pág.)



Em lugar bem visível, a Associação Aliança dos Cegos, afixou um aviso: — "Precisam-se de meninos. Dá-se a refeição". Ali é um verdadeiro refúgio do SAM, e, por isso, constantemente os ceguinhos são roubados. A preocupação das autoridades, entretanto, reside no fato de evitar que menores sejam explorados



Antônia Maria, a vítima, e um aspecto do muro derrubado

Desgovernado colheu a doméstica na calçada

DERRUBOU O MURO QUE, AINDA, CAIU POR CIMA DA VÍTIMA

Na manhã de ontem, na Rua São Francisco Xavier, em frente ao número 562, doméstica Antônia Maria de Jesus (preta, solteira, 31 anos, Rua São Francisco Xavier, 604, fundos) foi atropelada pela camioneta chapa DF — 7-94-96, dirigida por motorista não identificado. A viatura, descontrolada, subiu à calçada e, ali foi colhêr a mulher, que passava no momento. O carro ainda chocou-se violentamente com o muro do prédio 562, derrubando-o sôbre a inditosa vítima, que sofreu, além de escoriações e contusões, fraturas de ambas as pernas. Antônia Maria foi removida para o Hospital Sousa Aguiar, onde ficou internada, depois de medicada.

As autoridades do 19.º Distrito Policial tomaram conhecimento da ocorrência. Diligências estão sendo encetadas para a captura do motorista criminoso.

SUSPENSO POR TRINTA DIAS O COMISSÁRIO "MACHADINHO"

Instaurado inquérito para apurar a acusação que lhe fêz o comerciante Manuel da Silva Rêgo — Informada a Comissão de Inquérito contra a Corrução na Polícia

O chefe de Polícia coronel Crisanto de Miranda Figueiredo oficiou ao deputado Alfredo Nasser, presidente da Comissão de Inquérito Parlamentar que apura a corrução no DFSP, afirmando ter tido conhecimento, através de denúncia da imprensa, irregularidades havidas na Delegacia do 17.º Distrito Policial, com relação ao negociante Manuel da Silva Rêgo, que reconheceu ni comissário José de Araújo Machado, o "Machadinho", como o policial que o procurara naquela delegacia. Procurando colaborar com a Comissão Parlamentar de Inquérito, diz o chefe de Polícia no ofício.

(Conclui na 4.ª pág.)

Apareceram os aparelhos gravadores

Foi noticiado, há dias, o desaparecimento de dois aparelhos gravadores de alta fidelidade. Também foi mencionado o nome do sr. Galeno Cezimbra, oficial de gabinete na gestão do então chefe de Polícia, general Kruel, como responsável pelos mesmos.

A verdade, entretanto, é bem outra, no tocante ao destino dos gravadores, até recentemente ignorado. Um dêles foi descoberto em poder do detetive Hugo, na época funcionando no Serviço de Diligências Especiais, que já o devolveu ao Serviço de Relações Públicas, alegando estar esperando instruções para saber a quem deveria entregá-lo. O segundo aparelho, foi emprestado à Polícia Técnica, a fim de que o delegado Ivã Vasques gravasse a confissão de um detento, também prestes a ser devolvido ao "SRP". Assim sendo, carece de fundamento a notícia inicial de que o sr. Cezimbra estaria a par do paradeiro dos mencionados aparelhos.

Os estudantes e os "Cosme e Damião"

Atendendo a uma solicitação do presidente da União Metropolitana dos Estudantes, sr. Alfredo Viana, o comandante geral da Polícia Militar, cel. Jacques Júnior, determinou um policiamento noturno especial na Av. Beira Mar, nas proximidades do restaurante dos estudantes, tendo em vista resguardar aquele patrimônio da classe estudantil e o fato dêle estar localizado num recanto reconhecidamente êrmo durante à noite.

Dêste modo vê-se que os estudantes e os "Cosme e Damião" estão novamente se entendendo e isto graças não só ao reconhecimento por parte dos estudantes do trabalho eficiente dos soldados da P.M., como também da compreensão que tem existido nas relações entre o presidente da UME, Alfredo Viana e o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Jacques Júnior.

MAIS UMA DE "EPITACINHO"

DESTA VEZ PASSOU UM CHEQUE SEM FUNDOS, NO VALOR DE CINCO MIL CRUZEIROS

João Pessoa Neto, conhecido por "Epitacinho", saiu com mais uma das suas, pagando uma dívida com um cheque sem fundos. "Epitacinho" devia ao industrial Wilton Mendes Faria cinco mil cruzeiros. No dia do vencimento deu ao credor um cheque no valor da importância devida, descontável no Banco do Comércio S/A, Agência do Leme. O industrial ao tentar fazê-lo, foi informado de que o devedor, ali, não tinha fundos. O sr. Wilton Mendes Faria, diante disso, apresentou o cheque à Corregedoria de Polícia, para os devidos fins.

O Frigorífico Oliveira Irmãos sonegava carne

Detido, o gerente alegou receber pouca quantidade do produto — Desmentido pelos próprios empregados, foi autuado



O gerente e os empregados que o acusaram

O sr. Altair Vieira Bitencourt, residente na Rua Piúna, 115, em Osvaldo Cruz, apresentou queixa, no 24.º Distrito Policial, contra o Frigorífico Oliveira Irmãos S.A., localizado na Rua João Vicente, 187, também em Osvaldo Cruz. Segundo a acusação de Altair, os responsáveis pelo estabelecimento distribuíam carne a determinadas pessoas, sonegando o produto à maioria. O delegado Navarro registrou a queixa e tomou a frente das diligências para constatar o fato. Dirigiu-se ao Frigorífico e ali deteve o gerente João Fortunato, depois de encontrar vários pacotes da mercadoria, destinados a certas pessoas, entre estas Credídio Avelar Siqueira (Rua Fernando Leão, 89) e Amâncio Abran-

(Conclui na 4.ª pág.)

TEMPO VESÚVIO

O MENOR DAS SOMBRINHAS INFORMA:

Tempo bom
Temperatura estável
Máxima 26º5
Mínima, 14º2

VESUVIO 7 SETEMBRO
Rua 7 de Setembro 202

VESUVIO CARIOCA
Rua da Carioca 38

VESUVIO LOUBET
Rua 7 de Setembro, 64



Realizou-se, ontem, a inauguração de mais uma sucursal de LUTA DEMOCRATICA, na Favela do Morro do Jacarèzinho, tendo como responsável o sr. Jorge Pôrto. Ao ato estiveram presentes o sr. Paulo Valente, representando o deputado Tenório Cavalcanti, e o tesoureiro Antônio Rodrigues. A foto acima mostra a inauguração.

TRAGADO PELO MAR

APÊLO AO MINISTRO DA MARINHA — ESCLARECIMENTOS PRESTADOS PELO GABINETE MINISTERIAL

A propósito do desaparecimento do marinheiro Jorge da Conceição, recebemos a seguinte carta:

"Servindo-me da LUTA DEMOCRATICA, como veículo de um apêlo ao exmo. sr. ministro da Marinha, no sentido de solicitar providências urgentes quanto ao desaparecimento do marinheiro Jorge da Conceição, matrícula 52.10.19.C.O. n.º H-1, lotado no navio "José Bonifácio", do qual, teria o mesmo deixado o trabalho, que lhe era afeto, no dia 5 do mês em curso, às 13 horas, não mais aparecendo em casa de sua mãe, até hoje. Sua mãe, dona Jardelina Maria da Conceição, foi informada de que seu filho havia caído ao mar, no pátio do Arsenal de Marinha, no dia 6, entre 13 e 14 horas, mas, de positivo nada sabe, embora tenha procurado, aflita e desesperada, a repartição, a fim de saber o que aconteceu, de concreto, porque o fato é, que seu filho, até hoje, está desaparecido. Qualquer notícia poderá ser encaminhada à Rua Barão de Jaguari, n.º 497, Irajá, Distrito Federal, onde reside a mãe, a companheira e uma filhinha do marinheiro".

INFORMAÇÕES DA MARINHA

A respeito, o Serviço de Relações Públicas do Gabinete do Ministro da Marinha, informou à reportagem que, com efeito, se acha desaparecido o marinheiro-taifeiro em aprêço. Para apurar o fato, foi aberto o respectivo inquérito que ainda está em andamento. No dia da reserca, pessoas que transitavam

(Conclui na 4.ª pág.)



Jorge da Conceição, o taifeiro desaparecido

"MACUMBA", "ZÉ MACACO" E "BASCARE" FORAM DETIDOS

O primeiro é acusado de homicídio — Os outros são assaltantes à mão armada

O investigador Miguelão, do 21.º Distrito Policial, chefiando uma turma de policiais, composta dos investigadores Jaime e Carlos Alberto, conseguiu prender, ontem, na Avenida Brasil, próximo à tôrre da Rádio Nacional, os marginais Valdemiro Santos Brito, vulgo "Zé Macaco", Jorge Rodrigues, vulgo "Macumba" e Geraldo Pinto da Silva, alcunhado "Bascare". O primeiro estava sendo procurado pelas autoridades do 24.º Distrito Policial, acusado de crime de morte e os dois últimos são conhecidos perigosos assaltantes à mão armada, com algumas entradas na Polícia.

Os bandidos foram encaminhados ao Distrito e, após autuados, trancafiados no xadrez.